FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 285

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A moção sobre Angola foi apresentada à Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 19 — Onze países, entre os quais a União Soviética, apresentaram ontem na Assembleia Geral da O. N. U. a moção pedindo a Portugal para cessar imediatamente as «medidas de repressão» contra o povo angolano, para libertar os presos políticos e para tomar as disposições necessárias á criação de instituições políticas destinadas a entregar o Governo ao povo angolano.

A moção pede também que o Conselho de Segurança tome as disposições necessárias, incluindo sanções, se Portugal continuar a não respeitar as resoluções da Assembleia Geral nesta questão.

Os países signatários são os seguintes: U. R. S. S., Jugoslávia, Tunísia, Tanganica, Síria, Polónia, Mali, Madagascar, India, Etiópia e Cambodja.

O DELEGADO BRASILEIRO ABRIRÁ O DEBATE DE HOJE

O delegado do Brasil abrirá hoje o debate geral na Assembleia, devendo falar também Adlai Stevenson representante dos Estados Unidos.

O delegado do Japão inscreveu-se para a sessão de depois de amanhã. Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., falará depois de amanhã á tarde ou na segunda-feira de manhã.

Eric Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul,

(Continua na 16.ª página)

UM BARBEIRO E UM DENTISTA VISITARAM OS «GÉMEOS DO MAR»...

MARSELHA, 19. — A experiência «Diógenes» prossegue satisfatòriamente para os dois mergulhadores que devem permanecer uma semana na sua casa submarina, a despeito das enormes vagas que o mistral levanta á superfície.

Foi nesse ambiente tempestuoso que um dentista (especialista em mergulhos) desceu para tratar Wesley atacado de uma forte dor de dentes. Também um barbeiro mergulhou para prestar os seus serviços aos «gémeos do mar».

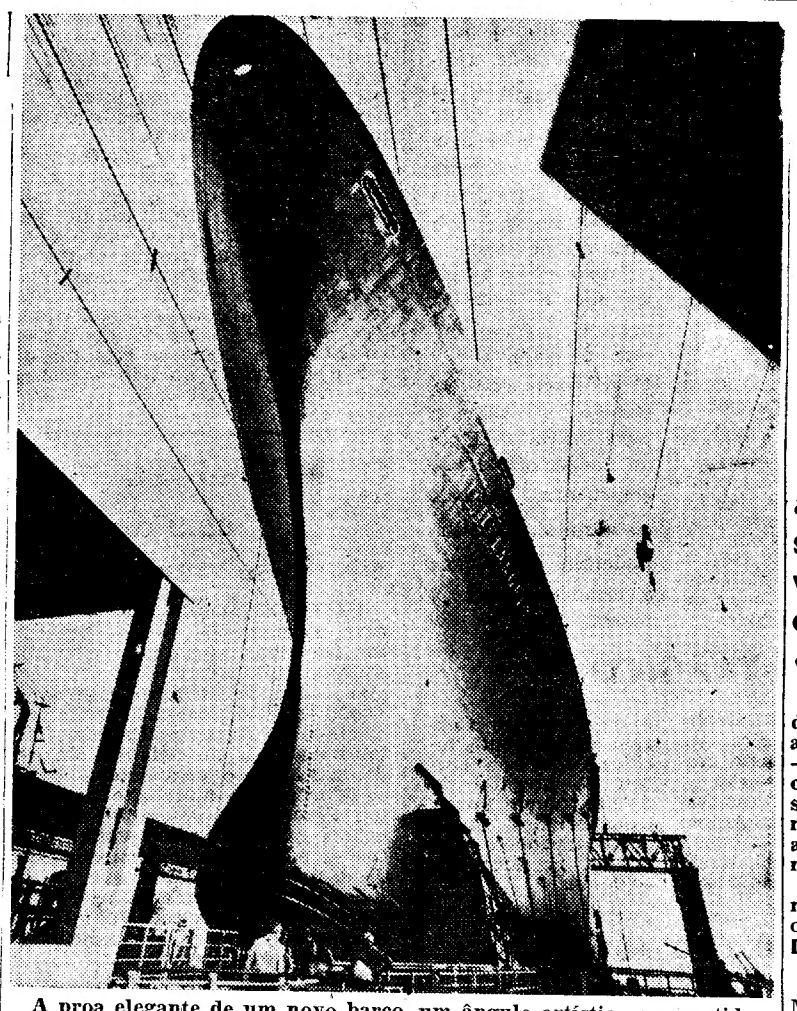
Os dois homens, que em princípio devem emergir na sexta-feira, continuam a ser objecto de visitas médicas regulares. O moral e o físico dos «gémeos do mar» mantêm-se, contudo, excelentes. Passam a maior parte do tempo vendo televisão e ouvindo musica ou lendo, quando não estão ocupados pelos seus trabalhos submarinos.— (F. P.).

Um irmão de Kennedy é candidato a senador

BOSTON, 19. — Edward Kennedy, o irmão mais novo do presidente, obteve um êxito retumbante na sua estreia política ao conquistar a nomeação democrática para concorrer ás urnas como senador pelo Estado de Massachusetts.

Edward McCormack, sobrinho do deputado John McCormack, era o adversário do irmão de Kennedy na disputa da nomeação. Edward Kennedy era geralmente considerado o favorito, mas surpreendeu todos pela facilidade com que alcançou a vitória.

O adversário republicano de Kennedy nas eleições senatoriais, que se efectuarão em Novembro, deverá ser George Cabot Lodge. — (A. N. I. e F. P.).



A proa elegante de um novo barco, um ângulo artístico e o sentido estético de um fotógrafo tornaram possível esta magnífica fotografia de «Michelangelo»

Nota do dia

DESANIMO

De vários pontos do País chegam notícias de que a Lavoura está a lutar com falta de braços para as fainas agrícolas que costumam realizar-se nesta época do ano. O êxodo de trabalhadores para França, para o Brasil e para a Venezuela vem-se acentuando de ano para ano. O tipo de emigrantes difere para cada um desses países. Os resultados, porém, são os mesmos. Ou sejam famílias inteiras que procuram estabelecer-se no Brasil, a chamamento de parentes e amigos que lá vivem há muito tempo; ou sejam operários especializados que se dirigem à Venezuela, onde encontram larga compensação para a sua actividade; ou sejam simples trabalhadores rurais aos quais a economia agrícola francesa permite remunerar com um salário sensivelmente mais elevado do que aquele que recebem em Portugal, a verdade é que as povoações de Trás-os-Montes e das Beiras se despovoam, a agricultura não dispõe de braços para as tarefas habituais, os poucos que restam exigem salários incomportáveis para a nossa magra economia agrária, e a crise agrava-se cada vez mais, sem que esteja à vista uma solução satisfatória. A certeza que se vai apoderando dos proprietários rurais de que certos problemas são insolúveis contribui para aumentar o desânimo e diminuir a produtividade. Ver-se-ão alguns na dura contingência de ter que abandonar as suas terras a um regime permanente de pousio? Infelizmente, as perspectivas continuam a ser pouco animadoras. Não falta boa vontade de resolver os problemas. Não faltam, mesmo, providências inteligentes e adequadas. O mal, porém, é demasiado extenso e demasiado profundo para ceder a paleativos. Só uma terapêutica de choque poderia dar-nos algumas esperanças de cura.

Terminou a conferência da Comunidade Britânica

Macmillan proferirá amanhã, pela Televisão, um discurso relativo às conversações com os outros dirigentes do «Commonwealth».

LONDRES, 19 — A conferência da Comunidade Britanica terminou ao princípio da tarde. Os primeiros-ministros chegaram a acordo sobre os termos do comunicado final, que será publicado ainda hoje. O comunicado sintetizará os debates sobre a questão da filiação da Inglaterra no Mercado Comum Europeu.

O primeiro-ministro britanico pronunciará amanhã, pela TV, um discurso, relativo á conferência.

DECISÃO SEM PRECEDENTES DE MACMILLAN

Esta decisão sem precedentes de Macmillan de falar á nação a seguir a uma acareação de capital importancia para a Comunidade e para a situação da Grã-Bretanha quanto á Europa, mostra bem — dizem comentadores autorizados — as repercussões espectaculares que a conferência poderá ter no futuro político do Partido Conservador e do próprio primeiro-ministro.

Macmillan poderá aproveitar esta ocasião para responder publicamente ás críticas consideradas de-

(Continua na 16.ª página)

JORNALISTAS FORAM PRESOS NA TURQUIA

ANKARA, 19. — Yucel Hacaloglu, direcor do «Yeni Istanbul», órgão do Partido da Justiça (oposição), foi preso ontem á noite devido ao seu jornal ter publicado no primeiro aniversário da execução dos condenados de Yassiada fotografias e artigos contra a «lei das medidas», tendente a salvaguardar os princípios da revolução de 27 de Maio de 1960.

Outro jornalista, Erdogan Colakoglu, director da revista «Hur Yol», foi preso por motivos análogos.

Com a prisão de Attila Onuk, director do «Zafer», na quinta-feira passada, eleva-se a três o numero de jornalistas da oposição presentemente presos« — (F. P.).

«Tem um alto sentido nacional e uma flagrante oportunidade a campanha do Diário de Lisboa»

— afirmou hoje o general França Borges na reunião pública mensal do Município

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. general França Borges ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo dez vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Paulo Elisiário, comentando as críticas feitas ao Parque de Campismo do Parque de Campismo de Monsanto, concluindo assim o seu discurso:

— À rasgada visão de V. Ex.ª, sr. presidente, e ao seu desejo de bem servir se deve o Parque de Campismo de Monsanto. Prestando a V. Ex.ª a mais sincera homenagem pela obra que tornou possível, lhe digo: «Bem haja pelo que tem feito pela nossa querida Lisboa e o

(Continua na 13.ª página)

Publicamos na 7.ª página o 3.º Boletim-Questionário do

CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL

cujos primeiros catorze prémios revelamos hoje aos nossos leitores

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O ministro das Finanças português falou ontem, em Washington, durante a reunião anual do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Fundo Monetário Internacional), para expor os princípios orientadores da política económica nacional. O prof. Pinto Barbosa afirmou que Portugal aspira a níveis de vida mais elevados, pelo que encara a tarefa do crescimento económico com uma vontade consciente, embora não transforme esse desejo numa obsessão de progresso. A propósito, disse: «O progresso não é um fenómeno mecânico, mas um anseio profundo, capaz de se impor mais pelas suas criações do que pelos seus indicadores económicos».

Este postulado permitiu-lhe vincar:

«Resulta desta concepção que a cooperação e o auxílio internacionais devem ser considerados como uma série de esforços conjugados e reciprocamente benéficos com vista a acelerar o progresso individual. Direi mesmo mais: A cooperação e o auxílio internacionais nunca poderão ou deverão evitar ou substituir o esforço, a disciplina e os sacrifícios de cada país».

Acrescentou que o processo de desenvolvimento deverá ser equilibrado, fazendo incidir o seu conceito no caso português, declarando: «Os aspectos sociais, culturais e mesmo a alma de um povo deverão ser integrados num conceito plural e dinâmico que tenha em conta a complexidade da vida real. Caso contrário, correr-se-ia o risco de não compreender a permanência dos princípios ou de ser surpreendido pelo entusiasmo dos povos. Se aceitamos esta concepção algo haverá a repensar». Concretamente, o sr. prof. Pinto Barbosa disse que o produto nacional aumentou cerca de 7 por cento em 1961. E terminou por afirmar que «num País como Portugal, o sentido da evolução histórica explica muito, mas não esgota a realidade».

BRINCADEIRAS INOCENTES

Tudo serve para ingénua brincadeira ou distracção a um bebé. Até um simples feijão é motivo de interesse para qualquer criancinha, como o foi para o pequenino Jerónimo Alves Monteiro, de 9 meses. A mãe, residente em Riba de Ave, teve que fazer e saiu. O bebé apanhou o feijão e brincou com ele e, com os seus gestos imprecisos e mal medidos, enfiou-o no nariz. Quando a mãe regressou a casa, deu com o pequerrucho já sufocado, estrebuchando aflitamente, para retirar o feijão da narina o que não conseguira. Levado ao hospital, nada lhe puderam fazer, pois a criança estava já morta.

REGRESSO TRÁGICO

Regressavam a Lisboa os ocupantes de uma furgoneta, conduzida pelo sr. João Martins Henriques, de 29 anos, bagajeiro do porto de Lisboa e residente na Rua Macau, lote 41, 1.º, Esq., na Amadora. Levava como passageiros sua mulher, Otília do Carmo Henriques, de 31 anos; Aníbal Antunes do Nascimento, de 31 anos, também bagajeiro, e a esposa deste, Maria da Piedade Pires, de 30 anos, e ainda o sr. Russel Neves Gusmão e sua mulher, Matilde Pires Gusmão, assim como um filho deste casal, de 3 anos de idade.

Ao passar no lugar de Afeiteira, Angeja, a furgoneta resvalou, voltou-se e chocou com um valado. O sr. Aníbal Antunes ficou debaixo do veículo, tendo tido morte imediata e os restantes ficaram ligeiramente feridos, como se verificou no hospital de Aveiro, aonde foram transportados numa outra furgoneta que passou no local do acidente.

DEBAIXO DO AUTOMÓVEL

Passava em Baleizão, a caminho de Serpa, o antigo campeão do ciclismo, sr. José Maria Nicolau, de 48 anos, residente no Cartaxo, conduzindo o seu automóvel. Quando o jornaleiro, sr. João Manuel Baltazar Horta, de 74 anos, casado, depois de descer de uma galera, pretendia atravessar a estrada, foi apanhado brutalmente por aquele automóvel. Foi levado para o hospital de Beja, onde morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

VINDIMA FARTA EM ALCOBAÇA

A DESPEITO DA SECA

ALCOBAÇA, 19 — Já se vindima nesta região, mas é na préxima semana que a safra atingirá a sua maior intensidade, para prosseguir por Outono dentro. A despeito da seca, a colheita é abundantíssima, como há muitos anos não se registava.

A uva está sã e dá um rendimento muito maior do que o que se calculava. Se chover entretanto, como o tempo parece prometer, a colheita tornar-se-á excepcional.

Os pequenos lavradores — que são a maioria — estão satisfeitos com a prodigalidade da Natureza, mas por outro lado mostram-se preocupados com as peias e proibições postas ao transito dos mostos para armazenamento — uma tradição de sempre nesta região — o que muito prejudica as suas parcas economias e o seu intenso labor, que deveria ser melhor compreendido e respeitado.

A não se modificar rápidamente o critério que se quer impor do ano passado para cá, muitos dos pequenos lavradores cairão nas garras de uma nova camada de oportunistas que surgiu dadas as circunstancias actuais, que lhes adquirirão os sobejos da colheita, para que não dispõem de arrumação, por pouco mais do que o preço da chuva, como se costuma dizer nesta região quando as coisas são baratas demais...

O MENINO caiu do muro e feriu-se gravemente

PAÇO DE SOUSA, 19, — Brincava alegremente com os irmãozitos, em redor da sua casa, o menor António Julio Ferreira Tadeu, de 2 anos, filho de Belmiro Rodrigues Tadeu e Sofia Soares Ferreira, residentes no lugar de Cavada. Bastou uma curta ausência dos olhares da mãe para o pequenito António se debruçar no muro alto do quintal. Escorregou, desequilibrou-se e caiu á estrada. Sofreu várias contusões pelo corpo e ficou em estado de coma.

Seguiu imediatamente na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa para o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internado e se verificou ter fracturado o cranió. O seu estado inspira sérios cuidados.

DIÁRIO escolar

A exploração da educação como capital acumulado

Para aumentar os recursos intelectuais de um país é necessário ter fundamentalmente em conta, pelas autoridades nacionais encarregadas do ensino, as seguintes conclusões cujo interesse deve ser tomado em alta consideração:

● *O grau de exploração das capacidades latentes depende em grande parte de factores sociais que podem ser modificados numa certa medida.*

● *As acções ás quais convém dar grande importancia num programa de desenvolvimento escolar depende do estado de avanço do país em matéria económica, industrial e escolar.*

● *A massa dos talentos disponíveis aumenta se a separação em grupos distintos dos alunos considerados aptos para seguirem cursos superiores e outros intervêm tarde demais, cerca dos 14 ou 16 anos em lugar de 10 ou 11 anos.*

● *Os alunos virtualmente dotados devem estar desorientados no princípio da sua carreira escolar, mesmo se não passam imediatamente num grupo distinto.*

● *Os jovens dotados serão mais numerosos se utilizarmos vários métodos de medida das aptidões em lugar de nos fundarmos unicamente em medidas gerais e médias.*

● *A natureza e a qualidade dos programas, dos textos e de outras ferramentas pedagógicas, a natureza do sistema de orientação e a ajuda financeira concedida aos estudantes são elementos que contribuem para determinar a escolha e interesses dos estudantes. Pois estes factores exercem efectivamente influência, podem ser modificados ou controlados no interesse da política nacional.*

● *A eficácia das políticas adoptadas pelos serviços de ensino tendo em vista aumentar os recursos intelectuais depende em grande medida, do conhecimento que têm os professores da natureza e da repartição dos talentos; assim, há factores que representam um papel na desorientação e no desenvolvimento destes talentos. Se, no decurso da sua formação, os professores são chamados para tratar destas questões poderão aumentar a massa dos talentos.*

● *Enfim, e de maneira mais geral, o potencial intelectual de um país não é uma grandeza fixa mas uma variável. Pela política que prossegue em matéria social e no domínio do ensino, um país pode, por ele mesmo, aumentar ou diminuir o seu potencial intelectual.*

ABRIU A INSCRIÇÃO para bolsas de estudo em Universidades norte-americanas

Encontra-se aberta a inscrição, até 28 de Outubro, para obtenção de bolsas de estudo em Universidades norte-americanas para o ano lectivo de 1963-1964, administradas pelo Institute of International Education e os Serviços Culturais da Embaixada da América em Lisboa.

As bolsas são concedidas por um periodo de um ano lectivo (Setembro de 1963 a Junho 1964) e oferecem a estada numa Universidade dos Estados Unidos, incluindo todas as despesas de inscrição, propinas, alojamento, alimentação e livros. Os candidatos devem ter entre 18 e 35 anos de idade, nacionalidade portuguesa, um curso superior ou encontrar-se nos ultimos anos de um curso universitário. E' essencial um bom conhecimento da língua inglesa, sendo o exame de inglês, que precede a inscrição definitiva, eliminatório. Estas bolsas são extensivas a todos os campos do ensino universitário, com excepção da Medicina. As despesas de viagem para estas bolsas estão a cargo da Comissão Cultural Luso-Americana (Subsídios de viagem Fulbright).

As inscrições podem ser feitas nos Serviços Culturais da Embaixada da América (Av. Duque de Loulé, 39), na Comissão Cultural Luso-Americana (Av. Elias Garcia, 59, 5.º), em Lisboa, ou no Consulado Americano (Rua Sá da Bandeira, 88), no Porto.

DIVULGAÇÃO DOS CÉREBROS ELECTRÓNICOS

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiu, esta manhã, o curso sobre Computadores Aplicados á Engenharia Civil, sob o patrocínio do «Comité» Científico da N. A. T. O.

A primeira lição foi proferida pelo sr. dr. Gustavo de Castro, matemático do Laboratório, que dissertou sobre «Matemática na Engenharia Civil», afirmando, em síntese, que os computadores (cérebros electrónicos) não dispensam o técnico de conhecer a análise numérica, antes, pelo contrário, exige um conhecimento mais profundo da Matemática. A terminar, exemplificou a sua tese com métodos de resolução de equações lineares.

Em seguida, o sr. prof. Mário Salvadori, catedrático da Universidade de Columbia (E. U. A.), deu a sua ultima lição deste curso, tratando o mesmo assunto: «Equações algébricas e transcendentes.

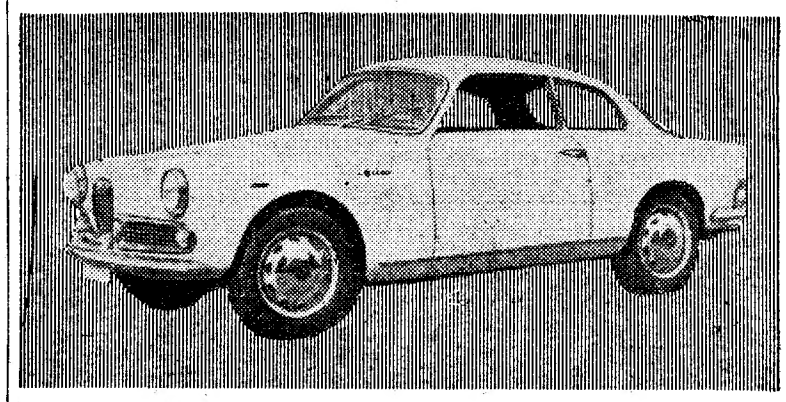
À tarde, os alunos (cerca de meia centena), representando diversos países, membros do Pacto do Atlantico, efectuaram uma visita pormenorizada a todas as instalações do L. N. E. C., orientados pelo sr. eng.º Ferry Borges, investigador-chefe do Serviço de Edifícios e Pontes daquele departamento do Estado.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

PARA MELHORES FOTOGRAFIAS
Filtros
CENEIPLAN
À venda nas melhores casas de artigos fotográficos

HOTEL EMBAIXADOR
Hoje, no Terraço das Estrelas
KATHY KIRBY
elegante cantora dos «nights-clubs» de Londres
STEVE HAWKINS
and His Crazy Partner
equilibrismo fantástico de comicidade irresistível
NATALINA JOSÉ
a ultima revelação da canção portuguesa
(Maiores de 17 anos)

alfa romeo
1600 cc



Giulia sprint
em exposição
DISTRIBUIDORES GERAIS
MOCAR LDA.
Av. António Augusto de Aguiar - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
JOÃO A. GASPAR
Rua Passos Manuel, 225 - PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T-V ★ RÁDIO

«UM MENINO BEM»

estreia-se esta noite no Teatro Variedades com Eva Todor e Rogério Paulo

Há artistas que não envelhecem. Se os anos passam sobre eles, acentuando-lhes as rugas do rosto; se os «brancos» teimosamente lhes começam a pintalgar as têmporas; se, enfim, o processo geral de desenvolvimento do indivíduo se acentua, eles, quando são grandes no talento e na graça, continuam jovens como no primeiro dia do seu abraço mais fraterno com o publico. Mantém-se-lhe o sorriso, a vivacidade, e há até um ou outro refinamento na técnica da expressão de sentimentos e pensamentos que lhes confere mais amadurecimento e mais arte. Parece-nos ser este o caso de uma actriz, que, sendo estrangeira, está em Portugal como em sua própria casa. Eva Todor, que um dia chegou a Lisboa, há já muitos anos, e aqui assenta arraiais de vez em quando para nos deliciar com a sua arte, é entre nós um caso de popularidade, a que a TV tem dado a maior expansão.

A popular actriz Eva Todor

Pois Eva Todor reaparece esta noite num palco de Lisboa, interpretando a primeira figura feminina de «Um menino bem», comédia de costumes, cujo desempenho da protagonista lhe vai dar, certamente, oportunidade de nos deliciar com uma bela criação.

O curioso é que a peça é da autoria de Luís Iglésias, marido da actriz, que com ela tem feito a par e passo a sua carreira de homem de teatro — dramaturgo, encenador e empresário.

A querida Eva vai, esta noite, abraçar de novo o seu fiel publico de Lisboa. A seu lado, numa interpretação de primeiro actor e encenador da peça vai, também, reaparecer Rogério Paulo.

No fim do ano partirão ambos para o Brasil. Ali, Eva e Rogério vão, certamente, colher novos triunfos. E o abraço luso-brasileiro que esta noite se começa a estreitar no Variedades há-de, certamente, ser suficientemente longo, expressivo e valioso, para que a temporada de Teatro de Comédia que ali começa ajude a preencher alguma das graves lacunas teatrais do panorama teatral citadino.

O Variedades ganhou a partida. O seu é o primeiro espectáculo teatral da nova temporada a subir á cena.

O pano vai subir. Oxalá não nos desiluda, o que logo teremos oportunidade de apreciar.

A extraordinária Maysa Matarazo vai apresentar-se, de novo, no nosso País e, também, de novo no Casino Estoril, onde há tempo obteve tão grande êxito. Maysa apresentar-se-á no Casino Estoril no próximo dia 29 e ali permanecerá apenas oito dias, para deliciar os seus numerosos «fans»

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Começaram ontem os ensaios da peça «D. Jaime de Bragança», o novo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa. Nesta peça de Manuel Fragoso participarão todos os componentes do elenco do Teatro Popular de Lisboa e, ainda, alguns artistas convidados.
- Deolinda Rodrigues, nome popular do fado e do cinema, aceitou o convite do empresário Vasco Morgado para participar no desempenho da revista «Lisboa á noite».
- Um novo rosto feminino vai aparecer no pequeno «écran» da TV. De facto, a R. T. P. aumentou os seus quadros e admitiu uma nova locutora. Nome: Rosa Maria.
- O cantor Tony de Matos vai ao Brasil no fim do mês corrente para tratar de negócios que se prendem com o seu restaurante típico «O Fado», do Rio de Janeiro.

REPOSIÇÕES

«A janela indiscreta», no São Luiz

Continuando a série de reposições de filmes de alta classe, que marcaram momentos de alto interesse cinematográfico, o São Luís apresentou ontem aos seus fieis frequentadores «A janela indiscreta», película que há cerca de seis anos conquistou os favores das plateias lisboetas.

Realizada pelo mestre do «suspense» Alfred Hitchcock, que tem criado obras verdadeiramente notáveis no género, possibilita a James Stewart uma estupenda interpretação. A seu lado Grace Kelly, Wendell Carey, Telma Ritter e Raymond Burn, completam a distribuição. Completa o programa um jornal de «Actualidades francesas» e o tradicional desenho animado.

— *Visor 100.*

POLITEAMA

Exibe-se amanhã mais um romance de amor

No Cinema Politeama prossegue amanhã a série «Os grandes romances de amor», com a apresentação do filme «O numero do amor». Realizado por Daniel Mann, em cinemascope e metrocolor, o publico vai ter oportunidade de ver a insinuante Elizabeth Taylor, no desempenho da figura de uma mulher apaixonada, em luta desesperada para prender o homem que conquistou o seu coração. Laurence Harvey, Eddie Fischer, Dina Merril e Mildred Dunnock interpretam os restantes papéis deste excitante filme.

A sessão começa ás 18 e 30, e é para adultos maiores de 17 anos.

NO CONDES

Prossegue triunfalmente «O Milionário» com Raul Solnado

Os lisboetas têm agora a possibilidade de tudo esquecer e de rir a bom rir, assistindo á exibição da melhor comédia cinematográfica até hoje realizada nos nossos estudios. Efectivamente, a história de «O Milionário» foi idealizada e realizada para servir essencialmente o extraordinário talento humorístico e caricatural do grande actor que é Raul Solnado, cujas actuações, já clássicas, o tornaram no

(Continua na página seguinte)

TAUROMAQUIA

Festival em Alcochete

Em homenagem ao popular bandarilheiro Manuel Alemão, efectua-se, no próximo domingo, em Alcochete, um espectáculo de variedades taurinas, sendo lidadas quatro reses, por Fausto Pereira, Ricardo Soares, Estêvão Augusto e Alberto Oliveira e Silva e pegadas pelo grupo de forcados amadores daquela vila, capitaneados por Luís Penetra.

Seguir-se-á uma sessão de fados, em que tomam parte Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro, Joaquim Silveirinha, José da Cruz e Ilda Ferreira.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

JEANNE MOREAU não pode viver sem amor

Jeanne Moreau, uma das maiores actrizes europeias do nosso tempo, foi agora contratada para o novo filme de Carl Foreman «The Victors». Esta artista juntar-se-á a um «cast» internacional, tendo nos papeis principais Vince Edwards, George Peppard, Rosanna Schiaffino, Romy Schneider, Eli Wallach e Michael Callan. Foreman é o produtor, realizador e argumentista do filme «The Human Kind» que está a fazer para a Columbia, baseado no livro de Alexander Baron.

Jeanne Moreau fará o papel de uma mulher culta que vive num mundo abstracto das artes e da literatura e que encontra refugio na casa do seu falecido marido, na Normandia, durante uma longa semana de bombardeamentos á cidade deserta. No seu costumado meio intelectual e sofisticado, ela encontra alívio nos braços de um sargento americano, interpretado por Eli Wallach.

Jeanne Moreau, cujo magnetismo transcende os limites da sensualidade com tal emoção, que tem arrebatado as plateias de todo o Mundo, aparece pela primeira vez numa produção americana. Os seus mais recentes filmes são «The Night», de Antonioni; «Dangerous Alliances», de Vadim, e «Jules and Jim» de Truffaut.

Simone Signoret, que tinha sido designada para este papel, foi forçada a desistir por causa do filme de René Clement que está a rodar.

Também em papeis principais veremos, em «The Victors», Peter Fonda e Jim Michum, filhos dos famosos actores.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

É JÁ NO DIA 9 QUE SE REALIZA O GRANDIOSO SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda no Largo de S. Domingos, junto do pavilhão rolante, no «stand» de exposição na Feira Popular de Lisboa e em todos os estabelecimentos comerciais do País.

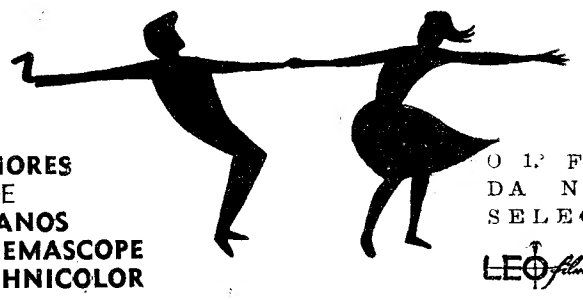
Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48-A — LISBOA-5

Telef. 79 02 09

FINALMENTE — HOJE — ESTREIA NO IMPÉRIO

uma rapariga nos teus braços

CLIFF RICHARD · ROBERT MORLEY
CAROLE GRAY · THE SHADOWS



MAIORES DE 12 ANOS
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

O 1.º FILME DA NOVA SELECÇÃO

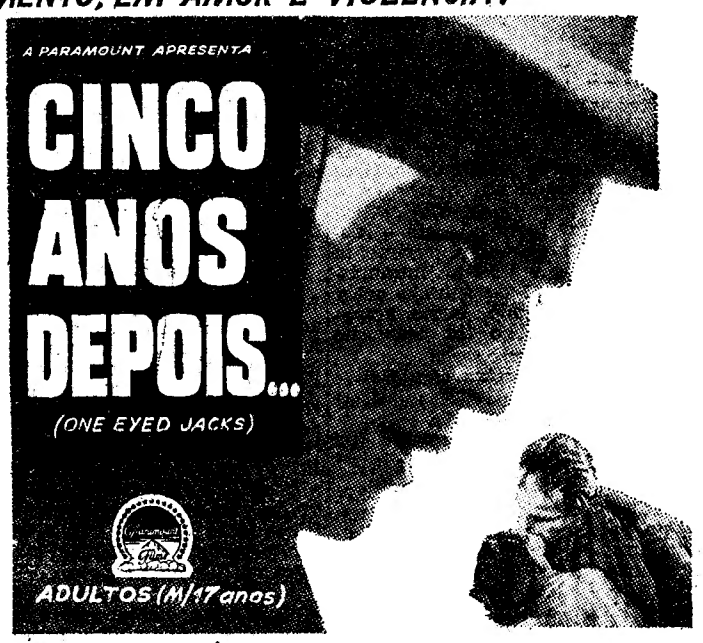
LEO film STUDIO

A ÚLTIMA PALAVRA EM EMOÇÃO E ARREBATAMENTO, EM AMOR E VIOLÊNCIA!

A PARAMOUNT APRESENTA

CINCO ANOS DEPOIS...

(ONE EYED JACKS)



ADULTOS (M/17 anos)

A INTELIGÊNCIA DUM GRANDE ACTOR
AO SERVIÇO DA MAIS PRIMOROSA TÉCNICA CINEMATOGRÁFICA,
com

MARLON BRANDO · KARL MALDEN
PINA PELLICER — PRÉMIO PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

TECHNICOLOR
VISTAVISION

A grande pedido do público

6.ª FEIRA no CONDES

AO PÚBLICO!

VASCO MORGADO informa que em virtude de se realizar amanhã no Campo Pequeno, a **Corrida da Imprensa,** resolveu adiar a estreia do seu novo espectáculo **LISBOA À NOITE,** para **6.ª-feira** no Avenida, ficando assim os aficcionados com possibilidade de assistir aos dois espectáculos.

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

mais popular cómico português da actualidade e num dos melhores dos ultimos tempos. O filme conta a odisseia, ao mesmo tempo pitoresca e enternecedora, de um modesto vendedor de palitos que encara a vida e os homens com uma filosofia muito pessoal e que cheio de força e optimismo luta pelo futuro da sua «industria», pelos amigos e até, se preciso for, pelo amigo da sua amiga... O enredo desta comédia de Perdigão Queiroga e a sua interpretação, a cargo não só de Raul Solnado mas também de grandes nomes do nosso cartaz artístico como Costa Ferreira, Emílio Correia, Clara Rocha, Yola, Nicolau Breyner e Badaró, não têm paralelo na relativamente vasta cinematografia cómica nacional. Por isso o publico encontrará em «O Milionário» farto motivo para passar as duas horas bem disposto, assistindo ás sessões habituais do Cinema Condes, onde o filme prossegue triunfalmente a sua carreira a partir da primeira semana de exibição.

O Teatro de Ensaio

no Bairro das Furnas

Está a revestir-se de um interesse de divulgação cada vez mais evidente, a série de espectáculos que o Teatro de Ensaio está a levar a efeito nos bairros pobres da cidade, sob o patrocínio do Município de Lisboa.

Depois de tantos outros locais mais ou menos paupérrimos, onde o Teatro jamais terá entrado, cabe ao Bairro das Furnas receber, no próximo sábado, a visita daquele agrupamento, que representará, no salão de festas ali existente, a peça em 3 actos «Ave de rapina». Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente no local.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Imperio

Título em português — «Uma rapariga nos teus braços».
Título original—«The yong ones».
Produção — Americana.
Realização — Sidney Furie.
Intérpretes — Cliff Richard, Robert Morley e Carole Gray.
Argumento — Filme de bailados e canções.
Distribuição — Leofilme Studio.
Processo — Cinemascope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

MAX VAI ACTUAR

no Casino da Praia da Rocha

No Casino da Praia da Rocha realiza-se no próximo sábado a festa artística do artista Almeida Cruz e seu conjunto.

Vindo prepositadamente de Madrid a fim de colaborar no espectáculo apresenta-se o artistas Max, que apresentará um estupendo «show».

Além deste artista abrilhantarão a festa o acordeonista João César e o Conjunto Portimonense, de Fernando Guerreiro. Será eleita a rainha da festa e haverá muitos concursos e surpresas a acentuar o dinamismo da organização.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

GRANDE CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A QUE SE DIGNA PRESIDIR SUA EX.ª O CHEFE DO ESTADO

TOIROS — TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA

(O curro mais bem apresentado desta temporada, escolhido há meses para esta corrida)

O melhor cartel da actualidade:

Pedro Louceiro e Mestre Baptista

(Os cavaleiros da verdade e da emoção)

Manuel dos Santos e José Júlio

(No mais sensacional mano-a-mano da temporada)

FORCADOS DE SALVAÇÃO BARRETO

(Os triunfadores da temporada)

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7 — (M. de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
A JANELA INDISCRETA
Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!
c/ **James Stewart** e **Grace Kelly**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Mande o seu espírito para férias
Uma série alegre de comédias
COM JEITO VAI... NO BOTE
com todas as caras conhecidas da série «Com jeito vai...»
Amanhã, ás 21.30 — M 12 anos
ÁLAMO

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15, 18.15 (pr. red.) e 21.30
O MAIOR DOS ÊXITOS DA TEMPORADA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven** e **Anthony Quinn**
— CINEMASCOPE — (M. 17 anos) —

ALVALADE — Telefone 763088
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO
c/ **James Stewart** e **Grace Kelly**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMOR PROIBIDO
O TERCEIRO HOMEM

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
CRIME A PRESTAÇÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M/ 12 anos)
O PECADO DE AMAR
LADY GODIVA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M/ 17 anos)
Um filme brasileiro de grande êxito internacional!
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
em Eastmancolor
com **Alberto Ruschel** e **Aurora Duarte**

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O ANJO DA VIOLÊNCIA
A história de um «anjo» que transforma o mundo que o rodeia num inferno de amor e de paixão!
c/ **Angela Lansbury** e **Brandon de Wilde**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª Semana
RAUL SOLNADO na espirituosa comédia
O MILIONÁRIO
Costa Ferreira — Clara Rocha — Yola
(AR CONDICIONADO)

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
Um tema excitante que reveste um transcendente conflito humano!
com **O. W. Fisher** e **Marianne Koch**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
WINCHESTER, 73
com **James Stewart, Shelley Winter** e **Dan Duryea**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 862155
As 21.15 (M. 17 anos)
VOCÊ PODE SER O ASSASSINO
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD e o célebre conjunto «THE SHADOWS» na comédia musical
em cinemascope e technicolor
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de aventuras em 2.ª semana
NIKKI, O CÃO SELVAGEM
Em complemento:
O OÁSIS MARÍTIMO
de **Walt Disney**

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE
A mais espantosa e movimentada perseguição ao mais diabólico e temível mestre do crime!
Com **Dawn Addams, Peter van Eyck** e **Gert Firobe**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DO FESTIVAL DE RISO E DE CANÇÕES
com
MARUJITA DIAZ e **TONY LEBLANC**
DEPOIS DO CUPLÉ...
...Era a hora da boémia dourada dos homens á «caça» de olhos gaiatos...
EASTMANCOLOR — (M. 12 ANOS)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
RAIZES DE OURO
SETE HOMENS PARA MATAR

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
OS COMANCHEROS
com **John Wayne** e **Steart Whitman**

NO Coliseu dos Recreios

Empresa RICARDO COVÕES (HERDEIROS)
TELEF. 31997

DEPOIS DE AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, 21 às 21.45 horas

PARA ADULTOS, M/ 17 ANOS

UM FESTIVAL MONSTRO!

Patrocinado pelos empresários de Lisboa e em que gentilmente colaboram todos os nossos melhores artistas de:

TEATRO * CINEMA * RÁDIO TELEVISÃO e FADO

Dos Teatros ABC, AVENIDA, MARIA VITÓRIA, VARIEDADES, das CASAS TÍPICAS «FAIA», «MÁRCIA CONDESSA», «NAU CATRINETA», «SEVERA», «TIPÓIA», «TOCA», «VIELA», da RÁDIO e TELEVISÃO PORTUGUESA, apresentados por ordem alfabética

I PARTE

Representar-se-á, pela primeira vez, em Lisboa, **SEM VEDETAS, SEM ASTROS, SEM MONTAGEM, SEM PRETENSÕES, A** REVISTA ESTIVAL e POPULAR, em 2 actos e 21 quadros

«AI, QUE CALOR!...»

INTERPRETADA POR ALGUNS DOS NOSSOS MAIS POPULARES ARTISTAS

II PARTE

«SILÊNCIO, CANTA-SE O FADO!...»

Em que colaboram: ALFREDO DUARTE (MARCENEIRO), ALFREDO DUARTE JR., BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, BEATRIZ FERREIRA, CARLOS RAMOS, FERNANDA BAPTISTA, FERNANDA MARIA, FILIPE PINTO, MANUEL DE ALMEIDA, MANUEL FERNANDES, MARIA JOSÉ DA GUIA, MÁRCIA CONDESSA e SÉRGIO, ACOMPANHADOS À GUITARRA E VIOLA POR: FONTES ROCHA e JÚLIO GOMES e ainda os **CONJUNTOS TÍPICOS PORTUGUESES** de BARTOLO VALENÇA E O CORPO DE BAILADOS DE PORTUGAL (com CARLOS ALBERTO, HUMBERTO CRUZ, JUDITE e VINA e o ACORDEONISTA ISIDRO BAPTISTA).

III PARTE

«AGORA, IMPERA O «MICROFONE»...»

HISA VALLI, HUMBERTO DE CASTRO, JOÃO LUÍS, MARIA MARIZE, MARINA ALVES, MARTINHO DA SILVA e OCTÁVIO E O SEU CONJUNTO e SIMONE DE OLIVEIRA COM LOCUÇÃO DE: CARLOS MELEIRO, FERNANDO CORREIA, HENRIQUE MENDES, PEDRO MOUTINHO, SEBASTIÃO FERNANDES e VASCO FÉLIX

IV PARTE

«BATE O PAU... E SOBE O PANO!...»

Em que o publico vai aplaudir: AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES, FLORBELA QUEIRÓS, JOSÉ VIANA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO e OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, ALÉM DE MUITAS OUTRAS E GRANDES SURPRESAS RESERVADAS PARA A ÚLTIMA HORA, ACOMPANHADAS PELA «ORQUESTRA DO COLISEU», sob a DIRECÇÃO DO MAESTRO CARLOS DIAS, com a amável COLABORAÇÃO DO MAESTRO JOÃO DE VASCONCELOS

ATENÇÃO! — A BILHETEIRA DO COLISEU ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS

PREÇOS ACESSÍVEIS A TODOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS

UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES

A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE

COM O DECORRER DA **SEMANA DARDO** CONTINUA A DISTRIBUIÇÃO DE **VALIOSOS PRÉMIOS**

HOJE — 2.º SORTEIO DIÁRIO DE UM APARELHO DE RÁDIO (TRANSISTOR) PHILCO E BRINDES ÀS PRIMEIRAS MIL SENHORAS QUE VISITAREM O PAVILHÃO DARDO

1$50 — DO BILHETE DE ENTRADA PODEM VALER-LHE **UM DOS 46 PRÉMIOS** DA SEMANA DARDO **OU QUALQUER DOS 21** A SORTEAR EM 30 DE SETEMBRO CUJO **PRIMEIRO PRÉMIO É UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE**

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ..... 15$00

HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS DE VIAGEM E DE ESPECTÁCULOS

2.ª SEMANA

ENCHENTES!... NO ODEON

O FILME FAVORITO DO PÚBLICO

com a ENDIABRADA E FORMOSA **MARUJITA DIAZ** em UM FESTIVAL DE RISO E CANÇÕES **TONY LEBLANC**

Admirável evocação de uma época de amores escondidos...

Ela tinha um objectivo... Eles queriam outra coisa...

Depois do Cuplé...

...ERA A HORA DA BOÉMIA DOURADA DOS HOMENS A' «CAÇA» DE OLHOS GAIATOS...

HOJE, ás 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. de 12)

UM ESPECTÁCULO DE ÊXITO TOTAL!

EXCLUSIVO DE DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Espectáculo de Teatro em Vouzela

Na vila de Vouzela realiza-se no próximo sábado, ás 22 horas, um original espectáculo de teatro durante o qual será representado o auto, em 1 prólogo e 1 acto, «O tributo das donzelas».

O espectáculo realiza-se ao ar livre, na Alameda D. Duarte de Almeida e é organizado pelo Museu Regional de Vouzela (em organização) e pela Sociedade Musical Vouzelense.

A peça foi especialmente escrita por Luís de Morais Carvalho e musicada pelos drs. José Bento Monteiro, José Almeida Coutinho e maestro José de Sousa.

Baseada numa lenda medieval relacionada com a origem da aldeia de Figueiredo das Donas e divulgada pelos trovadores na «Canção do Figueiral» a peça evoca o ambiente da época nela entrando arautos, trovadores, odaliscas, donzelas, moiros e serranos, que interpretam danças orientais e da serra, canções, jogo do pau e lutas entre moiros, englobando mais de quarenta personagens.

Interpreta a obra o grupo cénico da Sociedade Musical Vouzelense, sob a direcção de Franklin Dias e António Correia.

TEATRO DO POVO PARA O POVO
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
NO CLAMOROSO ÊXITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
ORIGINAL DE VASCO DE MENDONÇA ALVES
COM ARTUR SEMEDO

A's 21,45 H. *12 ANOS*

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada Tel. 362889

AMANHÃ, REABERTURA

DA MAIS ANTIGA E CASTIÇA CASA DE **FADOS**

Novos nomes — Novas versões

O FADO NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

EXCURSÃO À PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 23 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, e volta.

VASCO MORGADO APRESENTA

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

(Adultos M/ 17 anos)

A REVISTA DO ANO

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE PARA A JUVENTUDE

NO **AVENIDA** 6.ª FEIRA **ESTREIA** às 20,45 e 23 h.

BILHETES À VENDA PARA OS 3 PRIMEIROS DIAS

HOJE NO TEATRO VARIEDADES

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.
Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA EM

SENSACIONAL REAPARIÇÃO
NUMA
TEMPORADA DE COMÉDIA MODERNA

EVA TODOR

E EM **ESTREIA**

A COMÉDIA SATÍRICA EM 3 ACTOS DE LUIZ IGLEZIAS

UM MENINO BEM

com

ROGÉRIO PAULO (17 ANOS)

FERNANDA BORSATI
ALINA VAZ
BAPTISTA FERNANDES
E O ACTOR-REVELAÇÃO **JOÃO LOURENÇO**

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE
ROGÉRIO PAULO

CENOGRAFIA DE OCTÁVIO CLÉRIGO, EXECUTADA POR MÁRIO ALBERTO E JOSÉ MANUEL

BILHETES À VENDA para todos os primeiros espectáculos

ATENÇÃO! COM ESTA ESTREIA INICIA-SE NO **VARIEDADES** UMA CAMPANHA POPULAR DE **BOM TEATRO, COM PREÇOS ACESSÍVEIS A TODOS:**

BALCÃO POPULAR a 9$00 ——— GERAL a 5$00

AMANHÃ — 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Repressão contra as transgressões dos ciclistas

Há duas semanas lançámos aqui um aviso e prevenção a todos os ciclistas, informando-os de que a P. V. T. ia pôr em prática uma vigorosa acção repressiva. Ao mesmo tempo, apontávamos normas e conselhos para a boa condução em veículos de duas rodas. Destinados exclusivamente aos ciclistas, temos vindo a publicar alguns artigos do seu interesse.

Hoje publicamos um comunicado do Comando-Geral da Polícia de Viação e Transito, que diz:

«A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Transito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas — especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, transito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo numero crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Transito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram: transito fora de mão e em grupo, resrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos de concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstancias, faz-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de transito, nomeadamente para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas».

O PEÃO NÃO PODE ESQUECER...

1.º — Circular sempre pelos passeios das ruas e avenidas, ou bermas das estradas, e de frente para o transito de veículos, isto é, pela esquerda da via em que se caminha.

2.º — Não atravessar as ruas, avenidas ou estradas sem olhar com atenção para a esquerda e para a direita. Se a via estiver livre olhar ainda para a esquerda, antes de atravessar.

3.º — Atravessar sempre em linha recta, sem precipitações ou hesitações.

4.º — Não parar no meio de uma artéria destinada ao transito de veículos. Tem de se atravessar de uma vez, e no mais curto espaço de tempo.

5.º — Ter o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado, pois há sempre o perigo de que os condutores dos carros que circulam não o vejam.

6.º — Para atravessar uma rua ou avenida, escolher de preferência uma «passadeira» e utilizar o lado direito. Estará mais seguro e isento de responsabilidade.

7.º — Se o transito for regulado:
— por POLICIA SINALEIRO — obedeça ás suas indicações.
— por SINAIS LUMINOSOS — só atravessar quando a luz verde aparecer.

8.º — Não sair a correr da escola, de casa ou de qualquer edifício.

9.º — Não brincar no meio da rua.

10.º — Ter sempre presente que um automóvel não pode parar de repente.

11.º — Não se pendurar nos eléctricos ou em quaisquer outros veículos.

12.º — Não descer nem subir com o eléctrico ou autocarro em andamento.

- **Cumprindo estes preceitos, defende a sua vida e a alheia; demonstra que tem respeito por si e pelos outros; e contribui para a segurança no transito.**
- **Estas regras são, fundamentalmente, um Código de Educação Cívica e a Educação corre paralela á Instrução.**
- **Guarde pois estas regras e, de quando em quando, leia-as e faça propaganda dos seus pontos fundamentais.**

Publica-se no sábado o último suplemento do «Concurso de Segurança» integrado na nossa campanha

No próximo sábado, publica-se o terceiro e ultimo suplemento do «Concurso de Segurança Mobil», uma das realizações de iniciativa particular integrada na campanha que o nosso jornal tem vindo a desenvolver desde Julho.

Como temos frisado, este concurso destina-se a proporcionar a todos os condutores de veículos de quatro rodas ensinamentos uteis e absolutamente necessários para uma condução prudente e defensiva. Esses conhecimentos são divulgados nos temas insertos nos suplementos, que, além de distribuídos largamente por todo o País, são também publicados no «Diário de Lisboa», nos numeros de sábado.

O concurso habilita ainda os automobilistas a 300 prémios, valiosos e de muita utilidade, como se pode verificar pela lista dos 14 primeiros prémios, que hoje publicamos. Entre outros benefícios serão oferecidos 3000 litros de gasolina.

Também se publica hoje o terceiro «Boletim-Questionário». Os concorrentes não terão mais do que preencher frases, servindo-se dos conceitos do respectivo tema e referente ao suplemento posto em distribuição desde o sábado passado.

No próximo fim de semana, põe-se á disposição dos automobilistas o terceiro e ultimo suplemento do concurso, a que se seguirá a publicação dos respectivos «Boletins-Questionário».

Tanto esse como os demais suplementos podem ser pedidos nos postos da P. V. T. e da Mobil, cuja relação inserimos, noutro local.

Uma vez mais, informamos que os «Boletins-Questionário» devem ser guardados e juntos em colecção (seis temas diferentes) e, depois, agrupados e enviados ou entregues na nossa Redacção.

Também se esclarece que cada concorrente pode habilitar-se com o numero que desejar de colecções.

Os 14 primeiros prémios do "Concurso de Segurança Mobil"

1.º PRÉMIO

— Mil litros de GASOLINA MOBIL
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção antiferrugem
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Oito lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e oito mudanças de óleo com MOBILOIL e MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Duas embalagens de litro de SOVASPUMA
— Duas embalagens de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma surpresa

2.º PRÉMIO

— Quinhentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Cinco lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e cinco mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

3.º PRÉMIO

— Trezentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Três lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e três mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

4.º PRÉMIO

— Duzentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Duas lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e duas mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º PRÉMIOS

— Cem litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço de MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Uma lubrificação completa com MOBILGREASE e MOBILUBE e uma mudança de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lata de HANDY OIL
— Uma lata de PENETRATING OIL
— Um frasco pequeno de MOBILVITRE
— Uma lata de MOBILGLOSS
— Uma supresa

Atenção, ciclista! (5)

A mudança de direcção pode ser manobra muito arriscada

Quando o ciclista — e também o «scooterista» — pretender mudar de direcção, para voltar á esquerda ou direita, deve fazer com o braço correspondente o sinal obrigatório.

Mudar de direcção sem fazer o sinal e sem primeiramente se assegurar que não resulta perigo ou embaraço para os restantes veículos é arriscadíssimo.

Se é para a esquerda que quer voltar, deve começar por tomar com bastante antecedência o centro da estrada e só daí deverá iniciar a mudança de direcção, manobra esta que deverá ser feita tanto quanto possível em sentido perpendicular áquele em que se seguia.

É perigosíssimo sair de junto da berma direita para voltar imediatamente para qualquer estrada, rua, caminho, acesso de propriedade ou porta de casa que esteja situada no lado esquerdo da estrada.

A manobra é necessáriamente lenta quando comparada com a velocidade a que os automóveis andam normalmente. Quando o ciclista for a meio do seu percurso, o automóvel estará junto dele.

Nunca deve inverter-se o sentido de marcha numa curva, cruzamento ou entroncamento sem visibilidade. Em lugares como esses não se vêem os veículos que rodam em sentido contráro, nem os seus condutores verão a bicicleta, que seria fatalmente apanhada.

Deve evitar-se também, de noite, mudar de direcção para a esquerda, quando se estejam aproximando dois automóveis circulando em sentidos opostos. O abaixamento das luzes a que são obrigados os seus condutores pode impedi-los de o verem com a antecedência necessária.

Nunca deve voltar-se á esquerda querendo passar pela frente de um automóvel que circula em sentido contrário á bicicleta. Deixe-o passar primeiro. Um automóvel circula á velocidade muito superior á bicicleta e o ciclista pode enganar-se ao avaliar a velocidade dele e julgar que passa primeiro e não passa e dar-se o choque.

Não é de qualquer maneira que se ultrapassa. Vê-se primeiro se não há perigo de ir chocar com qualquer carro, pessoas ou animais, que venham em sentido contrário ou de ser chocado por qualquer veículo que, circulando atrás se esteja preparando também para a ultrapassagem. A seguir, fazer sinal com o braço esquerdo de que vai ultrapassar para que os condutores que o seguem não iniciem, por sua vez, a ultrapassagem do seu veículo e ao mesmo tempo avisar com uns toques de campainha o condutor do veículo á sua frente de que o vai ultrapassar.

A ultrapassagem faz-se pela esquerda, excepto se se trata de eléctricos que circulem a meio da rua ou de outros veículos cujos condutores tenham feito sinal de voltar á esquerda e já hajam deixado livre a parte mais á direita da faixa de rodagem.

É proíbido ultrapassar nas lombas de estrada, nas curvas de visibilidade reduzida, nos cruzamentos, nas passagens de nível e em todos os lugares de largura ou visibilidade insuficiente, e os eléctricos que estejam parados a receber ou a largar passageiros.

Sair de trás de um veículo que tapa a visibilidade, para iniciar logo a ultrapassagem é porque o ciclista quer ultrapassar sem ver e... sofrer um acidente. Meter-se logo á frente do veículo ultrapassado ou reduzir a sua velocidade é querer ser atropelado por ele.

Nunca deve ultrapassar muito chegado ao outro veículo. Um ligeiro desvio de direcção, uma porta que se abre para saída do condutor, e... é mais um ciclista estatelado no chão. Nunca ultrapassar entre filas de automóveis ou pelo pequeno espaço que fica entre estes e o passeio ou a valeta.

Algumas sugestões

A acrescentar a algumas já aqui publicadas, transcrevemos as sugestões apresentadas por um nosso leitor, de Coimbra:

«Automobilista amador com mais de 30 anos de condução (sem qualquer desastre) e acompanhando de perto a meritória campanha que esse jornal está mantendo neste momento, tomo a liberdade de, por vosso intermédio, lembrar ás entidades oficiais que não é a desactualização do Código nem a falta de posturas municipais as causadoras do que se está passando em matéria de transito, mas sim, a *indiferença* e *desrespeito total* da actual geração de condutores por esse código e posturas.

De início, para, de uma maneira drástica meter na ordem grande parte dos condutores, havia a fazer:

1 — Polícia munida de livrete de multas, mas com duplicados a químico (nada mais desprestigiante para um agente do que vê-lo a apontar números de matrícula de carros em transgressão em «papelinhos» na cova da mão...).

2 — Como identificação dos carros em transgressão (principalmente, em estacionamento em locais proibidos) bastaria: matrícula, hora, marca e cor (nada de saber o nome do proprietário, para «não impressionar» o agente autuante).

3 — Publicação semanal (ou afixação em local de fácil consulta) de uma lista dos carros multados na semana anterior, por estacionamento em locais proibidos, para assim, por exemplo, sabermos se os automóveis (ás vezes mais de 10) que diáriamente estacionam, em transgressão, no talhão oriental da Avenidade da Liberdade, pagam diáriamente multa.

4 — Proibir o estacionamento de carros com duas ou mais rodas sobre os passeios (cujo calcetamento é caríssimo).

5 — Fazer como em Buenos Aires, onde num raio de um quilómetro do centro comercial da cidade é proibido o estacionamento de carros particulares (ligeiros), e, como agora se está fazendo em Madrid.

Se estas multas fossem «a pagar» os abusos acabavam. Quando penso nisto, lembro-me, com saudades, do tempo do «Cara de Aço» que, de madrugada, esperava os «sem cárta» nas entradas de Lisboa».

A Campanha de Segurança Rodoviária

Boletins-Questionário do 1.º suplemento

Vários leitores nos têm escrito perguntando qual a data em que se publicaram os Boletins-Questionário n.ºs 1 e 2, relativos ao 1.º suplemento do «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha. Alguns pedem ainda que lhes enviemos esses Boletins-Questionário. Informamos que foram publicados no «Diário de Lisboa», nos passados dias 12 e 14. Estes números do nosso jornal podem ser adquiridos em qualquer dos nossos agentes, em todo o País.

A entrega dos Boletins-Questionário

Chamamos a atenção dos concorrentes para as normas que orientam o «Concurso de Segurança Mobil», principalmente no que respeita ao envio dos Boletins-Questionário. Todos estes devem ser guardados, agrafando cada série (6) e endereçando-os, depois, ou entregando-os directamente no nosso jornal, á Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

No entanto, informamos os automobilistas que já nos enviaram os Boletins-Questionário n.ºs 1 e 2, de que os guardaremos, a fim de lhes juntarmos os que faltam. Aos outros se recomenda a referida norma:

«Preenchidos TODOS os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior».

Mais se esclarece que cada concorrente pode habilitar-se com as séries que deseje (cada série compreende 6 Boletins-Questionário de tema diferente).

Locais onde se distribuem os suplementos do concurso «Segurança Mobil»

Os suplementos para o «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha, encontram-se em distribuição nos seguintes locais:

POSIÇÕES MOBIL — *Portimão* (Centro Algarvio de Comércio, Lda); *Vila Real de Santo António* (Diamantino M. Baltasar); *Mértola* (Francisco António Vargas, Lda.); *Serpa* (Manuel de Almeida); *Reguengos de Monsaraz* (Orlando F. de Carvalho); *Ferreira do Alentejo* (José Luís Vaz Maceta); *Santiago de Cacém* (Manuel Pires Mendonça); *Évora* (Bernardino José de Mira); *Montemor-o-Novo* (Vicente de Almeida Mendes, Lda.); *Elvas* (Auto Viaduto, Lda.); *Castelo Branco* (Auto Mecanica da Beira, Lda.); *Fundão* (Auto Transportes do Fundão, Lda.); *Covilhã* (Acessórios da Covilhã, Lda.); *Alvega* (Herculano Henrique de Carvalho); *Torres Novas* (Sociedade Torrejana de Automóveis, Lda.); *Santarém* (Celestino Vieira); *Coruche* (Sebastião Henrique Simões, Lda.); *Setúbal* (Rogério M. Gonçalves, Lda.); *Lisboa* (Estação de Serviço da Torre de Belém — S. C. Guérin e Servauto, Lda.); *Estoril* (Estação de Serviço Tamariz); *Cascais* (E. S. Senhora da Guia); *Ramalhão-Sintra* (Macol, Lda.); *Cacém* (Macol, Lda.); *Loures* (Adelino da Conceição); *Caldas da Rainha* (António Luís de Barros, Lda.); *Tomar* (Costa & Irmão, Lda.); *Cadaval* (Auto Comércio e Industria do Cadaval, Lda.); *Bombarral* (Henrique Cortes); *Marinha Grande* (Macol, Lda); *Cernache do Bonjardim* (Companhia de Viação Cernache, Lda.); *Porto* (E. S. da Avenida dos Combatentes e P. A. M. da Via Norte; *Vila Nova de Gaia* (E. S. Mobil de A. Varzim Miranda); *Braga* (E. S. Mobil de Angelo da Silva Freitas); *Figueira da Foz* (Costa & Silva, Sucs.); *Guarda* (Auto Garagem Gouveense, Lda.); *Viana do Castelo* (Botelho & C.ª, Sucs.); *Aguada de Baixo* (Caves Primavera); *Aveiro* (Auto Comercial de Aveiro, Lda.); *Chaves* (Emílio Macedo de Sousa); *Coimbra* (Auto Industrial); *Guimarães* (Adão Machado de Faria); *Mirandela* (José das Neves); *Oliveira de Azeméis* (Auto Parque de Azeméis, Lda.); *Póvoa de Varzim* (P. A. de Rios & C.ª, Lda.); *Vila do Conde* (P. A. Ferreira & Barreto); *Vila Real* (Garagem de Moreira), *Penafiel* (E. S. Albano & Miguel); *Espinho* (Garagem de Joaquim Pereira de Sousa) e *Santo Tirso* (Garagem de António Joaquim Machado).

POSTOS DA P. V. T. — Régua, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Torres Vedras, Loulé, Faro, Atouguia da Baleia (Peniche), Águeda, Estremoz, Pombal, Beja, Alcácer do Sal, Fafe, S. Pedro do Sul, Montijo, Lagos, Ponte da Barca, Vila Nova de Famalicão, Moimenta da Beira, Santa Comba Dão, Alpalhão, Ponte de Sor, Abrantes, Monção, Évora, Portalegre, Bragança e Porto (em todas as entradas da cidade).

● Os suplementos são ainda distribuidos nas bilheteiras da entrada para a autoestrada de Vila Franca de Xira, Parceria Fluvial do Tejo (Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém) e por caravanas automóveis.

Duas sugestões de um médico de Coimbra

De um médico, residente em Coimbra e nosso assiduo leitor, recebemos a seguinte carta:

«Tenho acompanhado com atenção a campanha promovida por esse conceituado jornal, em prol de um transito pelas estradas e pelas ruas que deixe de ser o horroroso motivo de constantes tragédias.

Muitos conselhos, muitas regras expostas e tudo muito certo, muito bem observado, mas eu suponho que, antes de mais nada, há que providenciar de uma maneira muito clara, muito compreensível, muito prática, para que se obtenha o resultado ansiado.

Assim, primeiro que tudo há que terminar com as velocidades excessivas, *absolutamente inuteis* e *absolutamente criminosas.*

Segundo — É absolutamente imperioso *que todos os veículos assinalem a sua presença* em todos os casos que intuitivamente se mostre necessário, sobretudo em todas as curvas de estradas e caminhos.

Já se tem dito e é uma grande verdade: *Mais vale fazer ruido do que fazer vítimas!* Que aqueles que estão habituados a conduzir em Lisboa, onde o uso da buzina está condicionado, nunca se esqueçam daquela grande verdade!

Os dois princípios a que acima nos referimos deveriam ser postos em prática antes de mais nada e, como tão claramente se apresenta, apoiados por uma lei rigorosa. Sem isto, iremos continuar na mesma, porque infelizmente há quem para aí ande sem se importar com o bom senso, com a consciência e com os deveres cívicos!

Os portugueses na sua maioria, é que não podem estar á mercê desses indesejáveis!».

a viagem do R8

Normas para a participação no «Concurso de Segurança Mobil»

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas com carta de condução para veículos automóveis ligeiros ou pesados, amadores ou profissionais, residentes em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes.

- **Conservar os suplementos que vão ser editados nos próximos dias 15 e 22 de Setembro, bem como o suplemento do dia 8, já distribuído no passado fim de semana. Estes suplementos são publicados no «Diário de Lisboa» e, também, distribuídos largamente aos automobilistas. Podem, ainda, ser solicitados nos postos da P. V. T. e da Mobil, que constam das listas publicadas no «Diário de Lisboa».**
- **Munir-se dos Boletins-Questionário a publicar no «Diário de Lisboa», nas semanas subsequentes á publicação de cada suplemento.**
- **Cada Boletim-Questionário refere-se a um dos dois temas que são versados em cada suplemento. Serão, portanto, publicados seis Boletins-Questionário.**
- **Colar em cada Boletim-Questionário o cupão respectivo, inserido nos suplementos.**
- **Preencher, legívelmente, a tinta ou a esferográfica, o questionário, baseando-se nos textos publicados nos suplementos.**
- **Responder ás perguntas, ou completar as frases, insertas em cada um dos Boletins-Questionário.**
- **Serão apurados os concorrentes que, cumprindo todas as anteriores condições, respondam acertadamente a pelo menos 4 perguntas em 5 Boletins-Questionário de tema diferente.**
- **Não podem concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.**
- **Preenchidos todos os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua de Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou ânterior.**
- **Os boletins apurados serão numerados pela sua ordem de chegada ao «Diário de Lisboa».**
- **A atribuição de prémios será feita por sorteio entre estes numeros.**
- **O numero de colecções de Boletins, que cada concorrente queira enviar, é ilimitado.**
- **Serão eliminados os Boletins-Questionário que omitam o numero da carta de condução, não tenham colado o respectivo cupão e tragam uma incompleta ou insuficiente indicação do nome e morada do concorrente.**

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

COMPLETE ACERTADAMENTE PELO MENOS 4 DAS SEGUINTES FRASES DAS RECOMENDAÇÕES SOBRE

CONDUÇÃO COM AUTO-DOMÍNIO

1 – Álcool e condução são coisas que .....

2 – O ..... está na base de uma condução segura.

3 – Um homem que não se sente bem não .....

4– A condução rodoviária requer ..... absoluta.

5 – ..... são indispensáveis a uma condução com segurança.

6 – ..... são estados de excitação que todo o automobilista devia dominar antes de se sentar ao volante.

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO N: 3

CONDUÇÃO COM AUTO-DOMÍNIO

SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CARTA DE CONDUÇÃO N: _____

O memorando russo sobre o comércio entregue a Thant

NOVA YORK, 19 — O memorando que acompanha o pedido soviético de inscrição na agenda da Assembleia Geral da O. N. U. da convocação de uma conferência internacional sobre o problema das trocas salienta que «o advento de agrupamentos fechados tais como o Mercado Comum na Europa Ocidental, longe de ajudar a normalizar as trocas internacionais, amplia e acentua o uso de medidas discriminatórias e de restrições nessas trocas».

Essa situação, salienta o memorando soviético, só serve para agravar as dificuldades para os países industrializados de vender os seus produtos nos mercados internacionais ao mesmo tempo que acentua as dificuldades de colocação das matérias-primas cujos preços sofreram fortes baixas.

Ora, segundo o memorando soviético, «a normalização do comércio internacional é uma condição prévia importante para o progresso económico dos países subdesenvolvidos da Asia, da Africa e da América Latina».

A este respeito o memorando salienta que a posição dos países subdesenvolvidos nos mercados mundiais tem piorado consideràvelmente. Durante o período de 1953 a 1961 os preços dos produtos exportados pelos países industrializados da Europa Ocidental aumentaram em 10 por cento enquanto as matérias-primas e produtos, alimentares exportados pelos países agrícolas e produtores de matérias-primas sofreram uma baixa de nove por cento.

No que respeita aos países ocidentais industrializados, o memorando contém a seguinte observação: «A expansão do comércio internacional abrir-lhes-á novas saídas, garantir-lhes-á encomendas regulares para as suas fábricas e maior capacidade para a mão-de-obra. Serão assim reduzidos os efeitos desfavoráveis sobre as suas economias das crises económicas crónicas e das recessões que esses países sofrem actualmente».

O documento soviético indica, finalmente, que uma conferência internacional sobre as trocas devia ter como principal objectivo «criar uma organização permanente do comércio internacional abrangendo todas as regiões do Mundo e todos os países, sem qualquer espécie de discriminação». — (F. P.).

A entrega ao Chefe do Estado de uma imagem de N. S. da Aparecida

Há dez dias que se encontra entre nós o jornalista brasileiro sr. Alcindo Alves dos Reis, director do jornal «Tribuna Comercial», de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. Guiado pelos funcionários do S. N. I., visitou já parte do Norte do País, nomeadamente a cidade do Porto e as da província do Minho.

O sr. Alves dos Reis, filho de portugueses (o pai era natural de S. Paio de Oleiros e a mãe de S. Martinho da Gandara), é, ainda, primo do deputado á Assembleia Nacional sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, e, também, aparentado com o grande industrial de conservas, o matosinhense sr. Lino Brandão.

Esta tarde, aquele jornalista brasileiro, é recebido em audiência pelo Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, a quem entregará uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil — cumprimento de um voto formulado, na redacção da «Tribuna Comercial».

A VISITA DO MINISTRO DA MARINHA A MOÇAMBIQUE

BEIRA, 19 — O ministro da Marinha almirante Quintanilha Mendonça Dias, que termina hoje a visita oficial a Moçambique regressando, ao fim da tarde, a Lisboa, com escala por Luanda e Bissau, esteve esta manhã reunido na sede do comando da Defesa Marítima com diversos oficiais superiores da Armada.

Além do governador-geral e comandante-chefe das Forças Armadas almirante Sarmento Rodrigues, estiveram presentes o almirante Moreira Rato, comandante naval da província; almirante Coboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior naval; comandante da Defesa Marítima, capitão do porto e oficiais da sua comitiva.

O ministro da Marinha visitou ontem a reserva de caça da Gorongosa, acompanhado pelo almirante Sarmento Rodrigues e outras individualidades. — (L.).

O PROBLEMA HABITACIONAL EM LUANDA

LUANDA, 19. — Já começou a processar-se a mudança de famílias que viviam nos muceques dos arredores de Luanda para o novo bairro popular da reserva do caminho de ferro, que terá um total de 1266 moradias, com capacidade para mais de 6000 habitantes.

Mediante pagamento de cento e noventa escudos mensais, durante vinte anos, as moradias tornam-se propriedade dos seus locatários.

Segundo anuncia a Imprensa desta cidade, o colonato de Caconda vai receber brevemente mais famílias europeias, que ali se vão instalar com o apoio da Junta Provincial de Povoamento. — (A. N. I.).

DESLOCAÇÃO DE DOIS GENERAIS A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 19 — Encontram-se de visita a esta cidade os generais Corte-Real, subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica, e Pinto Resende, comandante da Região Aérea de Angola, os quais têm sido acompanhados pelo comandante da Região Aérea de Moçambique, brigadeiro Machado de Barros. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As belas danças, os trajos e os cantares de Portugal difundem o seu tipicismo na longínqua Finlândia. Este é um momento da actuação do grupo português no Casino de Helsínquia, decorado, como se vê, com motivos da nossa Terra

O malhão e o salmonete fazem na Finlândia a propaganda de Portugal

por **CÉSAR FAUSTINO**

HELSÍNQUIA — Ao mesmo tempo que os jovens social-democratas finlandeses reclamavam furiosamente a boicotagem de digressões a Portugal, dois dos seus ministros — do Interior e das Comunicações — gozavam regaladamente do belo sol de Sesimbra e deixavam-se seduzir pelo pitoresco da vida dos pescadores e pelo fascínio do mar e da pesca. Mais tarde escreveram: «Passámos umas férias maravilhosas e voltaremos. Talvez volte mesmo todo o Ministério...».

Não tem limites o que o turismo pode fazer por qualquer país. Veja-se os exemplos de outros. Nem limites económicos, nem sociais. Nem, até, geográficos. Hoje, na capital mais ao norte da Europa, a Finlândia está a viver uma mensagem entusiástica e afectiva da nação mais a oeste. Tocam-se os extremos e tocam-se as sensibilidades em torno do amor pela Natureza e pela descoberta de novas paisagens, novas gentes e novos costumes.

Está a realizar-se em Helsínquia uma «Semana Portuguesa» — um convite expressivo para visitar Portugal. Musica, danças e os coloridos trajos regionais desfilam pelo Casino, situado em zona de rara beleza, e encantam o publico. São quatro pares de bailarinos e dois musicos do Restaurante Folclore, de Lisboa, e o cantor Américo Lima, em fados coimbrões, acompanhado de dois executantes, Carlos Gonçalves e José Maria Nóbrega.

O vira, o malhão, o fandango, a chula e o fado presentes nas terras distantes do Norte. A assistência não entende uma palavra, mas aplaude de pé, acompanha ritmos com palmas e chega a comparticipar nas próprias exibições. O fadista faz romper a sua voz no escuro e espalha-a por entre as mesas. As gentes ficam como que enfeitiçadas pelos sons estranhos e a visão quase inimaginável de três vultos negros que se movem mecanicamente.

Esta mensagem viva do velho Portugal longínquo é ainda reforçada pela decoração do ambiente: redes de pescadores, imitações de veixes, remos, bandeiras, etc. No átrio, está uma exposição turística: bonecos, bordados, aventais, barretes de campino, enormes fotografias, postais, folhetos de propaganda, etc. Todos pretendem qualquer coisa, nem que seja uma simples informação do preço dos hotéis. Mas o mais curioso é a afluência dos saudosistas. Daqueles que há muito ou há pouco tempo — alguns há dias — estiveram na nossa Terra. Que entusiasmo. Um «Muito obrigado!» ou um «Muito boa noite!» com pronúncia finlandesa, surpreendente e emocionante.

Ameijoas ao natural por 74 escudos a dose...

A presença de Portugal na Finlândia estende-se ainda á cozinha. Durante a «Semana», e no decorrer do festival folclórico, autênticos pratos portugueses são servidos aos clientes. O impresso do menu está decorado com barcos e peixes e escrito em português, finlandês e sueco. O português é impecável. Mas os preços são de fazer desmaiar qualquer simples habitante de Alfama ou do Bairro Alto:

Bife de espadarte, 104 escudos; salmonete á moda de Sesimbra, 115; linguado grelhado, 105; robalinhos á estrela-do-mar, 99; filetes de cherne á Ribatejo, 83; eiroses fritas com arroz de marisco, 84; pescada cozida á moda da Nazaré, 96$50; meia lagosta á moda de Cascais, 127$50; meio lagostim ao natural, 117$50; caril de gambas, 119; gambas ao natural, 99; ameijoas á Bolhão Pato, 91; ameijoas ao natural, 74; carne de porco frita, 68$50; costeletas de vitela com molho picante, 84; bife

(Continua na 11.ª página)

Emblemas que simbolizam a amizade luso-finlandesa são largamente distribuidos por ocasião da «Semana Portuguesa». A esposa do «homem da ideia», o sr. Klaus Weikkola, que visitou Portugal este ano pela primeira vez (e que se vê ao centro), recebe um desses distintivos do dr. Alvaro de Sousa, chefe dos Serviços de Relações Internacionais da D. S. Turismo do S. N. I.

Em perigo de vida encontra-se a esfaqueada pelo mari

Acabou em tragédia uma cena de ciumes, na qual foram protagonistas dois irmãos (Fernando e Elias Monteiro Marques) e a mulher de um deles (Julia de Freitas Margarido).

O primeiro, Fernando Monteiro Marques, de seu nome completo, de 25 anos, empregado no comércio e resídente, com sua mulher, de 23 anos, costureira, na Rua Nova do Loureiro, 57, rés-do-chão, an-

dava desde
de que a su
çoava. A su
confirmada
lhe contou

O pobre
to: a mulhe
citas com o
primeiro-ca
-60. Ontem,
Fernando,
micílio, obse
no quarto
a calma,
nhas, arrom
e depararar
grante. Rá
saltou para
punho, agr
Houve luta,
ficou-se que
Estavam
apresentand
ferimentos.
pital de S.
dos: a mull
com três fa
tre e numa
golpeado n
O marido
das mãos e
faca, depoi
aos calabou
de onde, es
a respectiv
Polícia Judi

A carne de vitela encareceu muito

O preço da carne não pára de subir. Não obstante as queixas bem fundamentadas, das donas de casa, que vêem dia a dia aumentar os preços dos géneros, o custo da vida sobe progressivamente. E' na carne que os aumentos são mais pesados.

Hoje por exemplo, registou-se um aumento substancial no preço da carne de vitela, ordenado ao que parece, pelo respectivo Grémio de comerciantes.

Ao que nos informam, a tabela de preços foi assim alterada — por quilo: perna e lombo, limpos, 45$20 (eram a 33$60); costeletas de lombo, 37$20 (eram a 26$40); pá, limpa, 40$00 (era a 33$60).

Queixam-se os consumidores, também, da qualidade da carne, pois a vitela que se está a vender tem o mesmo peso e a mesma cor das reses adultas.

UM AERÓDROMO EM ÉVORA?

ÉVORA, 19 — Segundo consta, vai ser construído nesta cidade um campo de aviação comercial, que fará ligações com o aeródromo de Faro, actualmente em fase de acabamento.

A ac ch com e e

NOVA YO field, com chorar, os aspecto car mente os que a espe Nova York cusou a fal

A todas a ziam Jayne responder e ter italiano servir de i dificuldade legas as res rentemente no como e Jayne, q Londres, e te toda a vi cidades, rec sa da sua bre o seu tentaria ob aos motivo ckey Harg um jornali ele dois a zer-me o q Num pa

VÍTI

EVORA, drugada, n dia, desta lher que, de Evora-M ciclista, M de 23 anos, bém, ficou

Parece t de nome anos, mais Campo e n

UM PASSATEMPO - UM CONCURSO
a viagem do R8
Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

ESCRITÓRIO 1.º ANDAR
ALUGA SE, 2 SALAS GRANDES, VESTIBULO, CASA DE BANHO, ARRECADAÇÃO E PATIO. INDEPENDENTE. PRÉDIO NOVO
Tratar: Rua de Santa Marta, 62, 1.º dt.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas

PINGUIM
Sapateiros
SAPATOS DE
A PREÇOS A
R. da Assun

igo de vida
a-se a mulher
da pelo marido ultrajado

uma cena
n protago-
rnando e
e a mu-
de Freitas

Monteiro
completo,
no comér-
a mulher,
a Rua No-
-chão, an-

tela
nuito
io pára
nte as
ntadas,
e vêem
preços
da vida
. E' na
tos são

regis-
ubstan-
rne de
e pare-
émio de

nam, a
ssim al-
perna e
(eram
de lom-
40); pá,
3$60).
sumido-
alidade
que se
mesmo
das re-

MO
VORA?
consta, vai
um campo
ará ligações
actualmente

o larga-
A esposa
Portugal
um des-
de Rela-

dava desde há tempo desconfiado de que a sua companheira o atraiçoava. A sua suspeita foi, certo dia, confirmada por um hóspede, que lhe contou a verdade.

O pobre homem ficou estupefacto: a mulher mantinha relações ilícitas com o irmão dele, de 23 anos, primeiro-cabo do Exército, n.º 56-60. Ontem, perto da meia-noite, o Fernando, que rondava o seu domicílio, observou a entrada do Elias no quarto da esposa. Sem perder a calma, chamou duas testemunhas, arrombou a janela do quarto, e depararam-se-lhe os dois em flagrante. Rápidamente, o Fernando saltou para dentro e, de faca em punho, agrediu os dois amantes. Houve luta, gritos e, no final, verificou-se que a Julia e o cunhado estavam gravemente atingidos, apresentando o agressor ligeiros ferimentos. Transportados ao Hospital de S. José, ficaram internados: a mulher, em perigo de vida, com três facadas no peito, no ventre e numa das mãos; e o Elias, golpeado no pescoço e no ventre. O marido ultrajado, ferido numa das mãos e na cara, pela própria faca, depois de tratado, recolheu aos calabouços do Governo Civil, de onde, esta tarde, transitou, com a respectiva participação, para a Polícia Judiciária.

A «estrela» Jayne Mansfield,

A actriz Jayne Mansfield chegou a Nova York
com os olhos vermelhos de chorar e os cabelos em desalinho

NOVA YORK, 19 — Jayne Mansfield, com os olhos vermelhos de chorar, os cabelos em desalinho, o aspecto cansado, surpreendeu vivamente os jornalistas americanos que a esperavam á sua chegada a Nova York quando a actriz se recusou a falar-lhes em inglês.

A todas as perguntas que lhe faziam Jayne Mansfield insistia em responder em italiano e um repórter italiano que se prontificou a servir de intérprete teve a maior dificuldade em traduzir para os colegas as respostas da «vedeta», aparentemente tão nebulosas em italiano como em inglês.

Jayne, que chegara de Roma, via Londres, e chorara no avião durante toda a viagem entre aquelas duas cidades, recusou-se a explicar a causa da sua tristeza. Interrogada sobre o seu divórcio, declarou que tentaria obtê-lo no México. Quanto aos motivos da sua zanga com Mickey Hargitay a actriz respondeu a um jornalista: «Case e viva com ele dois anos e depois venha dizer-me o que pensa».

Num passo incerto, Jayne afastou-se depois de anunciar — em italiano — a sua provável participação, em Outubro, num filme a rodar em Ceilão. — (F. P. e R.).

Estranho desaparecimento de dois cientistas alemães que teriam colaborado nos foguetões egipcios

MUNICH, 19 — Cartas anónimas recebidas nos principais jornais desta cidade anunciando que o dr. Heniz Krug, de 49 anos, que foi principal colaborador do prof. Eugen Saenger, no Instituto de Física e Propulsão por Jacto de Stuttgart, entre 1958-1961, havia sido morto.

A Polícia continua a procurar o cientista alemão, desaparecido desde a semana passada, quando foi visitado no seu escritório em Munich por um indivíduo de aspecto asiático.

As cartas anónimas são assinadas por «Bernhardt» e afirmam: «O dr. Krug já não vive. É um facto desde quinta-feira. O dr. Krug foi forçado a abandonar o seu carro e um dos cumplices estacionou-o em Gollierstrasse. O dr. Krug não foi levado para o estrangeiro, encontrando-se em poder de uma organização secreta. Acidentalmente, nas próximas semanas, será dado a conhecer o que aconteceu ao dr. Krug».

TRATAR-SE-Á DE UM RAPTO DE QUALQUER PAÍS ADVERSÁRIO DA R. A. U.?

A Polícia e a Interpol, cujas investigações em conjunto nada resultaram até agora, crêem que se trate de uma brincadeira de mau gosto. Todavia, na medida em que a organização de que o dr. Krug é proprietário está a enviar peças para foguetões nucleares construídos no Egipto, aquelas duas polícias aventam a hipótese de que o cientista tenha sido raptado pelos serviços secretos de qualquer potência adversária da Republica Árabe Unida.

Do indivíduo que o visitou sabe-se apenas chamar-se «Sahleh» e falar inglês. É este o centro das atenções da Polícia.

Entretanto, outro cientista alemão, técnico das «V-1» e «V-2» da segunda guerra mundial, Wolfganga Pilz, de 49 anos, parece ter desaparecido. Crê-se que também ele tenha trabalhado para o centro de foguetões em Heluan, no Egipto. — (A. N. I.).

Manuel de Oliveira em 2.º lugar numa prova disputada na Alemanha

DORTMUND, 19 — O português Manuel de Oliveira foi o 2.º classificado na prova de 3000 metros do torneio internacional de atletismo, que aqui ontem se disputou, entre atletas que participaram nos sétimos campeonatos europeus, devido a um lamentável erro. Manuel de Oliveira cortara a meta convencido de que ganhara, quando lhe disseram que ainda tinha mais uma volta a percorrer.

Assim, a classificação foi a seguinte:

1.º, Norpott, Alemanha, 8 m 19,9 s; 2.º, Manuel de Oliveira, Portugal, 8 m 20 s, e 3.º, Frascini, Itália, 8 m 25 s. — (A. N. I.).

UM CIPAIO LOUVADO POSTUMAMENTE NA GUINÉ

BISSAU, 19. — Por portaria do Governo da província, foi louvado um cipaio da administração do concelho de Farim, «pelo zelo, dedicação, valentia e patriotismo, qualidades que evidenciou ao participar numa acção efectuada pelas forças da ordem, da qual resultou a sua morte ao serviço da Pátria».

Foi a morte deste cipaio que levou grande numero de habitantes do concelho a dar uma batida na região, armados apenas de paus e catanas, tendo prendido 15 elementos subversivos, que depois entregaram ás autoridades. — (A. N. I.).

A «Willaya 4» é acusada de tentar sabotar as eleições na Argélia

ARGEL, 19 — A Junta Política Argelina declarou a noite passada que a «Willaya 4», um comando político-militar, tenta sabotar as eleições nacionais nas áreas de Blida e de Orleansville, sob a ameaça de metralhadoras.

A Junta, que é chefiada por Mohammed Ben Bella, afirmou ainda, após uma sessão de emergência, que barrará o caminho ao que parece ser um «plano diabólico» para sabotar as eleições, marcadas para amanhã.

Algumas delegações da região de Argel, sob o domínio dos guerrilheiros da «Willaya 4», teriam vindo á capital procurar auxílio «para pôr termo ao reino de ferro» dos oficiais da «Willaya 4».

A «Willaya 4» tentaria sabotar as eleições nas áreas de Blida e de Orleansville. As populações dessas zonas viveriam sob um regime de terror. — (R.).

PRISÕES EM ORAN

ORAN, 19 — Foi anunciado a noite passada, nesta cidade, que a Polícia prendeu 150 muçulmanos, incluindo 60 mulheres, e apreendera 10 pistolas e 150 navalhas durante uma rusga que efectuou a casas ilegais nos subúrbios de Oran. — (R.).

VÍTIMA DE ACIDENTE

EVORA, 19 — Faleceu esta madrugada, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, uma pobre mulher que, anteontem, nos arredores de Evora-Monte, foi atropelada pelo ciclista, Manuel José de Oliveira, de 23 anos, daquele lugar, que, também, ficou ferido no acidente.

Parece tratar-se de uma mendiga, de nome Maria Pirinanga, de 60 anos, mais conhecida por Maria do Campo e natural de Azaruja.

Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem, léva a efeito amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, uma sessão com a exibição do filme «Brincadeiras proibidas», de René Clement.

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS:

R. da Assunção, 53-2.º

Melhores e mais baratas

São as Jóias — Pratas — Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Depois da emboscada-9

Um novo espírito, uma nova mística no Exército francês excluem as ideias feitas, as tradições arreigadas, os preconceitos estabelecidos. Não se trata apenas de eliminar as velhas estruturas e o pessoal ultrapassado. Umas e outro eram sobrevivências irreconhecíveis desde 1940. Figuram agora no arquivo das glórias e recordações com que a guerra da Argélia arrumou outros valores históricos, preciosos mas supérfluos. O Exército francês a criar será uma força adestrada para a guerra atómica e para o serviço de uma comunidade. Fora deste condicionalismo não se entende que a nação faça o sacrifício que exige, pois a sua política se orienta no sentido de fazer dela uma potência atómica e de a integrar numa comunidade europeia. Separar o pensamento estratégico dos objectivos políticos é atraiçoar aquele e comprometer estes.

Na estrada a percorrer, começam aqui os obstáculos. Pode a França ser uma potência atómica, dando-se a esta expressão o conteúdo que lhe corresponde no nosso tempo? São compatíveis os conceitos de pátria e exército nacional, que o general de Gaulle perfilha e exalta, com as realidades que não está ao seu alcance limitar ou destruir? A sua cultura, a sua argúcia e o seu maquiavelismo justificam a estatura que lhe atribuem, mas não bastam para deter, ou inflectir, o curso dos acontecimentos que o reduzem ás proporções de comparsa, mesmo quando tem a ilusão de que é protagonista. A suficiência, marca da sua inteligência, e o orgulho, traço do seu carácter, atraiçoam-no tanto como o tempo que trabalha contra ele, sem favorecer os seus inimigos mortais.

Na origem das suas concepções há um paradoxo que não ilude o brilho com que as exprime. E' paradoxal proclamar as vantagens de uma aliança com a Alemanha á margem e acima de quaisquer outras e, portanto, da Aliança Atlantica, como acaba de fazer, e reconhecer que a fronteira Oder-Neisse é intangível. A Alemanha e a França são nações vencidas na ultima guerra e isso justifica o seu entendimento transitório para fins limitados, tal como aconteceu á Alemanha e á Rússia depois da primeira guerra mundial. Para além deles a construção franco-alemã é uma quimera que nega os interesses fundamentais dos dois países. O Mercado Comum só é viável na medida em que se tornar o prólogo de uma comunidade política estreitamente identificada com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Essa comunidade, como terceira força, é inviável e contrária á segurança dos seus membros.

Um exército nacional ao serviço da França numa Europa das pátrias, que não reconhecesse a sua identificação com os anglo-saxões, seria um nado-morto. O espírito que o animaria seria oposto ás certezas que o cercavam. A França com ele seria, não um factor de concórdia no campo ocidental, mas um fermento de divergências perigosas. O que nos ultimos tempos se passa na Aliança Atlantica permite avaliar os riscos e perigos da sua criação. O pensamento político que devia informá-lo seria substituído pelo antagonismo irredutível em relação não apenas a adversários, mas a amigos e aliados, que em nada beneficiariam dele. Nada mais contrário ao interesse da coligação ocidental e mais próprio para favorecer a sua liquidação a breve prazo. Se não é essa a intenção do general de Gaulle, o exército francês que se propõe criar nada pode ter de comum com as suas concepções actuais sobre a reforma das instituições militares que está anunciada, mas é por enquanto uma incógnita.

C. F.

Linha de SINTRA

Obteve extraordinário êxito a Gincana-Perícia de S. Lourenço

Muito antes de iniciada a prova já o juri da Gincana-Perícia de S. Lourenço, disputada na Praia das Maçãs, decidira não admitir mais concorrentes com o fim de garantir a sua boa organização. Assim só 84 automobilistas entraram em prova oferecendo um espectáculo desportivo de grande valia que obteve extraordinário êxito conseguido dentro da melhor ordem e desportivismo.

Pertenceu a organização, este ano na sua segunda edição, a um grupo de automobilistas em veraneio nas Azenhas do Mar, á frente dos quais se encontra um experimentado organizador de provas do volante, o sr. dr. Augusto Martins, do Arte e Sport, não admirando, por isso, o grande interesse despertado e a enorme afluência registada na Praia das Maçãs.

A Camara Municipal de Sintra, a sua Comissão Municipal de Turismo e a direcção da Piscina da Praia das Maçãs ofereceram a melhor colaboração, razão porque foi também possível uma impecável organização.

A receita destina-se a melhoramentos nas Azenhas do Mar.

À noite no restaurante «Concha», que registou talvez a maior enchente de sempre, foram distribuídas, durante um baile, as taças disputadas na prova.

A classificação com direito a prémio foi a seguinte: 1.°, Vasco Soares Ribeiro, com 1117 pontos; 2.°, Fernando José Santos, 1164 p.; 3.°, Francisco Queirós de Andrade, 1172 p.; 4.°, António Mineiro, 1212 p.; 5.°, Luís Neves, 1231 p.; 6.°, Rui Pinto Machado, 1232 p.; 7.°, Carlos Alberto Gonzaga, 1241 p.; 8.°, João Palma Carlos, 1255 p.; 9.°, Jorge Figueiredo, 1273 p.; 10.°, Francisco Veloso Matias, 1287 p.; 11.°, Rui Pestana, 1321 p.; 12.°, António Gomes da Silva, 1345 p.; 13.°, D. Maria Teresa Lopes Alves, 1353 p.; 14.°, Luís Vasco Loreno, 1357 p.; 15.°, Raul Sousa Oliveira, 1369 pontos.

A taça das senhoras («Visconde de Asseca») foi conquistada pela distinta automobilista D. Maria Teresa Lopes Alves.

O vencedor e a sua acompanhante receberam, respectivamente, as taças «Camara Municipal de Sintra» e «Comissão Municipal de Turismo».

Verbena de Mem Martins

Esta noite, haverá mais um baile, na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, abrilhantado pelo conjunto musical «Primavera em Sintra», com o seu apreciado vocalista Carlos Monteiro.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O forasteiro estava armado» e «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O professor distraído» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

JOSÉ ANASTÁCIO DO BENFICA

ganhou o circuito de Óbidos

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia local realizou-se ontem a corrida ciclista «1.° Circuito de Óbidos», que reuniu 32 corredores em representação do Benfica, Sporting, Alpiarça, Sangalhos, Ovarense e Baixa da Banheira.

A prova constituiu excelente espectáculo, mercê do entusiasmo posto na luta pelos ciclistas, seis dos quais conseguiram isolar-se na parte final. O triunfo pertenceu ao benfiquista José Anastácio que na embalagem final se adiantou aos companheiros de fuga.

Os «encarnados», que ganharam também por equipas, estiveram em plano de muita evidência.

A classificação foi a seguinte:

1.°, José Anastácio (Bfc.), 2 h., 31 m. e 40 s.; 2.°, Manuel Simões (Bfc.); 3.°, Virgílio de Oliveira (Spt.); 4.°, João Brito (Alp.); 5.°, João Centeio (Alp.); 6.°, Perna Coelho (Bfc.), todos no mesmo tempo do vencedor; 7.°, Amílcar Mateus (Alp.), 2 h., 33 m. e 31 s.; 8.°, Ilídio do Rosário (Bfc.); 9.°, Lima Fernandes (Alp.); 10.°, Agostinho Correia (Alp.), os três no mesmo tempo.

Por equipas: 1.°, Benfica, 7 h. e 35 m.; 2.°, Alpiarça, 7 h., 36 m. e 51 s.; 3.°, Ovarense, 7 h., 41 m. e 12 s.; 4.°, Sangalhos, 7 h., 52 m. e 10 s.; 5.°, Sporting, 7 h., 53 m. e 26 s.

Não se efectua o terceiro circuito do Cartaxo

CARTAXO, 19 — O terceiro circuito ciclista do Cartaxo, integrado no calendário oficial de provas da Federação Portuguesa de Ciclismo, marcando para o próximo domingo, já não se efectua em virtude de a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, segundo comunicado hoje recebido, não o autorizar.

A decisão do referido organismo causou profunda desolação no meio desportivo desta vila, porquanto as duas competições disputadas nos anos anteriores não deram motivo a qualquer reparo que a justifique.

Valorização regional do arquipélago dos Açores

No seguimento da acção há pouco empreendida nos Açores, com a partida dos primeiros nucleos de diagnóstico industrial, seguiu para Ponta Delgada o primeiro nucleo de diagnóstico agrícola do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que, sob a direcção do engenheiro Mendes Espada, procederá localmente á organização dos trabalhos de inquérito ás explorações agrícolas implantadas nas mais importantes ilhas açorianas. A este nucleo, que trabalhará em íntima colaboração com os técnicos locais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, juntar-se-á, dentro de poucas semanas, um grupo de técnicos da Junta de Colonização Interna, que, com idêntico objectivo, partirá de Lisboa, sob a orientação dos engs. Cortês Lobão e Correia da Cunha.

CONVERSAÇÕES LUSO-SUL-AFRICANAS

No Ministério dos Negócios Estrangeiros continuam as conversações luso-sul-africanas para a revisão de alguns pontos da Convenção de Moçambique. Os trabalhos têm evoluído favorávelmente, por intermédio dos grupos especializados de estudos, que foram constituídos, a fim de abordarem os principais problemas em discussão.

Esta noite, no Palácio das Necessidades, os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar oferecem um banquete em honra do seu colega dos Transportes, da Africa do Sul, que preside á delegação do seu país, bem como das restantes individualidades sul-africanas.

Terminou a reunião de técnicos militares luso-espanhóis de cifra

Terminaram a meia da tarde os trabalhos da comissão mista luso-espanhola de técnicos militares de cifra, que esteve reunida no Secretariado-Geral da Defesa Nacional, a fim de tratar de assuntos militares da sua especialidade.

A delegação portuguesa era presidida pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Jacinto Neto Milheiriço, do Departamento da Defesa Nacional. A delegação espanhola, presidida pelo tenente-coronel de Engenharia D. Gimenez Aeribas, do Estado-Maior espanhol, parte amanhã para o seu país.

Pedro Louceiro em acção

Pedro Louceiro completa o cartaz da corrida da Imprensa

Pedro Louceiro, uma das figuras da Grande Corrida da Imprensa, cavaleiro que surgiu sem padrinhos, impondo-se á consideração do publico, das empresas e da crítica pela verdade e beleza do seu toureio, está á nossa frente para nos contar um pouco da sua história.

— Só a muita «afición» e o desejo que tinha de singrar na vida, pois era um modesto tratador de cavalos, confidencia-nos Louceiro, fizeram de mim cavaleiro tauromáquico, profissão que, em Portugal, salvo raríssimas excepções apenas pode ter quem for rico...

E prossegue:

— Foi lá na minha terra, em Sousel. O grande aficionado sr. Calça e Pina, de quem era empregado, foi quem me deu o primeiro impulso. Lavradores amigos, que jamais esquecerei, e que em mim confiavam, emprestaram-me cavalos para as primeiras actuações. Estudei muito: o ensino do cavalo e o toureio equestre. E com um bocado de sorte e a ajuda de Deus cá estou no lugar em que o publico e a crítica me puseram, fazendo o possível por merecer sempre essa estima e essa deferência.

— Fala-se muito dos seus cavalos...

— Posso afirmar, não por vaidade, que sou o cavaleiro que possui mais cavalos e dos melhores que andam a tourear.

— Como consegue isso?

— A maior parte, é minha. Os outros pertencem a várias pessoas que mos confiam para arranjar e pedem para tourear com eles. Vivo quase exclusivamente para o cavalo, já que nas 24 horas do dia passo mais de 15 montado, quer no picadeiro quer a tourear o meu toiro amestrado.

— Um toiro amestrado?

— Sim. Tenho sempre um toiro amestrado, que eu domestico, para ensinar os cavalos e dar-lhes confiança. Apenas investe á minha voz. Mas ai de alguém que se aproxime dele sem ser eu... A propósito dos meus cavalos, esquecia-me de dizer-lhe que os vendo na ordem das muitas dezenas de contos, como o «Fadista» vendido ao rejoneador espanhol Angel Peralta por 150 contos.

— Que nos diz das suas ultimas temporadas?

— Há três anos consecutivos, sou o cavaleiro que toureia mais em cada época; e, em 1961, conquistei o troféu «Diário Ilustrado», concedido ao «melhor da temporada», e que foi atribuído por um juri que não deixa duvidas: os prestigiosos críticos srs. Rogério Pérez, Leopoldo Nunes, Nizza da Silva e Saraiva Mendes e ainda pelo presidente do «Sector I», sr. dr. Salles Gomes.

É este o grande cavaleiro que amanhã se apresenta no Campo Pequeno ao lado do mais jovem e revolucionário «ginete» português — José Mestre Baptista — e dos matadores de maior prestígio — Manuel dos Santos e José Julio — cuja competência está a ser aguardada com enorme interesse. Forcados de Salvação Barreto, triunfadores da época de 1962, e curro de toiros, poderoso e gordo, de D. Diogo Passanha, completam este sensacional cartaz.

Dado o fim de beneficência deste espectáculo, um acontecimento social na vida elegante de Lisboa, digna-se assistir á Grande Corrida Anual da Imprensa o sr. Presidente da Republica.

A Feira Mundial de Nova York abre em Abril de 1964 e deve ser visitada por 70 milhões de pessoas

Efectua-se de 1964 a 1965, em Nova York, a grande Feira Mundial que será algo de grandioso e espectacular quanto a concepção, construção e realização.

Há mais de um ano que técnicos e artistas percorrem o Mundo em busca de motivos internacionais que possam ser adaptados a esse grande certame que, não só demonstrará os pontos capitais de interesse nas cinco partidas do Mundo, como também demonstrará a que alto nível a técnica actual chegou, quais as conquistas do homem no velho Globo, e quais os alvos a que ele ainda poderá aspirar ou ultrapassar.

Um dos principais pilares em que assenta a grande Feira Mundial de Nova York, como meio de intercomunicação entre os povos, os continentes e as gentes das novas gerações, é a fotografia. Vai mostrar-se fotográficamente em Nova York a meio mundo como é a cara da outra metade, vão ilustrar-se por imagens fotográficas hábitos, costumes, paisagens, inventos, novas técnicas, novos horizontes, novas perspectivas.

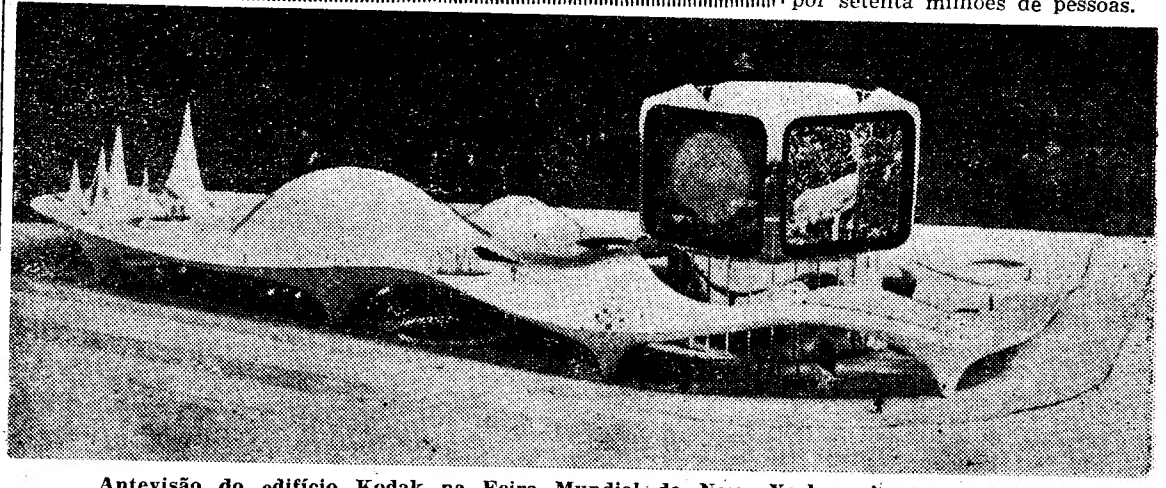
A Organização Kodak lançou agora a primeira pedra para o que será o seu espectacular edifício nessa exposição (não se trata de qualquer pavilhão ou «stand» que apresentará uma torre de vinte e quatro metros de altura, e de quatro faces, para exposição de gigantescas transparências a cores de dez metros de alto e doze de largo.

Nos restantes sectores do edifício demonstrar-se-á como a fotografia é o mais precioso auxiliar de métodos modernos de investigação e estudos de História, ciências, técnica, publicidade, reportagem, entendimento e compreensão.

A fotografia, «falando» como que uma língua própria, não precisa de ser traduzida, ou de qualquer intérprete: fala claro, porque demonstra instantaneamente factos, ideias, aspirações — isto é o que ficará demonstrado.

O edifício Kodak na Feira Mundial de Nova York terá o comprimento de cento e oito metros e será construído inteiramente em cimento armado. No seu interior, dois auditórios, o maior para, 35 mil pessoas e para as grandes demonstrações, e o mais pequeno, para demonstrações de carácter audiovisual. A construção — espera-se — ficará terminada em Novembro de 1963.

A Feira Mundial abrirá em Abril de 1964, e calcula-se seja visitada por setenta milhões de pessoas.



Antevisão do edifício Kodak na Feira Mundial de Nova York, a inaugurar em 1961

UM PASSATEMPO – UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Actriz Maria Matos

Sufragando a alma de Maria Matos, uma das mais representativas artistas da cena portuguesa, foi, hoje, ao meio-dia, celebrada missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus. Foi oficiante o rev.° Álvaro Bispo, e assistiram ao acto, além da família da saudosa actriz, vários artistas teatrais, amigos e admiradores.

O PORTO PELO TELEFONE

TRÊS TRABALHADORES

MORTOS NO DESABAMENTO DE UM TALUDE

PORTO, 19. — Junto á estação de serviço da Sacor, na Via Norte, começaram, há dias, os trabalhos de construção de uma pousada, nuns terrenos pertencentes ao poseira, Vermoim (Maia), recebeu lhas, que também explora a referida estação de serviço. Esta manhã, aquele empreiteiro e alguns operários andavam a marcar o terreno para a abertura dos caboucos, e o encarregado da obra, sr. António Moreira da Silva, de 47 anos, casado, residente no lugar da Raposeira Vermoim (Maia), recebeu ordem para verificar a solidez do terreno de um pequeno talude, a fim de se decidir se era necessário escorá-lo. O encarregado subiu ao talude e, depois de o experimentar, informou que eram desnecessárias quaisquer precauções.

O sr. António Quelhas, no entanto, não concordou logo, e quis certificar-se pessoalmente. Subiu também ao talude, enquanto o seu encarregado descia. Quando o empreiteiro chegou ao cimo, verificou que o terreno não tinha consistência, e logo ordenou ao seu encarregado que o escorasse. Precisamente nesse momento, registou-se um desprendimento de terras, que apanhou o encarregado António Moreira da Silva e mais dois operários: Joaquim da Silva, de 60 anos, residente na Rua da Fonte Velha, Custóias (Matosinhos) e Manuel Rodrigues Loureiro, de 33 anos, casado, de Gombinhais (Barcelos).

Os companheiros de trabalho das vítimas — alguns, filhos e parentes dos soterrados — bem como o empreiteiro, começaram a retirar a terra que cobria os infelizes, utilizando pás, outros utensílios e até as mãos. Como o volume da terra desprendida era pequeno, foi fácil pôr a descoberto os três homens. Mesmo assim, porém, não tão rápidamente, que fosse possível salvar-lhes a vida: os dois trabalhadores chegaram sem vida ao Hospital de Santo António, e o encarregado faleceu momentos depois de ali ter chegado.

Salvou a neta de morrer afogada

O fundidor sr. Augusto Fernandes de Oliveira, de 45 anos, morador em Crestuma (Gaia), encontrava-se, esta manhã, junto a um poço da sua residência, a preparar peixe para o almoço, tarefa em que era auxiliado por um garoto. Este, em dado momento, empurrou, inadvertidamente, uma nétinha do sr. Oliveira, a pequenina Olinda de Oliveira Santos, de 21 meses, que caiu no fundo do poço, de 28 metros. O avô, utilizando a corda do balde, desceu imeditamente ao poço. A meio da descida, viu que o corpo da criancinha boiava no fundo e corria o risco de se enfiar numa mina. Atirou-se, então, á água, conseguindo deitar a mão á pequenita.

Entretanto, alguns populares tinham acorrido ao local e conseguiram içar o avô e a nétinha, em situação muito difícil. Conduzidos ambos ao Hospital de Santo António, regressaram a casa depois de receberem tratamento.

Dois feridos graves na queda de uma moto

No Hospital de Santo António, deram entrada o ajudante de serralheiro Alfredo Fernando Coelho, de 48 anos, casado, morador em Medas (Gondomar), e Delfim Rocha Vieira dos Santos, de 25 anos, solteiro, pintor, de Vila Cova (Gondomar) que foram vítimas da queda da moto em que ambos seguiam e o segundo tripulava. Sofreram os dois fractura do cranio. O acidente deu-se na foz do Sousa, em Gondomar

Colhido gravemente

Por ter sido colhido, na Avenida Fernando Magalhães, por um carro conduzido pelo sr. Walter Norberto, morador na Rua Dr. Luís Pinto da Fonseca está internado no Hospital de Santo António o sr. Jerónimo Rocha Gonçalves, solteiro, serralheiro, morador no lugar da Portela (Recarei).

Ficou sem 25 contos

Na P S P., queixou-se o sr. José Rodrigues Gonçalves, morador em Rio Mau (Vila Verde) de que, ao subir para uma automotora, na estação de Nine, alguém lhe meteu a mão no bolso das calças e lhe roubou a quantia de 25 contos.

Espectaculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «A noiva» (12 anos)
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A torto e a direito» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e ás 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» e «O inimigo silencioso» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos)
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos)
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sargento York» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Luta de morte» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e «El Cid» (12 anos)

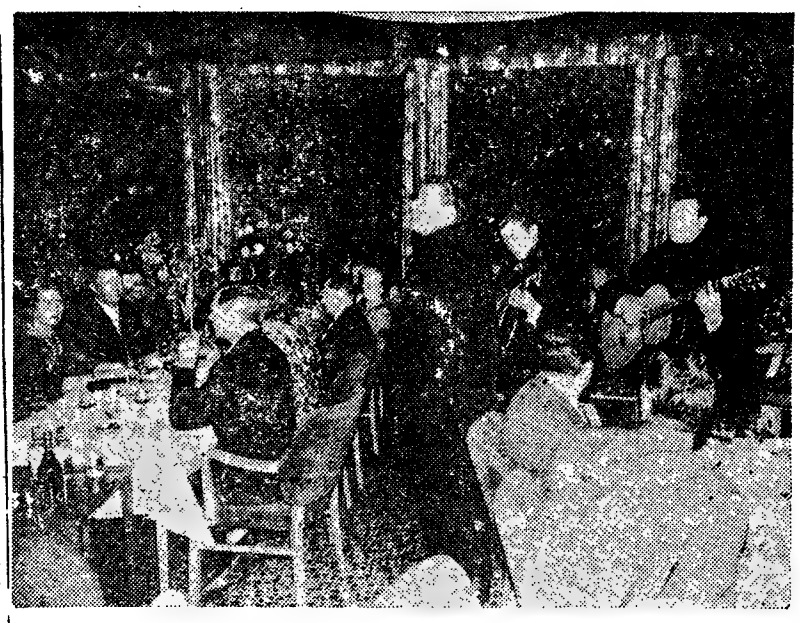
O VOO DAS AVES

O sr. José Raminhos Martins, de Benavila (Avis), quando no domingo caçava rolas, matou uma que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Mus. Zool. Univ. Porto — Portugal 5256 C».

ABASTECIMENTO DE ÁGUA a concelhos de Sousel e de Abrantes

SOUSEL, 19 — Começaram os trabalhos de construção das redes de abastecimento de água a este concelho, em que vão ser utilizados vinte e dois mil metros de tubagem, de vários diametros, de lusalite.

ABRANTES, 19 — Com regozijo das populações, terminaram as empreitadas para o abastecimento de água a Ferrarede e a Mouriscas (primeira fase), deste concelho, obras de que há muito se fazia sentir a necessidade nestas povoações. A segunda fase de trabalhos de Mouriscas, também com material lusalite, encontra-se já em execução.



O fado de Coimbra também esteve presente na Finlândia

PORTUGAL NA FINLÂNDIA

Continuação da página central

grelhado, 98; 1 litro de vinho Sanguinhal, tinto, 89; e de vinho Enur, 87$50...

Todo o peixe, assim como os ingredientes vieram directamente de Sesimbra. Mas os produtos não são suficientes para fazer uma cozinha portuguesa verdadeiramente fiel. E cá temso, por isso, o mestre-cozinheiro do Hotel Espadarte, daquela vila. Sem intuitos publicitários, tem de exaltar-se o esforço extraordinário, dinamico e patriótico desenvolvido pelo proprietário daquele hotel, sr. José Brás, a quem se deve uma boa quota-parte do êxito deste empreendimento, do maior alcance para o turismo português.

A iniciativa da «Semana Portuguesa» pertenceu á organização finlandesa «Oy Yhtyneet Ravintolat AB», proprietária de 5 hotéis e 20 restaurantes, e tem o patrocínio da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., que fez deslocar a Helsínquia o seu chefe dos Serviços de Relações Internacionais, sr. dr. Alvaro de Sousa, e o seu delegado para a zona escandinava.

A um interessante conjunto de colaborações, com o apoio oficial, dado que a realização se reveste de um cunho inteiramente nacional, se deve este esforço que — caracteristica basilar da própria industria turística — começou imediatamente a produzir as suas vantagens — por enquanto, de extensão incalculável.

Uma hora de televisão sobre Portugal

Os ecos desta mensagem dilatam-se e reproduzem-se. Os jornais referem-se-lhe diáriamente, com largos comentários elogiativos e muitas gravuras.

A Televisão nacional finlandesa, que ainda recentemente esteve a filmar no nosso País, vai apresentar no domingo um programa, de uma hora de duração, inteiramente dedicado a Portugal e constituído por imagens captadas antecipadamente e a apresentação directa do grupo de danças e cantares do Restaurante Folclore e ainda do cantor Américo Lima. Uma repetição do espectáculo português que está no Casino de Helsínquia.

CÉSAR FAUSTINO

A CIDADE

Pelos hospitais

DA JANELA A' RUA — Caiu á rua, da janela de um terceiro andar da Rua dos Correeiros, o comerciante sr. José Raimundo Amado, de 66 anos, natural de Cuba (Alentejo), onde reside. Levado ao Hospital de S. José, ficou internado em estado gravíssimo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de pele para homem, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade de João Comes Constantino, um cartão sindical de José Ramos Simões Fernandes, um embrulho com roupa, um embrulho com toalhas, uma chapa do veículo BD-23-96, uma chapa de velocípede n.' 12 692 da C. M. L., e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas: um livro escrito em inglês, um relógio de pulso, uma peça de fogão, um saco com livros, uma célula fotoeléctrica, um embrulho com camisa, um par de luvas, uma caixa com medicamento, um chapéu de feltro, uma caixa com garrafas, uma mala, um saco, um casaco de malha, um embrulho com roupa, uma agenda, um véu, uma mala de viagem, uma gabardina, e uma carteira com documentos.

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

O Teatro Gil Vicente foi ontem cenário da primeira audição de alunos dos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol. Apresentaram-se as classes de interpretação de «lied» e ópera, dirigidas pelo prof. Paul von Schilhawsky. Apresentaram-se os cantores portugueses Raquel Botelho, Mário Mateus, Helena de Pina Manique, Madalena Andersen, Maria Helena de Sousa e Fátima Marques Pereira.

Hoje, no mesmo Teatro, realizar-se-á o concerto de apresentação dos alunos de direcção de orquestra, curso que está a ser orientado pelo prof. Alexander von Pitamik, individualidade de destaque nos meios musicais alemães.

Apresentam-se, regendo a orquestra internacional propositadamente formada para o efeito, os maestros Jaime Silva (Barcarena), conhecido director de coros; Johannes von Auersperg, Herberto de Aguiar Manuel Ivo Cruz, Alvaro Salazar, Mário Falcão e Augusto Pereira de Sousa.

O concerto que estava marcado para amanhã, no qual interviriam professores dos vários cursos, foi transferido para depois de amanhã, para dar lugar á audição da orquestra internacional e solistas que ali darão um concerto.

Os bilhetes continuam á venda no Museu de Castro Guimarães, Teatro Gil Vicente e Casa Sassetti, em Lisboa.

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra

A convite de várias entidades alemãs e holandesas, parte na próxima terça-feira para aqueles países o Coral dos Estudantes da Faculade de Letras da Universidade de Coimbra.

Em Haia, Amsterdam, Roterdam, Nijmeben, Utreque, Colónia, Bonn, Mogunoia e Sarrebruque dará recitais de musica portuguesa renascentista e polifónica e de musica popular, harmonizada por autores contemporaneos, apresentando ainda danças folclóricas do Minho, Póvoa, Beira e Ribatejo.

Curso de aperfeiçoamento para regentes de bandas civis

Termina amanhã o prazo para inscrição de regentes de bandas civis que desejem frequentar o curso de aperfeiçoamento, organizado pela Fundação Gulbenkian.

A frequência e inscrição neste curso, que decorrerá de 1 de Outubro a 22 de Dezembro, é totalmente gratuita, bastando preencher um boletim que pode ser fornecido na sede da Fundação ou enviado pelo correio.

Esta iniciativa da F. G. integra-se no seu plano de auxílio ás Colectividades de Cultura e Recreio.

Prémios do Conservatório Nacional

Estão abertos concursos de provas publicas para a concessão dos seguintes prémios, no Conservatório Nacional:

«Prémio do Conservatório» (disciplinas de Piano, Canto e Composição), «Prémio Rodrigo da Fonseca» (disciplinas de Piano e Canto), «Prémio Rey-Colaço» (disciplina de Piano) e «Prémio António de Andrade» (disciplina de Canto).

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha para o ano de 1963

ALBERGARIA-A VELHA, 19 — Reunido sob a presidência do sr. dr. José Homem Ferreira, o Conselho Municipal deliberou unanimemente dar parecer favorável ao Plano de Actividades para o próximo ano, e bem assim aprovar, também por unanimidade, as Bases do Orçamento para 1963.

O cômputo aproximado das receitas e despesas (Base I) é o seguinte: por força do orçamento da Camara Municipal: 5 318 095$60; por força do orçamento privativo dos Serviços Municipalizados de Água e Eletcricidade: 1 385 500$00.

Naqueles numeros, têm relevo especial as verbas do legado Napoleão Luís Ferreira Leão, administrado pela Camara a título permanente.

O conselho tomou ainda outras deliberações que careciam da sua aprovação para se tornarem executórias.

O 7.º Congresso Internacional da Representação Comercial

Promovido pela Liga Internacional da Representação Comercial, com sede em Viena, de que fazem parte as principais associações europeias deste sector profissional, realiza-se em Madrid, de 20 a 22 do corrente, o 7.º Congresso Internacional da Representação Comercial, organizado pela Junta Central de Colégios de Agentes Comerciais de Espanha que reune os 68 Colégios provinciais onde se agrupam os 70 000 agentes comerciais daquele país.

Este importante congresso, a que assistirão delegações da Alemanha Ocidental, Austria, França, Espanha, Bélgica, Grécia, Inglaterra e Irlanda, Itália, Países Baixos e Suíça, ocupar-se-á nas suas sessões de assuntos de grande interesse, entre os quais o estudo de uma possível unificação em todos os países das disposições relativas ao exercício das actividades do representante comercial e da formação profissional mediante cursos de especialização destinados a dar maior projecção e prestígio a uma actividade tão importante para o desenvolvimento do comércio e expansão dos mercados como é a de mediação mercantil que o representante comercial exerce.

Convidada pela Liga Internacional de Viena, e pela Junta Central de Colégios de Agentes de Espanha, a Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comércio, considerando a importancia e interesse desta reunião internacional, deliberou enviar ao Congresso uma delegação da sua secção de agentes comerciais, constituída pelos srs. Carlos Farinha, presidente da junta consultiva daquela Associação e da secção de agentes comerciais, que chefia a delegação, Estêvão de Luna Amado, presidente da secção de cereais, legumes e sementes e membros do conselho fiscal, e dr. João Lopes Alves, adjunto dos serviços de contencioso da Associação Comercial de Lisboa, os quais participarão nos trabalhos como observadores.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM PASSATEMPO — UM CONCURSO
a viagem do
R8
Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

A TABAQUEIRA

apresenta hoje em toda a rede de emissores de RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS (Parede e Miramar)

os relatos integrais e directos dos jogos

SANTOS-BENFICA

(TAÇA INTERNACONTINENTAL)

1.30 — Hora portuguesa

ESTÁDIO, Maracanã — RELATOR e COMENTADOR, Mário Cília ENTREVISTAS, Couto e Santos (do Mundo Desportivo) TÉCNICA, Rádio Continental, Marconi, CTT e RCP TRANSPORTE, Panair do Brasil — Tap SEGURO — Comp.ª Seg. IMPÉRIO

SHELBOURNE-SPORTING

(TAÇA CAMPEÕES EUROPEUS)

19.45 — Hora portuguesa

ESTÁDIO, Dalymount Park — RELATOR, Manuel Caetano COMENTADOR, Manuel Mota (do Mundo Desportivo) — ASSISTENTE DE CAMPO, Horácio Santos — TÉCNICA, R. N. Dublin, Marconi, CTT e RCP — TRANSPORTE, SABENA SEGURO — Comp.ª Seg. IMPÉRIO

UM EXCLUSIVO PUBLICITÁRIO DOS CIGARROS SG e PORTO

UMA REALIZAÇÃO DE

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

LISBOA PORTO

Com bilhetes FERROTOUR

4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada, respectivamente, ás 3.as e 5.as feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C. P.

葡萄牙鉄路公司

Estes caracteres chineses querem dizer **COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES. Por outras palavras, esta frase significa: uma empresa ao serviço da Nação.**

(Turismo e Publicidade da C. P.)

TELEVISÃO

Para ter uma imagem nitida e um bom som, só com a assistência técnica da LUMITROM.

Telef. 681866

R. Arco Carvalhão, 23 A

CURSO COMERCIAL OFICIAL

Aulas nocturnas

Estão abertas as matriculas

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, n.º 2, 1.º

Telef. 40297 — LISBOA

MADRID

ESCORIAL — VALE DOS CAÍDOS

MAGNIFICA VIAGEM DE 7 DIAS EM LUXUOSOS AUTOCARROS

PART. 5/10 — CHEG. 11/10

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

TURIJORGE

AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.

Pr. Londres, 9-B — Tel. 724957

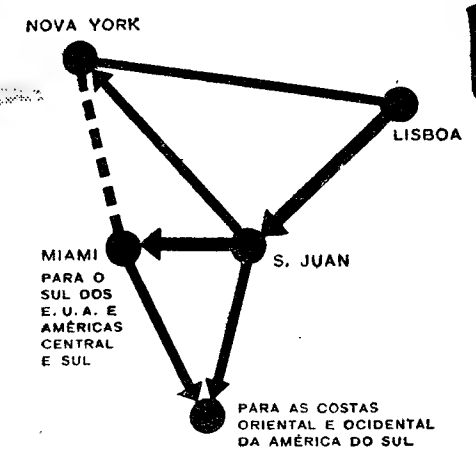
AUTOCARROS EDUARDO JORGE

AGÊNCIA EM LISBOA NA RUA JARDIM DO REGEDOR, 35

TEL. 30971-30972

AGORA — Sòmente com a PAN AM

Clippers a Jacto directos para:



Nova York! Porto Rico! Miami!

De Lisboa voe na nova rota Sul da Pan Am para Miami via Porto Rico (rápidas ligações para toda a América Latina), ou, se quiser, voe directamente para Nova York. Vá por uma rota, volte por outra, sem aumento de preço. Com um bilhete de ida-e-volta de Lisboa, pode visitar Miami e Nova York, sem aumento de preço.

Apenas 7 horas de voo directo de Lisboa a Porto Rico — uma das principais entradas para a América Latina — e sòmente 11 horas para Miami, Flórida — grande centro de turismo e negócios e uma das principais entradas para o Sul dos E. U. A. e América Latina. Os Clippers a jacto da Pan Am voam directamente de Lisboa para Nova York apenas em 6 horas e meia.

Disponha de rotas à escolha e escolha o serviço a jacto que mais lhe agrade! Cada voo oferece-lhe a Primeira Classe "President Special" ou a Classe Económica "Rainbow". Em ambas, servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris... e óptimos vinhos.

Rápido serviço de Carga, também! As rotas dos Clippers a jacto da Pan Am proporcionam aos importadores e exportadores um serviço rápido e eficiente para o intercâmbio de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American - P. dos Restauradores, 46 Lisboa-2 - Tel. 362181 (5 linhas)

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A reunião do Município

(Continuação da 1.ª página)

muito que ainda esperamos que venha a fazer».

O presidente afirmou que tem recebido muitas cartas, de estrangeiros e de portugueses, protestando contra as críticas áquele Parque, considerado um dos melhores da Europa. Acentuou que isso se deve á acção da respectiva comissão que, como todos os serviços camarários, procura servir, o melhor possível, a cidade, a sua população e o turismo nacional e estrangeiro.

Apoio à campanha do «Diário de Lisboa»

Depois de apoiar as palavras do sr. Paulo Elisiário, o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro aplaudiu calorosamente a Campanha de Segurança do Transito, levada a cabo pelo «Diário de Lisboa».

Disse:

A Imprensa portuguesa, dentro do espírito formativo-informativo que a caracteriza, e enaltece, está sempre pronta a ter iniciativas visando o bem comum ou secundando-as, quando realmente elas são de interesse publico.

É mais um exemplo que damos ao Mundo preocupando-nos com aquilo que tem interesse geral e deixando em paz aqueles a quem o destino permitiu celebrizar-se ou pelo menos destacar-se, do vulgo.

O «Diário de Lisboa» seguindo um costume que vai sendo já uma tradição, uma boa e util tradição está levando a efeito mais uma Campanha de Segurança Rodoviária. É obrigação de todos aqueles que por qualquer forma estão ligados directa ou indirectamente a tão momentoso problema, colaborarem de qualquer maneira ao seu alcance com o «Diário de Lisboa», jornal a quem a população do País, e especialmente da nossa capital, deve tantos e tão relevantes serviços.

É de extrema acuidade o problema da segurança nas estradas, nas cidades e nas vilas, onde o movimento é mais intenso.

É raro o dia em que não há mortes a lamentar por excessos praticados por alguns automobilistas, por incuria de outros, por imprudência dos peões ou dos tripulantes de motociclos e motoretas.

Muito se vai fazendo para que se acabe com essa «série negra» que nos põe em sobressalto, causa prejuízos e ceifa vidas, inglória e tristemente. Mas muito mais há ainda a fazer, e é preciso que com urgência e sem piedade se castiguem os transgressores, os imprudentes ou os loucos que, sobre pneus ou mesmo a pé, provocam acidentes constantes, uns porque acham que têm prioridade, outros porque desconhecem as normas que deviam seguir, uns e outros muitas das vezes por falta de civismo e educação.

Julga que haverá que considerar a necessidade de se tomarem algumas medidas urgentes que muito poderiam beneficiar o publico, reduzindo os acidentes nas ruas e nas estradas.

Se é possível, por exemplo, conseguir-se que as senhoras que seguem como passageiras em motociclos não andem sentadas, mas sim escarranchadas, porque não se torna obrigatório, rigorosamente obrigatório, o uso, por parte dos condutores e passageiros, de capacetes?

Quantos desastres mortais se evitariam!

Se é possível á P. V. T. a fiscalização da focagem de faróis tanta vez a causa de gravíssimos acidentes porque não se faz a fiscalização local, dos travões dos veículos em circulação? Quantas vezes um acidente é causado pelo mau estado mecanico ou até pela carência daquilo que é indispensável para se circular com segurança, os travões!

Porque não exercer uma fiscalização rigorosa sobre o estado dos pneus, alguns com remendos, sem piso, impróprios para rolarem, sobretudo nas estradas? Quantos desastres são provocados pelo mau estado do rodado dos veículos em circulação!

Nem todos podem ter carros modernos, novos, ou mesmo em muito bom estado, mas há um mínimo que se deve exigir, e quantos ficariam gratos pelo rigor de que possam ser alvo, se pudessem adivinhar, ao sairem das suas casas, que a morte os espreita pelas imprudências que praticam, ou pelo estado por vezes deplorável, dos veículos que inconscientemente utilizam!

Julgo não ser impossível exercer-se semelhante fiscalização e talvez isso fosse ainda mais util do que a colocação de brigadas de polícias em locais préviamente anunciados o que provoca, quando os automobilistas deles se aproximam um natural retraimento como quando num colégio o «prefeito» levanta os olhos! Passam, a disfarçar, e logo adiante certos da sua impunidade se esquecem das suas obrigações e da missão daqueles com que se cruzaram... cheios «de juízo»!

Isto não envolve nem discordancia, nem desconhecimento de uma acção, de enorme utilidade e alcance, quando muito, pode revelar apenas divergência de critério, no modo de agir. Adoro a franqueza e a verdade, mas para certos casos acho indispensável que se seja apanhado, com a «boca na botija». e prevenindo-se o local onde a P. V. T., ou a Secção de Transito da P. S. P. aguarda os possíveis infractores, não tem mérito de caírem ou até desaparecerem as autuações.

Muito mais haveria a dizer sobre o assunto, mas não pretendo repetir aquilo que por tantas formas está dito e redito. É indispensável fiscalizar-se rigorosamente e castigar-se os prevaricadôres sem dó nem piedade. É o bem publico, é a segurança nas estradas e nas ruas, que o exige!

Está de parabéns o «Diário de Lisboa» pela sua nobre e utilíssima iniciativa

Que todos quantos possam fazê-lo colaborem, que prestam um enorme serviço á população do nosso País.

Como presidente da Comissão Municipal de Transito desta Camara, desde já, e para o que possa ser util, estou inteiramente ao dispor do «Diário de Lisboa» a quem mais uma vez felicito, calorosamente.

Os campeonatos de «stars»

Depois, referiu-se aos Campeonatos do Mundo e da Europa e do Norte de Africa, de «stars». Sugeriu que aos irmãos Belo, vencedores deste ultimo e segundos classificados no primeiro, seja concedida a medalha de mérito desportivo; e o presidente concordou, prometendo trazer á próxima reunião a respectiva proposta.

O general França Borges apoiou, entusiásticamente, as referências do sr. Cazal-Ribeiro á campanha do «Diário de Lisboa», que tem «um alto sentido nacional e uma flagrante oportunidade», informando de que, pelo que respeita á capital, tem procurado, junto das respectivas polícias, conseguir que elas tomem todas as providências para defender a segurança da população lisboeta.

O sr. Julio Rocha Borges concordou com a sugestão para ser concedida a medalha de mérito desportivo aos irmãos Belo, cuja brilhante actuação, desde quando eram velejadores da Mocidade Portuguesa até serem internacionais e olímpicos, conquistando valiosíssimos troféus.

O problema do leite

O sr. Mário d'Avila, depois de apoiar as palavras do sr. Paulo Elisiário, voltou a falar do problema do leite em Lisboa, dizendo:

— Lamento fazê-lo porque, dado o interesse que tem para a população, há muito que devia estar resolvido. Parece, porém, que tende a arrastar-se indefinidamente não, certamente, por culpa desta Camara. Em Março uma portaria de S. Ex.ª o secretário de Estado do Comércio, a que aqui me referi quando da sua publicação, parecia conduzir á solução do problema: ampliava o consumo do leite pasteurizado e condicionava a venda do leite comum que passaria a ser fornecido ao publico apenas em bilhas invioláveis. São passados seis meses e a venda do leite comum continua a fazer-se em bilhas abertas com todos os inconvenientes que daí resultam. Porquê? É nenecessário assim tanto tempo para fabricar as bilhas invioláveis?

E acrescentou:

— Tive também conhecimento de um facto para o qual peço a especial atenção de V. Ex.ª. No relatório, referente ao ano de 1961, da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Loures lê-se o seguinte: «A Camara Municipal é um novo intermediário entre a produção e o consumo que a experiência neste curto período demonstrou ser desnecessário, caro, inutil e prejudicial». Esta afirmação é muito grave, sr. presidente. Como se pode, no relatório de um organismo responsável, produzir tais afirmações? A Camara Municipal de Lisboa que através da sua Central Pasteurizadora tem proporcionado ao publico da capital leite higiénico, sem qualquer interesse lucrativo, antes com prejuízo, vê-se alcunhada de intermediário desnecessário, caro, inutil e prejudicial! Sr. presidente, em nome do publico consumidor de Lisboa, peço não só um esclarecimento de V. Ex.ª acerca das condições em que é fornecido o leite pasteurizado, como a rectificação, por parte da Cooperativa de Loures das afirmações que se permitiu fazer.

O presidente deu o seu caloroso aplauso ás palavras do sr. Mário d'Avila, informando de que protestou, junto dos secretários de Estado do Comércio da Agricultura, contra as afirmações do relatório da Camara Municipal de Loures.

Homenagens a Matos Sequeira

O eng.º D. Segismundo Saldanha prestou homenagem ao grande olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira, enaltecendo o seu amor por Lisboa e os seus conhecimentos sobre a cidade, pedindo que seja dado o seu nome a uma rua da capital; e o presidente disse que tal ideia estava já no seu espírito e que, embora pense que o nome do ilustre jornalista, escritor e poeta devia ser dado a uma artéria da velha Lisboa, não acha isso possível, devido ao critério seguido quanto a mudança de nomes, tem de conformar-se com a sua concessão a uma das ruas da cidade nova.

O Congresso de Pediatria

O brigadeiro-médico Nicolau de Bettencourt congratulou-se com o êxito que constituiu a realização do Congresso Internacional de Pediatria e com os comentários feitos pelos estrangeiros á cidade, ás suas belezas, ao seu asseio e a outros aspectos; e pediu a valorização do Terreiro do Paço; e o arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) apoiou este pedido, acrescentando que, no estudo dessa valorização, deve sempre ser tomado em atenção que é indispensável «respeitar a dignidade daquela bela praça».

O presidente congratulou-se com as referências feitas ás impressões dos congressistas da Pediatria sobre os aspectos actuais de Lisboa, dizendo que o Município procura sempre dar aos estrangeiros condições de estadia na cidade que os obrigue a desejarem sempre voltar a visitá-la.

O presidente fez um caloroso elogio dos condutores de táxis, não só pela sua colaboração com a acção turística, mas pela segurança que dão a todos os passageiros, de dia ou de noite, sejam homens, mulheres ou crianças.

O presidente referiu-se á importancia da abertura do transito, no troço entre o Campo Grande e a Estrada de Benfica, afirmando que essa obra vai ser continuada; e leu um ofício da Camara Municipal do Porto, agradecendo o convite feito para a visita a Lisboa, o acolhimento registado e o muito de interessante que pode ser observado.

O presidente acentuou que o Município prosseguirá na orientação traçada, quanto á venda de terrenos, com o objectivo de facilitar a solução dos problemas da habitação; comunicou que está concluída a obra de alargamento da Calçada do Poço dos Mouros; e propôs que fosse exarado na acta um voto de sentimento pela morte de Matos Sequeira.

A Avenida de Ceuta

Foi, igualmente, aprovada a nova longamento da Avenida de Ceuta, no troço entre Campolide e a segunda circular, obra orçada em 9256 contos.

oFi igualmente aprovada a nova tabela de taxas de utilização do Parque Municipal de Campismo, de Monsanto.

A próxima reunião publica será no dia 17 de Outubro.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Dizem os leitores...

Serviços de socorros nas pequenas povoações

Em 1 de Agosto passado, publicámos nesta secção, e sob o título em epigrafe, uma carta de um leitor que sugeria a criação de grupos auxiliares de bombeiros nos povoados privados destes indispensáveis corpos de defesa. A ideia mereceu o interesse do governador civil de Lisboa, que mandou ouvir a Inspecção de Incêndios da Zona Sul, sobre a possibilidade da criação de tais grupos.

O sr. dr. Osório Vaz teve a gentileza de nos comunicar agora o parecer favorável da citada inspecção, que é do teor seguinte:

«Relativamente ao ofício de V. Ex.ª, esclareco que, de harmonia com as disposições legais em vigor, só é possível autorizar a criação de «Brigadas Rurais» do Serviço de Incêndios, nas freguesias que pretendam organizar esse serviço, desde que essas «Brigadas Rurais» fiquem dependentes, para todos os efeitos, no Corpo de Bombeiros da Sede do Concelho, e a sua manutenção seja suportada através da contribuição local. — a) *Coronel Luís Ribeiro Viana*».

Os ruidos em Lisboa

Ainda sobre os ruidos em Lisboa, escreve-nos o sr. Herculano de Seabra, de Coruche. Eis o teor da sua carta:

«*Sr. director:* — Falou há dias nas colunas do «Diário de Lisboa» um turista francês, sr. François Saint Martin, queixando-se dos ruidos de Lisboa. Contrariando, expôs as suas razões um outro leitor, sr. Vítor Queirós Vasconcelos, que com optimismo desconcertante, considera Lisboa cidade de muito menos barulhenta que outras lá de fora, e até no que respeita a velocidades, estas também mais moderadas... Mas ainda outros leitores, srs. Eduardo Ventura e Humberto de Castro, meteram a sua colherada para barafustar contra os ruídos das businas, como se fossem estes os unicos que perturbam o sossego...

Por uma consequência lógica, dado que tantos e tantos desastres ocorrem — e assim é que, louvàvelmente, o «Diário de Lisboa» se empenhou numa campanha — os ruídos das businas, sendo um mal, tornaram-se uma necessidade para evitar males muito piores! Ruídos sim, que nada têm a justificá-los, são, por exemplo, certos falatórios a desoras pelas ruas; o bater das portas com força; o bater de latas; o rolar de bidons; o rolar de carros de mão pelas calçadas; as motocicletas de escapes livres; os altos falantes desafinados; os aparelhos de rádio vociferando com toda a gana; o estralejar de foguetes de dinamite e até fábricas barulhentas em localizações *ad hoc* porque ninguém a isso se impôs como concede a lei!

Contra todos estes ruídos é que nos devíamos insurgir e não contra as businas que constituem a prevenção de perigos que por todas as formas, mesmo incomodativas, se devem acima de tudo evitar!

Que não se abuse, más que se use, sempre que necessário!».

O problema dos ruidos

«*Sr. director:* — Prosseguindo na louvável iniciativa de trazer ao conhecimento publico justas reclamações e alvitres dos leitores, tem o «Diário de Lisboa» publicado nos ultimos dias algumas cartas acerca do problema dos ruídos que, principalmente durante a noite, perturbam quem, após um dia de trabalho, necessita de repouso.

Já mais de um leitor se referiu aqui ao uso e abuso de sinais sonoros de automóveis e até das locomotivas do caminho de ferro, que atravessam zonas urbanas fazendo uso desses sinais mais ou menos estridentes. E já alguém também aqui aludiu ao abuso, que se vai generalizando, das buzinas de sons multiplos.

Torna-se, na verdade, necessário pôr cobro a tudo isto, para o que bastará fazer cumprir as disposições legais. Isto, no que respeita ás cidades. Mas quem se lembrará de pedir também um pouco de silêncio para outras zonas habitadas, fora das cidades, sabendo de antemão que nem nestas a lei, sob este aspecto, está sendo acatada?

Já alguém se lembrou que, ao longo dessas estradas que cruzam o País de Norte a Sul, existem igualmente seres humanos que precisam de repouso?

Sobretudo nesta época de férias, muitos automobilistas que se deitam tarde por não terem obrigações a cumprir logo de manhã, permitem-se sobressaltar, a altas horas da noite, o seu semelhante que tem a infelicidade de morar junto das estradas que eles percorrem.

Um exemplo concreto e verificável: rara é a noite em que determinado automobilista não percorre a estrada que liga a Costa de Caparica a Almada, fazendo *uso contínuo de uma espécie de sereia*, que julgo estar ligada ao tubo de escape da viatura. Que o faça, como faz, durante o dia. vá: mas de noite? Para quê?

Além do mais, esta espécie de sereia emite um som idêntico aos dos carros de bombeiros, o que contribui para causar escusados sobressaltos». — Assina «Um leitor fiel».

EDIÇÃO DOS LIVROS PREMIADOS

pela Sociedade Portuguesa de Escritores

A partir de hoje, e por quinze dias, estão patentes na Sociedade Portuguesa de Escritores os originais dos livros «Rumor Branco», de Almeida Faria; «Post-Scriptum», de César Pratas; e «Introdução ao estudo de João Penha», de Maria Amália Amaro Ortiz da Fonseca, que ganharam os prémios de revelação deste ano, instituídos por aquela Sociedade.

Estes livros estarão á disposição de editores que desejem candidatar-se ao seu lançamento devendo as propostas ser enviadas, em carta fechada e lacrada, onde devem figurar as condições em que se dispõem a publicá-los.

A Sociedade Portuguesa de Escritores adjudicará cada obra ao editor que der maior benefício ao escritor premiado na base da tiragem conjugada com a percentagem, tomando-se como válidos os numeros mais altos de cada proposta.

VIDA RELIGIOSA

A I Semana Nacional de Estudos Missionários

Prosseguiram hoje, em Tomar, no Colégio Nun'Alvares, os trabalhos da «I Semana Nacional de Estudos Missionários», os quais terminarão depois de amanhã á noite, com uma sessão solene presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Os trabalhos começaram ás 7 e 30 na igreja de S. João Baptista, com oração, meditação e missa comunitária.

A primeira sessão do dia iniciou-se ás 9 e 30, com conferência do padre dr. Charles Couturier, S. J. intitulada «Missionação e Concílio Ecuménico». Ainda da parte da manhã, a sr.ª engenheira D. Maria de Lourdes Pintassilgo, do Graal, apresentou o seu trabalho sobre «Unidade dos cristãos e sua dimensão missionária».

Com começo ás 16 horas, o sr. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Methymna e coadjutor do sr. arcebispo de Luanda, proferiu o seu trabalho intitulado «O Ultramar Português e a Igreja na hora presente».

Amanhã falarão os rev.os padres dr. Charles Couturier sobre «Teologia do Laicado e Concílio Ecuménico», e dr. Mário Pacheco, sobre «Laicado Missionário e Cristianização do Mundo». Estas duas conferências serão de manhã.

De tarde os assistentes aos referidos trabalhos, visitarão a cidade e para a noite está marcado um encontro recreativo.

O MUSEU TAUROMÁQUICO de Vila Franca de Xira

Sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, reuniu-se, esta manhã, a Junta Distrital de Lisboa, que, após a leitura do expediente, e a pedido do vogal sr. eng.º Silva Carvalho, ouviu uma exposição do presidente, sobre a projectada montagem de um museu tauromáquico, em Vila Franca de Xira.

Disse o sr. eng.º Ribeiro Ferreira que a Administração-Geral do Porto de Lisboa, pôs á opção duas hipóteses para a cedência, naquela localidade, dos terrenos necessários á projectada construção. O Município de Vila Franca de Xira — afirmou — é, agora, a unica entidade da qual depende o início da edificação do imóvel destinado ao museu, não podendo a Junta Distrital fazer mais do que aguardar as diligências daquela autarquia, junto da referida administração.

Peça Schneider — escreva com Schneider

À venda nas boas Papelarias e Tabacarias

A ESFEROGRÁFICA POPULAR QUE CONQUISTOU O MERCADO MUNDIAL

VÁRIOS MODELOS, COM CARGAS SUBSTITUÍVEIS

Schneider

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59, 2.º

Telefs. 326952 - 322570 LISBOA

EM 3 LINHAS

Pelos ministros da Defesa Nacional e do Exército foram nomeados adjuntos das 1.ª e 3.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, respectivamente, os srs. tenente-coronel José Martiniano Moreno Gonçalves e tenente-coronel de engenharia Luís Caneio Martins.

///

Foi nomeado secretário provincial de Moçambique o major de engenharia sr. Nuno Maria Rebelo Vaz Pinto.

///

O eng.º agónomo sr. Francisco Manuel de Carvalho Rodrigues foi nomeado para desempenhar as suas funções na Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, província de Moçambique.

///

Foram aprovados os contratos para o exercício das funções de 2.º assistentes do Instituto Superior Técnico dos engenheiros srs. Augusto Manuel Pinto Claro e Jorge Neves da Silva.

///

Está aberto concurso para professor catedrático da cadeira de Estudos Ultramarinos e de professor adjunto de Motores e Material Automóvel da Academia Militar e de professores catedráticos e adjuntos de Topografia, Organização Militar, Táctica Geral, Logística e Elementos de Estratégia.

///

Está aberto concurso para o provimento de dois lugares de assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

///

A Câmara Municipal de Vila do Rei foi autoriazda a ançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, mas apenas por um ano.

INTERCÂMBIO LUSO-ESPANHOL de trabalhadores em férias

Partem de madrugada, á 1 e 30, de Santa Apolónia, para Espanha dois grupos de beneficiários da F. N. A. T. e familiares, num total de 160 pessoas, que vão frequentar, de 20 de Setembro a 9 de Outubro, as colónias de férias da congénere espanhola, situadas em Cádis e Tarragona

Igual numero de trabalhadores espanhóis chegam a Lisboa, ás 0 e 25, em automotora especial, e vão frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» também de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Tanto aos portugueses como aos espanhóis são proporcionadas excursões gratuítas aos principais locais turísticos de cada um dos países.

SANGUE

para duas doentes pobres

A doente Teresa dos Santos, mulher do agente de jornais sr. José Henrique da Silva, internada no Hospital dos Capuchos, Serviço 4, sala 2 cama 6, necessita de sangue para um tratamento urgente, pelo que se recomenda aos dadores voluntários e altruistas.

Em igual situação se encontra a doente Carolina Sofia Rodrigues Teixeira, internada no referido hospital, serviço 4, sala 1, cama 5.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O professor azarento» e «Noites de Tanger» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137)

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39 C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higienica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23125); *Bairros* —

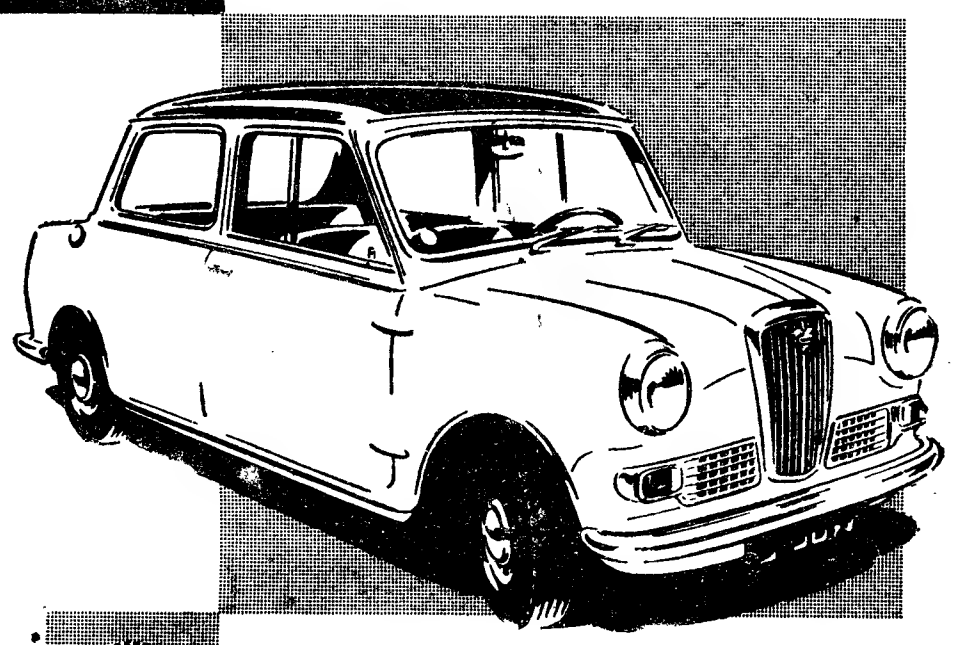
CURSO DE FÉRIAS

para Estudantes Ultramarinos

O professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, sr. dr. José Hermano Saraiva, proferiu hoje, ás 12 horas, uma conferência sobre «O liberalismo», integrada no I Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, iniciativa da Agência-Geral do Ultramar.

Conduza um pequeno automóvel com as vantagens que o automóvel de luxo lhe pode oferecer

O NOVO WOLSELEY Hornet



Com todas as reconhecidas qualidades e vantagens dos "Minis 850" elevadas ao mais alto grau

EFICIÊNCIA • SEGURANÇA • ECONOMIA

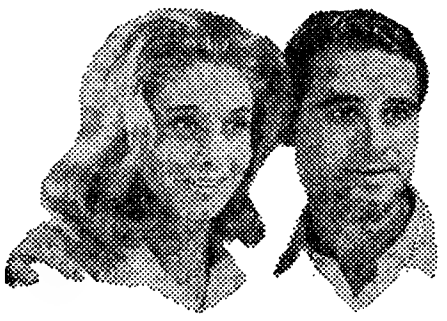
Em exposição nos stands

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 11-11 A

Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País



um fixador que fixa... ...mas de que maneira!

Um fixador diferente para senhoras, homens e crianças
- não tem gordura
- perfeitamente solúvel na água
- sintético, plástico, orgânico
- assimilável pelos cabelos aumentando a consisfência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador

As pessoas com pouco cabelo, ficam surpreendidas quando usam BEL HAIR. A firmeza suave dos cabelos com BEL HAIR, dá um aspecto natural às cabeleiras pouco fartas.

bel hair FIXADOR FLEXÍVEL

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar n.º 45 - 2.º direito — Lisboa

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957

No dia 20 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 500 obrigações da 3.ª emissão e de 359 obrigações da 4.ª emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 13 de Setembro de 1962.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 19 de Setembro de 1932 publicava, sob o título «Os rebeldes tiveram já 5200 mortos desde o início das operações. As perdas dos federais são ainda mais elevadas»:

— Segundo informações de S. Paulo, sabe-se que os rebeldes repeliram uma grande ofensiva dos federais na frente Areas-Bananal.

Uma esquadrilha de aviões paulistas, em represália ao bombardeamento aéreo levado a efeito pela aviação governamental em localidades indefesas do Estado de S. Paulo, bombardeou intensivamente Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, onde está instalado o comando das forças governamentais. Os prejuízos são importantes.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de musica do Comando Geral da G. N. R.; 19 e 45: Transmissão de Dublin, do relato do desafio de futebol Shelbourne-Sporting, pelo enviado especial da E. N. á Irlanda, Nuno Brás; 21 e 35: Noticiário; 21 e 50: Crónica de Angola: 22: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 15: 16.º e ultimo episódio do folhetim «Tristão e Isolda»; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 15.ª sessão ordinária da Comissão Jurídica da União Europeia de Radiodifusão; 23 e 45: Noticiário; 24: Musica de dança do Casino da Póvoa; 0 e 30: Vinte minutos com o acordeonista Siegfried Sugg; 0 e 50: Musica de dança; 1 e 15: Musica portuguesa e brasileira; 1 e 30: Transmissão do Estádio do Maracanã, do relato do desafio de futebol Santos-Benfica, pelo enviado especial da E. N. ao Rio de Janeiro, Artur Agostinho; no final, encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 1, op. 80», para violino e piano, de Prokofieff, pelo violinista David Oistrakh e pianista Lev Oborine; 19 e 30: Ciclo da «Musica Coral Religiosa»: missa «In Honorem Sancti Dominici», de Rubbra, pelo coro «Fleet Street»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes e «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 6», para violino e orquestra, pelo violinista Leonid Kogan e Orquestra da Sociedade de Concertos de Paris, dirigida por Charles Bruck; 20 e 45: «Football»; 22 e 45: Programa eventual; 23: A voz do Ocidente — programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Imagens por musica; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Variedades; 23: Uma orquestra; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Vozes das Américas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuvá de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: «A Volta das 8» — um programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor, Nuno Fradique e Maria Fernanda, incluindo «Conselho de hoje», «Elegantes de ontem», «Arranjo de flores», as características da mulher através dos seus perfis e «Apontamento musical»; 20 e 15: programa da Junta da Acção Social; 20 e 35: Canções; 20 e 50: «Presença do Ultramar» (programa de actualidades ultramarinas); 21 e 20: «Vamos jogar no Totobola»; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: «Toiros» (programa de Nizza da Silva); 22 e 25: «Ribalta» — Noite de Teatro: «O Inesperado Visitante», de Charles Cordier, tradução de Rui Pilar, com Paiva Raposo, Ana Paula Luís Filipe e Jaime Santos. Cenários de Moniz Pereira; 23 e 10: «Telejornal» (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 19 — Às 7 e 45 (3,88 m.); 20 e 16 (3,79 m.).
Dia 20 — Às 8 e 50 (3,65 m.); 21 e 27 (3,52 m.).
Dia 21 — A's 9 e 48 (3,47 m); 22 e 31 (3,33 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — A 1 hora (1,10 m.); 13 e 22 (1,19 m.).
Dia 20 — Às 2 horas (1,39 m.); 14 e 33 (1,47 m.).
Dia 21 — A's 3 e 05 (1,67 m); 15 e 51 (1,69 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

EDEN — «Nikki, o cão selvagem».
ODEON — «Depois do Cuplé».
LYS — «O pecado de amar».
IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Escada acima escada a baixo».
RESTELO — «Winchester, 73».
CAPITOLIO — «O inferno é para os herois».
ARCO-IRIS — «O prisioneiro de Zenda».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Um menino de bem».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A morte comanda o cangaço»
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
IMPERIO — «O monta-cargas».
ROMA — «A história de um testamento».
S. JORGE — «Com jeito vai no bote».
MONUMENTAL — «O anjo da violência».
CONDES — «O milionário».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ODEON — «Diário de uma mulher».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
AVIS — «O diabólico dr. Mabuse».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Barras de aço».
CHIADO TERRASSE — «Amor proibido».
JARDIM CINEMA — «O maior roubo da história».
ROYAL — «O homem na pele da serpente».
PROMOTORA — «As belíssimas pernas de Sabrina».
IDEAL — «Raizes de ouro».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Nogueira R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✻ Nova Torque, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Martuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✻ Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	655$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	1.880$00	1.875$00	1.880$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	970$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	974$00	976$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	960$00	957$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.050$00	1.200$00
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	—	1.920$00
Portugal	1.850$00	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	1.150$00	1.145$00	—
Agricultura	—	45$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	512$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	590$00	585$00	595$00
Boror	—	100$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	825$00	840$00
Colonial do Buzi	—	90$00	95$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	600$00
Incomati	—	960$00	990$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambézia	51$00	50$50	51$00
Diamantes	435$00	435$00	437$00
Lobito	—	321$00	325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$00	37$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	565$00	565$00	600$00
Nacional Navegação	—	750$00	790$00
Colonial Navegação	—	530$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	990$00
Port. de Tabacos	250$00	250$00	254$00
Tabacos de Portugal	—	460$00	470$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade	—	277$00	277$50
H. Alto Alentejo	142$00	141$50	142$50
H. E. Cávado	1.060$00	1.055$00	1.065$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.173$00	1.170$00	1.173$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	145$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.003$00	1.010$00
H. E. Portuguesa	—	—	85$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo Belga	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

ALVERCA DO RIBATEJO

Maria José de Sousa Ferreira Garrido

FALECEU

Maria Luísa de Sousa Ferreira Garrido Campeão, marido e filhas, Francisco de Sousa Ferreira Garrido, mulher e filha, Joana Maria de Sousa Ferreira de Almeida Fernandes e marido, Pergentina de Sousa Ferreira de Almeida Melleças e filhos, Arminda de Sousa Ferreira Campos Barbosa marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 17,30, de sua residência para o jazigo de família no cemitério local.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um terço da Humanidade vive subalimentada

LONDRES, 19. — O dr. E. Mrak, da Universidade da Califórnia, propôs um maior esforço no sentido do aproveitamento do mar como fonte de alimentos para a população mundial, um terço da qual está subalimentada.

Falando no congresso internacional das ciências alimentares, ao qual assistem 1400 delegados de 40 países, o cientista afirmou que seria aconselhável transformar directamente as plantas em proteínas.

O dr. Norman Wright, vice-director da F. A. O., salientou que a produção de alimentos terá de sofrer um aumento «astronómico» para fazer face ás necessidades no fim deste século.

A principal tarefa dos cientistas consiste, actualmente, em encontrar processos que aumentem a produtividade, bem como outros para evitar o desperdício devido á má conservação e armazenamento dos géneros alimentícios. — (A. N. I.).

A Assembleia Geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

tenciona discursar na próxima semana para refutar, enérgicamente, as críticas formuladas contra a política de «apartheid» do seu Governo e contra a situação no Sudoeste Africano.

Segundo foi anunciado, o ministro baseará a sua resposta no comunicado publicado a 26 de Maio pelo presidente e vice-presidente da comissão especial da O. N. U. para o Sudoeste Africano. — (A. N. I., F. P. e R.).

A REUNIÃO INAUGURAL

PARIS, 19 — A abertura da 17.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U., que decorreu ontem á tarde, em Nova York, com o cerimonial do costume, não ofereceu qualquer surpresa: Zafrullah Khan (Paquistão) foi eleito presidente, substituindo Mongi Slim (Tunísia) e quatro novos países entraram na organização internacional: Ruanda, Burundi, Jamaica, Trindade-Tobago.

Contudo, as atenções dos delegados concentram-se desde já nos problemas que, parece, serão objecto dos principais debates da sessão que começa: eleição do secretário-geral permanente, representação da China Popular, ensaios atómicos e organização do comércio internacional.

«Sir» Zafrullah Khan foi eleito presidente da Assembleia Geral por 72 votos contra 27 — favoráveis a Gumpala Malalasekera do Ceilão e 1 a Mongi Slim. Tão bom jurista como diplomata, formado desde 1926 nas disciplinas parlamentares de inspiração britanica, o novo presidente, de 69 anos, foi de 1947 a 1954 ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão. Após a eleição, ontem, fez proceder, por aclamação, á entrada dos quatro novos membros da O. N. U. que assim reune 108 países. A Assembleia adiou a seguir os trabalhos até á tarde de hoje.

Marcaram-se atitudes sobre os principais problemas a discutir nesta sessão. No que toca á admissão da China Popular, o informador da delegação norte-americana disse ontem que os Estados Unidos não tentarão impedir um debate sobre o assunto, mas estão dispostos a opor-se vigorosamente á admissão daquele país na Organização Internacional.

THANT — UNICO CANDIDATO AO POSTO DE SECRETARIO-GERAL

Relativamente á eleição do secretário-geral permanente Thant é o unico candidato. Mas ele próprio disse anteontem, na sua conferência de Imprensa, que a candidatura depende de várias condições, nomeadamente do sucesso do seu plano para o Congo.

Os observadores pensam que Moscovo voltará a propor a sua fórmula de «troika», fórmula esta que, no dizer do informador da delegação norte-americana, será rejeitada certamente pela Assembleia.

Mais original é o pedido soviético para que a Assembleia Geral inscreva, na agenda a convocação de uma conferência internacional sobre as trocas comerciais.

Por outro lado, 59 países de todos os agrupamentos geográficos da O. N. U., com excepção do bloco comunista, pediram a inscrição na agenda da Assembleia Geral da questão dos socorros á Pérsia, atendendo ao recente sismo.—(F. P.).

Negociações entre Mónaco e a França:

O objectivo é diminuir a tensão entre o principado e o seu gigantesco vizinho.

PARIS, 19 — Representantes do príncipe Rainier de Mónaco conferenciam hoje com membros do Governo francês para tentarem solucionar as divergências entre a França e aquele minusculo principado.

Os motivos de tensão entre os dois países residem na prosperidade económica de que o principado desfruta á custa da França, pois serve de refugio aos milionários franceses — cerca de sete mil — que ali fixam residência para não pagar impostos ao Governo francês. Por outro lado, muitas empresas estabelecem em Mónaco uma sede fictícia para beneficiarem de privilégios idênticos.

Entre outras medidas para forçar o príncipe Rainier a aceitar as condições propostas pela França, o Governo decidiu cancelar o acordo que dava aos veículos registados em Mónaco o direito de transitar livremente pelas estradas francesas e todos os cidadãos monegascos residentes na França vão passar a ser considerados estrangeiros. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **REUNIÃO MINISTERIAL DA O. E. A. EM WASHINGTON—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização dos Estados Americanos reunem-se em Washington em 2 e 3 do próximo mês, a fim de discutirem os meios de impedir o alastramento do comunismo a partir de Cuba — anunciou o informador da Secretaria de Estado, norte-americana, acrescentando que as sessões serão privadas, não havendo moções, nem votos.**

● A MORTE DO DR. IAN AIRD — A autópsia ao cadáver do dr. Ian Aird revelou que a morte do conhecido cirurgião inglês foi causada por envenenamento devido á absorção de uma dose elevada de barbituricos. Aird, grande operador de irmãos siameses, foi encontrado morto, anteontem, no seu quarto no hospital de Hammersmith. Junto do cadáver estava um papel com estas palavras: «Sinto-me cansado!».

● **MEDIAÇAO DE KENNEDY NO LITÍGIO ENTRE ISRAELITAS E ÁRABES — O vespertino «Yediot Achronot» de Tel-Avive anuncia que Kennedy pedirá a Nasser e a Ben Gurion para visitarem oficialmente Washington. Mencionando círculos bem informados, o jornal acrescenta que Kennedy cumprirá assim a promessa formulada antes da sua eleição de se esforçar por aproximar os chefes árabes e israelitas.**

Complicações políticas na Grécia

ATENAS, 19. — O primeiro-ministro Caramanlis, que estava a férias numas termas, regressou ontem a esta cidade, inesperadamente. A razão seria as recentes complicações de política interna, suscitadas, nomeadamente, pela tensão em certas regiões onde os camponeses se manifestam energicamente contra o preço de custo do tabaco, tabelado pelo Governo.

Por outro lado, as relações entre o Governo e a União do Centro são delicadas, porque os chefes deste partido, Papandreau e Sofocles Venizelos, declinaram um convite do rei, quando da próxima visita a Atenas do arcebispo Makários. Aqueles dois políticos atribuem ao soberano a responsabilidade da situação, que tem por anormal, mantendo no Poder um Governo «ilegítimo» saido de eleições «fraudulentas».

Consta que um emissário do rei se encontrou recentemente com o primeiro-ministro, durante as suas férias. — (F. P.).

Sublevou-se na Argentina um grupo de generais

pretendendo que o Exército retome o seu papel puramente militar

BUENOS AIRES, 19 — O general Juan Carlos Ongania, que foi afastado do posto de comandante do corpo de cavalaria no mês passado, estabeleceu um comando rebelde no Campo de Maio, nos arredores da capital — segundo notícias chegadas ao palácio do Governo.

Anteriormente fora anunciado que a guarnição do Campo de Maio se revoltara.

De acordo com notícias ainda sem confirmação, práticamente todos os regimentos de cavalaria aquartelados nas províncias de Buenos Aires, Corrientes e Entre-Rios apoiam Ongania.

Pouco antes da meia-noite, enquanto o ministro da Defesa, Adolfo Lanus, conferenciava com os secretários do Exército, Marinha e Força Aérea, as tropas e a Polícia foram postas de prevenção em todo o país.

OS REBELDES RECLAMAM O PRONTO REGRESSO Á VIDA CONSTITUCIONAL

O general Ongania foi afastado do seu comando por ter escrito aos seus superiores cartas condenando as nomeações feitas pelo secretário do Exército, general Cornejo Saravia.

Ongania pertence á chamada facção nacionalista do Exército, a facção vencida na «medição de forças» do mês passado.

A nova crise foi aparentemente desencadeada por uma substituição de comandantes, que veio reforçar ainda mais as posições da facção vencedora.

No Campo de Maio, o general Ongania proclamou: «A situação é clara: democracia ou ditadura».

Soube-se, por outro lado, que o grupo rebelde pretende que o exército «retome o seu papel puramente militar, deixando de ser um grupo armado ao serviço de meia duzia de ambiciosos». O grupo reclama a aplicação do plano político do Governo e o pronto regresso á vida constitucional.

A crise teria começado quando os generais Pistarini e Asogaray se recusaram a aceitar a decisão do ministro da Guerra de os destituir. O coronel Lanusse, da guarnição do Campo de Maio, a cumprir 30 dias de prisão por causa de um discurso antigovernamental, juntou-se-lhes. O general Ongania, com a aquiescência daqueles três oficiais, assumiu o comando do Campo de Maio.

O coronel Lanusse, falando pelo telefone aos jornalistas, disse que a solução da crise está nas mãos do presidente Guido e declarou que o seu grupo exige o regresso á reserva dos generais Juan Carlos Lorio, que acaba de ser nomeado comandante-chefe, e Bernardino Labrayru, designado chefe do Estado-Maior General.

O ministro da Defesa e os três secretários militares, bem como o ministro do Interior, examinam juntamente com o presidente Guido os meios de solucionar a crise. — (F. P. e R.).

Terminou a conferência da Comunidade Britânica

(Continuação da 1.ª página)

masiado sistemáticamente antieuropeias de alguns primeiros-ministros da Commonwealth. E' possível, também, que Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista, exija da B. B. C. o «direito de responder» ao primeiro-ministro. — (F. P. e R.).

O COMUNICADO FINAL

LONDRES, 19 — Os dirigentes dos países da Comunidade Britanica declaram no comunicado divulgado após a sua reunião nesta cidade que devem realizar-se consultas entre a Comunidade e a Inglaterra depois de serem conhecidos os termos finais para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

O documento acrescenta que as consultas devem decorrer ao nivel oficial, pelas vias diplomáticas ou em reuniões ministeriais.

Afirma-se, mais adiante, que os primeiros-ministros da Comunidade reconhecem os esforços que o Governo britanico fez para garantir da parte dos «Seis» uma completa compreensão das salvaguardas requeridas, caso a filiação britanica seja feita em condições que prejudiquem os seus interesses vitais.

O comunicado foi publicado após 10 dias de debates sobre a adesão da Inglaterra ao Euromercado.

Dirigentes da Comunidade manifestaram a esperança de que os membros do Mercado Comum Europeu desejem preservar e encorajar uma Comunidade Britanica forte e em expansão, no prosseguimento dos seus ideais de criação de uma ordem mundial pacífica e sempre em desenvolvimento.

O comunicado acrescenta que se chegou a acordo em que os ministros britanicos, ao recomeçarem as negociações com o Mercado Comum, terão presentes as opiniões manifestadas pelos outros Governos da Comunidade.

O documento sublinha que os representantes de vários Governos da Comunidade manifestaram ansiedade pelos possíveis efeitos da entrada da Inglaterra no Euromercado. — (Reuter).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553573

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A HONRADEZ DO MOTORISTA DE TAXI

SARAGOÇA, 19 — O motorista espanhol Ricardo Plupen encontrou no seu táxi uma pasta contendo 100 000 dólares, o equivalente a três mil contos, que um oficial da base aérea hispano-americana instalada perto de Saragoça ali deixara por esquecimento.

Ricardo Plupen, apenas encontrou o dinheiro, foi imediatamente entregá-lo ao oficial norte-americano, que não se recordava já onde deixara a pasta. — (A. N. I.).

COMO CHEGAR A CENTENÁRIO

KILIANSTAEDTEN (Alemanha), 19. — «Muito trabalho e pouca comida», foi o que Margareth Zindorf aconselhou — se quiserem chegar aos 100 anos — a todos os parentes e amigos que foram ontem felicitá-la pelo 107.º aniversário. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado e havia trovoadas nas regiões a norte do rio Douro, por acção de uma massa de ar, instável, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 18°; Sagres, 19°; Portalegre, 15°; Coimbra, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 23.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 23°; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,2; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, regime de aguaceiros passando a períodos de chuva durante a noite de hoje. Pequena descida de temperatura.

Três vestidos de meia estação desenhados pela modelista inglesa Thiss Bosett. O da esquerda é em xadrez em tom de azul, com cinto de couro e dois botões nacarados. O do centro é um vestido de passeio, em «jersey» estampado de fundo claro; o cinto de camurça tem dois pingentes dourados. À esquerda, uma saia cor de café acompanha uma blusa de cor creme

DA MULHER E DA CRIANÇA

As récitas de gala
exigem penteado próprio

Se a leitora vai assistir a uma récita de gala, não pode pentear-se do mesmo modo que o faz para se dirigir ao seu emprego, ou para estar em casa. Impõe-se um certo requinte e como se usam no cabelo os enfeites de pedrarias «strasse» ou fitas de veludo, segundo as suas possibilidades, poderá escolher qualquer adorno que lhe fique bem.

Que lhe parece, para acompanhar um lindo vestido de noite, este penteado de grande volume no alto da cabeça, com uma graciosa franjinha e uma «bandelette» de pedrarias brancas? Gostaria certamente, de adoptar para esses casos especiais em que a mulher pretende ser mais bela do que nunca.

Experimente executá-lo dividindo o cabelo em três volumes: os lados de modo a poderem ajustar-se á cabeça penteados para trás; a franja, muito leve, penteada para a frente; a parte superior, primeiro toda penteada para cima atada e deixada cair naturalmente formando uma meia esfera levemente achatada na parte superior. A «bandelette» é colocada de modo a cobrir as pontas do cabelo que foi atado na parte superior da cabeça.

Como a leitora está vendo não há nada mais fácil de realizar. E para se chegar a este resultado de tanta beleza e modernismo não é necessário possuir cabelos especiais. Basta serem tratados com os mais correntes processos de higiene. Escovadelas diárias, lavagens com um bom «shampoo» como, por exemplo o «Sunsilk», e, depois do penteado feito, uma aplicação, muito suave, de Brilhantina «Atkinson Lavender English» que deve preceder a colocação da «bandelette».

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

VIMOS PARA SI...

Nesta ronda semanal que fazemos, á procura de assuntos que possam interessar as leitoras fieis do «Vimos para si» deparámos, porta sim, porta não, com grandes letreiros que enchem as montras anunciando «os mais sensacionais saldos da época...».

Estamos realmente em fim de estação, altura muito pouco apetecida pelos maridos, tema fiel dos caricaturistas e, para nós, mulheres, umas semanas muito apetecidas.

Quanta vezes no decorrer do ano, ao vermos uma blusa, uma maleta ou qualquer outro objecto que não é de necessidade imediata, pensamos: — Vou esperar pelos saldos, nessa altura é tudo mais barato. — Pois cá estamos, agora, em plena euforia de saldos, mas antes de comprarem não se esqueçam de observar umas tantas regras:

— Se gosta realmente de andar na moda, não compre coisas muito batidas, pois no ano seguinte, quando as usar, toda a gente notará que são artigos da época passada. Decida-se pelo clássico, que é sempre bonito e está sempre na moda.

— Tome bem nota da quantidade que precisa para fazer um vestido, um casaco, etc. Os tecidos em saldo são quase impossíveis de encontrar, passada a época, e não pode ir á loja comprar mais meio metro para acabar a gola...

— É conveniente ter as suas medidas, ou as da família, bem decoradas, para não comprar tamanhos errados, pois, como sabe, as lojas quando saldam não fazem trocas.

— É verdade que nos saldos aparecem artigos a preços vantajosos, mas se vir aquilo a que se chama «uma autêntica pechincha», desconfie e pergunte aos empregados por que motivo está em saldo.

— Normalmente, em saldos, entram os restos de colecções, os tamanhos menos vendáveis, e, aqui é que está o mal, os chamados «monos que não se venderam durante o ano por terem defeitos ou serem de péssimo gosto. Tenha cuidado, pois, com as pressas, e veja bem antes de comprar.

— Se tem filhos, compre as roupas do ano que vem dois numeros acima do que eles usam agora. As crianças crescem depressa, não se esqueça.

Agora pode ir descansada. Para uma dona de casa atilada os saldos são uma boa ocasião para renovar os acessórios de casa e o guarda-roupa da família sem fazer muita despesa.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Passadas as épocas de óperas, bailados e concertos, que obrigam ás «toilettes» de noite muito luxuosas, vem a quadra dos casinos com os seus bailes animados, onde se exibem lindos vestidos de noite. Foi para esses bailes que se criou este vestido de cetim branco bordado com pérolas e canutilho dourado. Tem um «bolero» liso e sem abotoadura, como tem forrado

«Ó Escolas, semeai!»

Apeteceu-nos voltar ao tempo da escola quando demos uma olhadela rápida pelo material escolar agora aprèsentado em todas as lojas da

(Continua na página seguinte)

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

ARTE, EM TUDO E SEMPRE...

As garrafinhas de águas minerais decoradas com uma pintura graciosa podem servir para guardar licores.

✲

As latas de farinhas, de café, fermento, etc., artisticamente decoradas com qualquer pintura feita sobre um fundo de tinta branca, tornam a despensa mais bonita e servem para guardar uma grande variedade dos ingredientes que entram na preparação dos alimentos.

✲

Se tiver de comprar algum artigo para a cozinha, copa ou despensa, não escolha aquilo que for mais feio com a razão de ser mais barato. O prazer que se tem em lidar com as coisas bonitas vale bem [illegible] do preço.

Um bonito chapéu para o Outono 62, assinado por Pauvin-Castillo. Trata-se de uma «cloche» de feltro cinzento-escuro e branco; um cordão castanho une simbòlicamente as duas cores intercaladas do chapéu. Pequena aba revirada atrás

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se muitos parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Isabel Fontes Pereira Madeira, e as meninas Mafalda Pereira Caldas Velho da Palma e Filomena Maria Alves Correia.

Dia 20 — O menino Paulo Vicente Rodrigues.

Dia 21 — As meninas Zita Maria Ferreira da Silva, e Vivian Alexandre.

Dia 22 — D. Maria Adelina de Vasconcelos Mafra, e D. Julia do Sacramento Vaz de Sousa e a menina Adelaide Augusta da Conceição Pinho Branco.

Dia 23 — O menino Francisco José de Carvalho Marques Ferreira.

Dia 24 — D. Albertina da Silva Carvalho Tavares, e D. Maria do Nascimento Fevereiro da Gama.

Dia 25 — D. Carmen Fernanda Gomes Amaro, e a menina Maria da Graça Nery Teixeira de Macedo.

Dia 26 — D. Maria Ana Rodrigues Félix da Cruz, D. Alice de Pina Lopes, e D. Maria José Teixeira Bastos.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

especialidade. Os dias vão ficando mais curtos, o Verão está a acabar e poucas semanas faltam para re-

começarem as aulas. As pastas, os cadernos, as caixas para lápis, as aguarelas, tudo tem um ar agradável, quase diríamos apetitoso. A apresentação do material escolar é muito cuidada e é natural que os estudantes de hoje tenham mais cuidado com livros e papeis, até porque são mais fáceis de conservar em boa forma. Vimos uns cadernos escolares com as capas em papel lavável e com desenhos coloridos para os quais chamamos a vossa atenção, mães com família em idade escolar. Cada caderno custa 5$00.

Uma novidade já muito velha...

Estamos a começar a época das maçãs assadas, aliás uma maneira excelente de apresentar esses frutos tantas vezes ácidos e que são desagradáveis para comer ao natural.

É claro que não vamos dizer aqui como se podem assar as maçãs, pois não há ninguém que não o saiba fazer. O que vamos é lembrar-lhes um pequeno utensílio que dá muito jeito para preparar a fru-

ta, antes de ir para o forno. Trata-se de um pequeno furador, que retira todos os caroços da maçã sem a estragar. No orifício escavado podem pôr açucar e uma gotas de vinho do Porto. Não se esqueçam de dar um golpe ligeiro á volta do fruto, para que a pele não estale e fique bem douradinha.

Este furador custa 9$00 e não enferruja.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os cadernos na *Papelaria Rijo*, na Rua da Prata, 150, e o descaroçador de maçãs na *Casa Terenas*, na mesma rua n.º 160.

Como temos dito, estas informações não têm qualquer carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as leitoras.

Colaboração das leitoras

Preparo um delicioso prato de espinafres da seguinte maneira. Escolho os espinafres, lavo-os em muitas águas e meto-os numa caçarola, com sal, pimenta e uma colher de Vaqueiro. Tapo a caçarola e deixo ferver em lume brando mexendo os espinafres de quando em quando. Em estando cozidos, junto-lhes uma colher de farinha desfeita numa chávena de leite e deixo ferver para cozer a farinha e engrossar. Por fim, no momento de ir para a mesa e já fora do lume, junto-lhe uma colher bem cheia de margarina Planta. Sirvo numa travessa rodeada com fatias de fiambre armadas em rolinhos e palitinhos de pão frito.

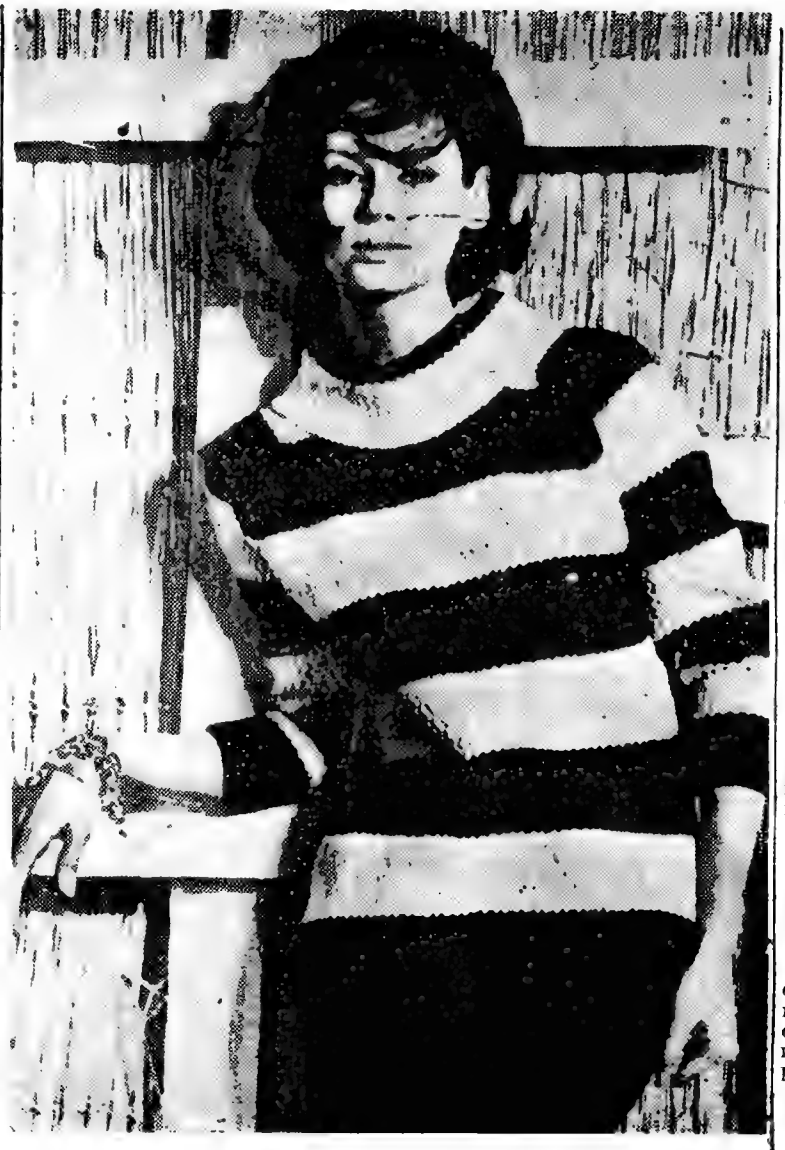
☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

UM MANEQUIM QUE JÁ É AVÓ

A idade já deixou de ser uma barreira intransponível para o exercício de certas profissões femininas em que se exige juventude. Hoje, a mulher é jovem até mais tarde.

Aqui temos Lucki, a modelo preferida de Lauvin-Castillo, manequim que encanta as clientes pela sua elegancia, distinçãode gestos e simpatia. Já é avó e tem nisso grande orgulho.

BRANDISKY
S. V. BORGES & IRMÃO



UM MODERNO PLISSADO EM PONTO DE «TRICOT»

Camisolão de lã branca e castanha trabalhado em malha de relevos com agulhas de «tricot». A gola ampla é voltada em toda a roda do pescoço devendo ficar um tanto afastada dele. As mangas são a três quartos folgadas na parte superior e ajustadas nos punhos

RESOLVA os seus problemas domésticos

Quer saber se é fresco o ovo que pretende cozer?

Mergulhe-o num litro de água na qual tenha dissolvido 120 gramas de sal. Se o ovo não tiver mais de 24 horas, fica depositado no fundo da vasilha. Se tiver 2 ou 3 dias, fica no meio do líquido. Se tiver mais de 4 dias, flutuará á superfície.

*

O cheiro desagradável do peixe grelhado ou frito não sai da casa?

Ponha numa pá de ferro ou numa frigideira bem quente uma colher de açucar e passe-a pelos aposentos da casa

*

Só tem em casa pão duro?

Molhe-o ligeiramente em água fria e meta-o no forno quente durante 5 minutos

*

Tem nódoas de gordura nas suas toalhas e guardanapos de linho?

Mergulhe-os em água tépida na qual tenha dissolvido umas colheres de «Omo», até obter bastante espuma. Esfregue insistindo mais no sítio das nódoas e passe depois por águas limpas.

*

Tem pouco tempo para fazer os seus jantares?

Pique a cebola, ou corte-a em rodelas, para 2 ou 3 dias. Metida no frigorífico em vasilha bem fechada conserva-se muito tempo.

(Continua na 21.ª página)

A vida tem mais sabor!

FIMA 62-PL-21

ao saborear o delicado paladar de Planta!

Nos bons momentos de ar livre e vida sã, a frescura natural de Planta é o mais delicioso complemento. Belas sanduíches e fatias de pão bem barradas com Planta a acompanhar os pastéis, azeitonas e croquetes. O gosto agradável de Planta liga tão bem com todas as coisas! Toda a pureza natural de Planta rica em paladar e vitaminas, é preservada pela embalagem de plástico, 100% estanque.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

MANHÃ NA PRAÇA

Fomos hoje até Campo de Ourique, um bairro lavado e cheio de sol. Não sabíamos bem onde era a praça, mas foi fácil orientarmo-nos, seguindo atrás da «procissão» de donas de casa com os cestos vazios; em sentido contrário vinham as mais madrugadoras, de sacos cheios, um molho de flores ou um frango debaixo do braço e com um ar apressado de quem não tem tempo a perder. E com razão, as manhãs são tão pequenas e há tanto a fazer em casa!

O mercado de Campo de Ourique situa-se num termo médio no que respeita a instalações, não tão bom como o do Chile, por exemplo, nem tão velhote como o da Graça. Está muito bem abastecido e a concorrência era numerosa. Estamos em fins de Setembro, há menos gente em férias e, também, por se tratar de um bairro periférico, menos famílias que se podem dar ao luxo de sair da cidade durante um mês inteiro.

Havia imensa fartura de peixe e mais barato do que é habitual nesta altura do ano. Mas as instalações das bancadas do peixe precisavam de ter o dobro do espaço, pois são muitíssimo acanhadas. Para sabermos os preços do pescado, tinhamos de nos pôr «em bicha» atrás das bancas, á espera que chegasse a nossa vez e as vendedeiras, aliás muito amáveis, nos atendessem. A reacção á «senhora dos jornais» que lhes vai perguntar os preços é muito curiosa: ao princípio, pensam, muito naturalmente, que somos uma freguesa como qualquer outra, que ali se vai abastecer. Quando dizemos que não queremos comprar, de duas uma: ou ficam aborrecidas porque estão a perder tempo sem obterem lucros, ou ficam muito satisfeitas por as termos escolhido e avisam as colegas do lado: «Olha que é p'ró jornal» e começam a ditar: «Ora atão escreva lá, menina...».

E do que hoje vimos, na praça de Campo de Ourique, aqui lhe deixamos nota:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixes

Chicharro 4$00, carapau 7$00, cachucho 5$50, peixe-espada 5$40, dourada 8$00, cherne 4$90, rabos de cherne 6$70, rabos de choupa 7$00, charroco e moreia 4$00, atum fresco 4$10, corvina 10$80, lulas 12$00, pargo capatão, muito grande, 8$90; palmas 8$90, eirós 10$00, pregado o mesmo; cavala 3$70, sardinha 8$00, pescada grande 24$00 e mais pequenas a 10 e a 12$00; berbigão a 2$50, e conquilhas a 6$00.

Frutas

Peras entre 6 e 10$00; maçãs entre 8 e 11$00; peros a 6$00, os de Alcobaça a 7$00; bananas 9$00, pêssegos fraquitos a 12$00; uva preta a 3$00 e branca a 3$50; moscatel a 7$00, laranjas de Moçambique, muito grandes e sumarentas a 2$00 cada; melão a 2$20 o quilo, e cada ananás 30$00.

Legumes e hortaliças

Tomate desde 1$50 a 2$50; alfaces a $80 e a 1$00; pimentos desde $50, pepinos a 2$00, couve portuguesa 1$00, feijão verde a 4$00 e a 4$50; beringelas a 1$00, e nabos o mesmo; um molho de rabanetes 1$50, de grelos 1$00 de nabiças $80, couve-flor já retardada a 3$50; batata a 1$70, cebola a 1$50 e a 2$00; e alhos a 30$00 o quilo.

Ovos e criação

Ficámos admiradas com a fartura de ovos neste mercado, os preços iam de 9$00 até 12$60, ou seja, bastante mais baratos do que cá fora. As galinhas e os frangos mantêm-se nos preços habituais, com metades a 16$00, quarto a 8$00, miudos a 6$00; o coelho continuava a 26$00 o quilo, o mesmo preço do cabrito. E por hoje é tudo.

DONA DE CASA

Um bonito par de sapatos, criado por Sorelle Fontana, uma das grandes ditadoras da moda europeia. Este modelo causou sensação durante uma exibição de moda em Roma

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«VOTRE BEAUTÉ»

E' sempre com interesse que as senhoras esperam por esta revista dedicada á beleza feminina e onde encontram solução para ocultarem a sua idade, conservarem o melhor aspecto e gozarem de melhor disposição espiritual, porque não há nada que disponha melhor uma mulher do que saber que «está bonita e parece mais nova»... Recebemos o numero 323 de «Votre Beauté» que resolve todos esses problemas preocupantes e vos ensina ainda algumas regras do bom viver baseadas na boa educação e, tão importantes, para se ser agradável, que são apresentadas em artigo de fundo.

Entre as reportagens de actualidades e muitos modelos de «toilettes» têm lugar destacado os penteados modernos.

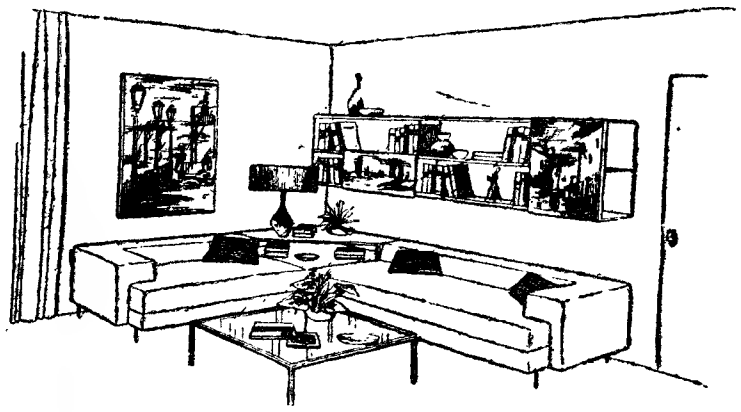
Num artigo de grande interesse, o dr. Pierre Vachet classifica a fadiga como sendo o inimigo n.º 1 da mulher. Analisa factos e aconselha remédios preventivos ensinando o modo de se evitarem os esgotamentos nervosos que põem a felicidade do lar em grande risco de perder-se.

«BANQUETE»

O «Banquete» passou a ser a revista de culinária pela qual todas as donas de casa esperam ansiosamente, para melhorar e variar as suas ementas em dias correntes e em dias de festa. O ultimo numero — 31 — traz a publico as costumadas secções sob os títulos «Especialidades de norte a sul», «Cozinha internacional», «Há convidados», «Se tem pouco tempo», «Petiscos da nossa terra», «Pela porta da cozinha» e «Página do Chefe» que, desta vez, nos apresenta duas receitas de João Melo Fernandes Dias, chefe do restaurante «Triento», os «rojões á moda do Minho» e a «lampatana á moda do chefe João».

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Sugestões para o arranjo duma casa



Aqui temos uma boa solução para o problema que tantas vezes se apresenta e que consiste em termos que tornar num dormitório a mesma sala em que recebemos as visitas, estudamos, lemos, fazemos os trabalhos de costura, etc. Um recanto da sala pode muito bem arranjar-se desta maneira: os «divans», junto duma cantoneira que serve de mesa para o candeeiro, revistas, cinzeiro e jarra com flores, etc.

Ao encontro do angulo formado pelos dois «divans» vai uma pequena mesa quadrada muito util nas salas-de-estar.

Numa das paredes uma prateleira para livros. A telefonia é encoberta com uma porta de correr que por sua vez consta de um quadro a óleo aliando-se assim um elemento decorativo a um pormenor de utilidade prática.

AS RECEITAS DA LEITORA O

Potage Ambassadeur — receita francesa

INGREDIENTES — 250 gramas de ervilhas secas, 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cebola, 4 colheres, das de sopa, de arroz, 2 colheres, das de sopa, de salsa picada. sal e pimenta, q. b., 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a água com as ervilhas, que devem ter estado de molho durante 24 horas, e, também, a cebola. Quando as ervilhas estiverem bem cozidas, passam-se pelo passador juntamente com a cebola. Leva-se, de novo, ao lume e, quando levantar fervura, juntam-se-lhe o arroz, o sal e a pimenta. Logo que o arroz estiver cozido, juntam-se a Vaqueiro e a salsa picada e serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA O

Bolo de vitela recheado

INGREDIENTES — 1 bife comprido e fino de vitela com 250 a 300 gramas, 75 gramas de Vaqueiro, 1 dente de alho, 1 ramo de salsa, 1/2 copo de vinho branco, 1 véu de porco com a largura do bife, 200 gramas de picado de salsichas, 1 ovo, 50 gramas de miolo de pão, 20 cogumelos franceses, salsa picada, sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b., leite q. b.

PREPARAÇÃO — Faz-se o recheio pondo-se numa tigela o miolo de pão e cobrindo-o com o leite amornado. Juntam-se a carne de salsichas, o ovo, a salsa picada, o sal, a pimenta e a raspa de noz moscada. Picam-se os cogumelos e levam-se ao lume com 25 gramas de Vaqueiro. Juntam-se ao recheio e mistura-se tudo muito bem. Estende-se o véu de porco sobre a mesa, coloca-se sobre ele o bife de vitela que deve ter sido muito bem espalmado e ao meio põe-se o recheio, espalhando-o sem que chegue ás extremidades. Enrola-se a vitela apertando-a bem, envolve-se com o véu de porco e ata-se com um cordel como se fosse um paio. Num tacho, derretem-se 50 gramas de Vaqueiro e aloira-se o rolo de vitela por todos os lados. Juntam-se o ramo de salsa, o vinho, o alho, o sal e a pimenta. Tapa-se o tacho e deixa-se cozer em lume brando durante 1 hora.

AS RECEITAS DA LEITORA O

Crepes de ananás

INGREDIENTES — 4 rodelas de ananás, 100 gramas de Vaqueiro, 150 gramas de farinha de trigo, 50 gramas de açucar refinado, 3 ovos, 1/2 litro de leite, 1 cálice de «Kirsch», 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Faz-se uma massa de crepes com a farinha, 2 decilitros e meio de leite, 50 gramas de Vaqueiro e 1 ovo. Fritam-se 8 crepes finos em Vaqueiro quente numa frigideira pequena. Ferve-se o resto do leite com o açucar e o sal. Juntam-se-lhe as 2 gemas dos ovos batidas e leva-se a cozer em banho-maria até engrossar sem se deixar ferver. Dispõem-se os crepes abertos sobre um prato. Sobre cada um põe-se meia rodela de ananás aquecida e um pouco de creme. Dobra-se o crepe e polvilha-se com açucar. Rega-se com o «Kirsch» e larga-se-lhe fogo, no momento de servir.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANÓGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
LOTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Como evitar a rabujice das crianças

A melhor maneira de evitar a «rabujice» das crianças e de não nos deixarmos enervar por essa mesma rabujice é mantê-las, sempre, distraídas. As crianças são, normalmente, activas. Não podem estar quietas de mãos e pensamento. Têm de arquitectar sonhos, fantasias, e têm de fazer alguma coisa. Trata-se de uma necessidade do seu crescimento, e ás mães compete satisfazê-la.

O constante — e, infelizmente, vulgar — «deixa-me, está quieto», desmoraliza as crianças, deseduca-as, passe o termo. Não há nada que mais contribua para as tornar desobedientes. Com efeito, se não queremos que os nossos pequenitos sejam desobedientes, não lhes ordenemos aquilo que eles não podem fazer. Ora, eles «não podem» estar quietos; eles não podem «deixar a mãe» se não estiverem ocupados, interessados com qualquer coisa. Todas nós, mães, sabemos que é assim.

Não é difícil prender a atenção infantil. Nós, que julgamos saber tudo e já nos habituámos a complicações, podemos achar sem sabor certas pequeninas coisas singelas. Contudo, elas bastam para despertar o interesse dos nossos pequenitos, pois que lhes oferecem o encanto da novidade, das «descobertas». Tirar fios a trapinhos e separá-los conforme as cores; desenhar com lápis de cera e pintar com pincéis e aguarelas; recortar estampas e colá-las em cadernos; fazer entrançados e dobragens; modelar com barro ou plasticina — isto basta para entreter as crianças e pode constituir, ao mesmo tempo, instrumento das primeiras lições.

Todas as mães têm estas distracções ao seu alcance, e podem variá-las até ao infinito... sem falarmos nos jogos e paciências á venda nas casas da especialidade, uns mais simples e outros mais complicados, para todas as idades.

A mãe, sempre que possa, deve brincar uns momentos com os seus pequeninos e ensinar-lhes aqueles jogos que aprendem na sua infancia: pares ou nunes, a sardinha, sola sapato, estopa-linho-lã, serra madeira, etc. E as histórias, os versinhos, as cantigas? Como as crianças gostam de ouvir a mãe e de repetir o que ela conta, recita e canta!

Claro, a mãe não tem muito tempo, e por vezes a disposição não sobra.

Mas, ocupar uma criança, proporcionar-lhe novas experiências, orientar as suas actividades, é tão importante! Tão importante para a criança — e para a mãe.

DAR ÀS CRIANÇAS O GOSTO DO ASSEIO

Duas mães conversam animadamente e riem dos ditos dos seus filhos.

— Oh! Não faz ideia! O meu Zeca tem resposta para tudo. Quer ouvir? Ainda ontem, á hora do jantar, estava com o cabelo desalinhado. Mandei-o pentear, disse-me que não estava para isso! — «Olha que não te deixo ir para a mesa nessa figura!» — preveni-o. Sabe qual foi a resposta? — «Bem me importa a mim, não tenho fome!» — Isto, na sua língua de trapos, que ele é um trapalhão a falar. Tive de me rir, já se vê.

— Que engraçado! É exactamente como a minha Mimi. Sai-se com cada uma que é da gente ficar admirada. Ainda há bocado, antes de virmos para aqui mandei-lhe lavar as mãos, e ela respondeu-me que não valia a pena porque as metia nos bolsos e ninguém as via.

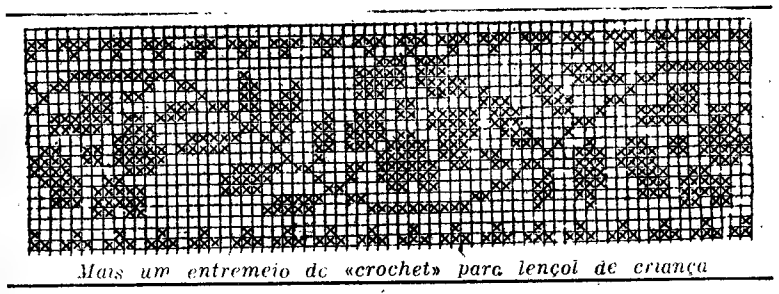
— Ai que graça!

Realmente, o Zeca e a Mimi têm muita graça. Mas têm-na porque as suas idades não vão além dos quatro e dos cinco anos. No entanto, se continuarem assim, dentro de pouco

tempo tornar-se-ão detestáveis. De pequeninos se deve incutir no ánimo das crianças a noção do bem e do mal. Deixá-las proceder mal porque são pequenos e têm graça, é erro lamentável: mais tarde será muito difícil levá-las para o bom caminho.

É naturalíssimo que as mães do Zeca e da Mimi achem graça aos ditos dos seus filhos.

(Continua na página seguinte)



Mais um entremeio de «crochet» para lençol de criança

Como ensinar o bebé a comer

ACABAMOS *de ler uma lição sobre a técnica e educação alimentares do lactente, da autoria do dr. Arturo de San Martin, professor da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, e dela transcrevemos as seguintes passagens, do maior interesse para as nossas leitoras que tenham filhos bebés:*

A criança deve olhar para a colher com a comida. Conseguida a fixação do olhar da criança sobre a colherzinha com a comida, a mãe realiza movimentos oscilatórios porque, aquilo que mais chama a atenção das crianças nestas idades são os movimentos, e com os movimentos concentramos melhor a atenção do lactente.

... A criança deve olhar a colher com a comida e deve abrir a boca: sómente assim a mãe deve colocar a colher sobre a língua do filho.

Se a criança não olha a colher, a mãe deve esperar pacientemente até conseguir que a criança olhe e veja a colher. A atenção do lactente desperta-se com facilidade, realizando movimentos com a colher, dentro do seu campo visual. Em nenhuma circunstância se deve empregar a força no acto da comida, mas sim a habilidade. Deve proibir-se terminantemente que a mãe intente abrir a boca fechada, com a colher, como processo para dar de comer.

A criança não sabe comer; deve aprender. Ao princípio faz movimentos de sucção, «mama» na colher com comida. A repetição diária do acto tem como consequência a aprendizagem da mastigação do bocado muito brando do puré, com as suas gengivas, que lhe oferecemos como primeiro prato do seu diminuto almoço.

Há crianças que aprendem muito fácilmente a comer, desde o início do acto alimentar, e por certo que estas não constituem problema. Mas há-as difíceis de ensinar. As mães destas crianças devem esmerar-se na aprendizagem da técnica do acto alimentar.

Com respeito ao tempo que emprega o lactente para aprender a comer, diremos que o decide a equação pessoal.

A criança normal, e ainda mais o lactente neuropático, com o seu sistema nervoso hipersensível e hiperexcitável, tem em geral muito boa memória e nele se originam, com facilidade, reflexos condicionados, agradáveis ou desagradáveis, que são fixados de forma duradoura, e recordados nos momentos oportunos.

A criança a quem se forçou uma vez no acto da comida, aquela a quem se intentou abrir a boca fechada, guardará essa recordação por muito tempo. Enquanto se lhe mostra a colherzinha, fechará a boca e virará a cabeça; opor-se-á terminantemente ao acto da comida.

A anorexia psíquica tem a sua origem no acto alimentar realizado de modo inconveniente, quer dizer, que a anorexia psíquica é a consequência do trauma alimentar.

O acto da comida deve ser agradável, e a criança deve sentir prazer em comer. Já temos dito que deve aprender novas sensações gustativas (alimento semi-sólido e salgado; puré) e vincular estas sensações de agrado.

A violência e o traumatismo alimentar que provocam repulsa na criança devem ser cuidadosamente evitados, para não criar reflexos condicionados desagradáveis e impedir assim a negativa da criança: o fechar da boca e a rotação da cabeça.

APONTAMENTOS DAS LEITORAS

As nossas crianças são assim

FALE-NOS das crianças que conhece. Conte-nos as suas graças, os seus ditos, as suas reacções.

Os «Apontamentos» desde que tenham interesse, serão publicados, e as suas autoras receberão bonitas lembranças.

*

TENHO *três filhos: uma rapariga com seis anos, um rapaz com cinco e outro com ano e meio.*

Temo-nos esforçado, eu e meu marido, por os educar o melhor possível, dentro dos métodos modernos e mantendo uma atitude equilibrada. Julgo que temos conseguido o que ambicionamos. Não são meninos prodígio, os meus filhos, felizmente. São crianças vivas, travessas; mas dóceis, meigas e com personalidade.

Têm feitios completamente diferentes e para cada uma temos de usar técnicas diferentes, em todos os aspectos.

Veio tudo isto para contar o que há dias se passou em minha casa e que talvez interesse aos pais que têm filhos com idades diferentes, quando surge o ciume dos mais velhos para com os mais pequenos. Isso com os meus não acontece, não porque me considere uma grande educadora, mas porque fiz sempre o possível para que cada um tenha o seu lugar no nosso afecto e a certeza de que os pais são dos três e gostam igualmente deles.

Eu e meu marido trabalhamos fora de casa, e, consequentemente, só estamos com os pequenos o tempo que temos livre e que, infelizmente, é pouco.

Um dia destes, depois de termos almoçado os quatro, isto é, meu marido, eu e os dois pequenos mais velhos (o mais pequenino já estava a dormir a sesta) o pai deu a cada um 2$50 para comprarem um sorvete. Ficaram muito contentes. Ouvi-os, já no corredor, falando baixo um com o outro e, de repente, a garota chega-se ao pé de mim e diz-me: — «Não me podias dar mais 2$50?» — Admirada, por não ser costume pedirem-me dinheiro, perguntei: — «Para quê?» E então a resposta define bem o sentimento que existe entre os meus três filhos: — «Como o Paulo (o mais novo) é pequenino e ainda não pode comer sorvete, podíamos comprar-lhe um «yougurt» de frutas; ele gosta muito».

Só gostava que todos os pais tivessem a satisfação que eu senti. E afinal não é tão difícil como tantos pensam.

M. C.

Uma profissão para as nossas filhas: ENFERMAGEM

QUEM chega a Palhavã indo do centro da cidade, pode ver, dentro dos jardins que circundam o Instituto Português de Oncologia, mas bastante afastado deste, um edifício que tem, num dos topos, gravada na parede, uma só palavra: Enfermeiras.

A grande maioria das pessoas passa e não atenta na palavra; mas, ainda que a leia, não suspeita que naquele edifício se vem realizando há vinte e dois anos uma notabilíssima obra de valorização feminina, sob o aspecto profissional e social.

Ali está instalada a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia; e isto pode parecer que tal Escola, tão estreitamente ligada ao Instituto que a inspirou e impulsionou, tem por finalidade preparar enfermeiras exclusivamente destinadas áquele estabelecimento hospitalar — o que não corresponde á realidade. As 221 graduadas pela Escola Técnica de Enfermeiras encontram-se trabalhand dentro e fora do País nos mais variados e actualizados sectores em que a enfermagem pode estar presente, desde o hospital á instituição de saude publica e ao centro de reabilitação. Isto já significa que a E. T. E. é uma Escola moderna, mas devemos saber mais alguma coisa acerca do seu elevado nível: no mundo da enfermagem ela é considerada, pelos seus méritos, a segunda da Europa.

Estas informações parecem-nos particularmente oportunas para as nossas leitoras, muitas das quais se encontram preocupadas com a escolha da profissão das suas filhas. Terminado o curso liceal, quantas raparigas se sentem perplexas, impulsionadas por uma força interior mas sem poderem compreender a orientação a dar-lhe? E um motivo das suas indecisões é o desconhecimento quer das profissões quer dos caminhos que conduzem até elas.

A Escola Técnica de Enfermeiras, tal como está organizada e com as suas condições de admissão cuidadosamente previstas, facilita ás futuras alunas o conhecimento de si mesmas e das responsabilidades que as esperam, e, por conseguinte, a escolha consciente da enfermagem como profissão.

Para frequentar a Escola é necessário ter o curso geral dos liceus, dando-se preferência ás candidatas que possuam o 7.º ano. A idade para iniciar o curso vai dos 18 aos 30 anos, sendo, no entanto, admitidas as raparigas com 17 anos que tenham concluído o 7.º ano liceal. No que respeita a saude, exige-se exame físico completo, radiografia do tórax, análises e exame psicotécnico. Uma vez admitida, a aluna tem seis meses de instrução e prática, durante os quais pode avaliar se a enfermagem lhe interessa como profissão, enquanto o Corpo Docente da Escola se pronuncia sobre o seu aproveitamento.

Além disto, as professoras da E. T. E. estabeleceram as características que consideram indispensáveis ou importantes para a enfermeira profissional e socialmente responsável.

Características indispensáveis:

— Ter idoneidade moral
— Ser honesta.
— Ser responsável.
— Ter saude.
— Ter hábitos de higiene pessoal necessários á uma boa saude e á vida em grupo
— Demonstrar interesse pelos outros.
— Ser organizada e capaz de trabalhar com outras pessoas.
— Ser técnicamente competente.
— Ter interesse em aprender.
— Ter iniciativa e bom-senso.

Características importantes:

— Ter satisfação pessoal no trabalho.
— Ter «controle» emocional.
— Ser simpática.
— Ser colaboradora.
— Ser pontual.
— Ser ordenada e económica.
— Ter aspécto agradável.
— Ter resistência física suficiente para aguentar horas seguidas de trabalho intenso
— Inspirar confiança
— Ser capaz de transmitir por escrito as suas opiniões e ideias.

Espléndidamente instalada, a Escola proporciona ás alunas um ambiente agradável, com as melhores condições de conforto: amplas salas de estar, biblioteca recreativa, piano, telefonia, televisão, um ginásio e um grande terraço. As salas de aula são apetrechadas com o mais moderno material didático e laboratórios bem equipados. A biblioteca de estudo é constantemente enriquecida com novos volumes. A maioria das aulas é dada na Escola; as práticas realizam-se em vários hospitais e instituições de saude, sempre sob a directa responsabilidade e orientação da Escola. O curso tem a duração de três anos, em regime de internato ou externato.

Tudo isto nos é amávelmente explicado pela directora da Escola, enfermeira Melo Corrêa, formada pela própria E. T. E. e especializada nos E. U. A. (Skidmore College of Nursing). Tal como as senhoras que a antecederam, a enfermeira Melo Corrêa, no exercício das suas funções directivas, vem dando provas de notável competência profissional, de organização e orientação. E, a propósito é-nos particularmente grato lembrar o nome de três grandes enfermeiras portuguesas, levadas da E. T. E. para a Organização Mundial de Saude, onde lhes foram confiados lugares importantes de chefia: a enfermeira Alves Dinis, que foi aluna e directora da E. T. E; a enfermeira Tito de Morais, professora da Escola e uma das suas organizadoras; e a enfermeira Leite Ribeiro, também antiga aluna e professora da E. T. E.

Estas três senhoras são hoje, perante o Mundo, as máximas representantes das enfermeiras portuguesas, ocupando exemplar-

(Continua na página seguinte)

RESOLVA os seus problemas domésticos

(Continuação da 18.ª página)

Faça o mesmo com os alhos e a salsa picada.

*

Tem encardidos os fundos das vasilhas de alumínio?

Passe-os repetidas vezes, e energicamente, com um trapinho humido e «Vim».

*

Regressou do pinhal com o fato cheio de resina?

Ponha um papel absorvente sobre a resina e passe o ferro quente por cima do papel. Depois, se ficar alguma nódoa, tire-a com benzovaque

*

Quer tirar de um limão apenas algumas gotas?

Faça-lhe um furo com o pau de um fósforo e aperte o limão como se ele fosse um «conta-gotas».

*

Receia que o queijo endureça?

Envolva-o num pano molhado em vinho branco e embrulhe, depois, com papel vegetal, ou qualquer outro papel impermeável.

*

Quer tirar a pele aos tomates, sem os deformar?

Passe-os, rápidamente, por água a ferver.

*

Pretende que uma alface se conserve fresca?

Mergulhe a raiz dentro de um copo com água e ela conservar-se-á dias e dias, chegando, mesmo, a abrir folhas novas.

Agora
ILFORD
Apresenta
O MAIOR AVANÇO NA FOTOGRAFIA EM CORES!

ILFOCHROME

Um filme completamente diferente para transparências, mas AGORA em cores absolutamente naturais! ALÉM DISSO:

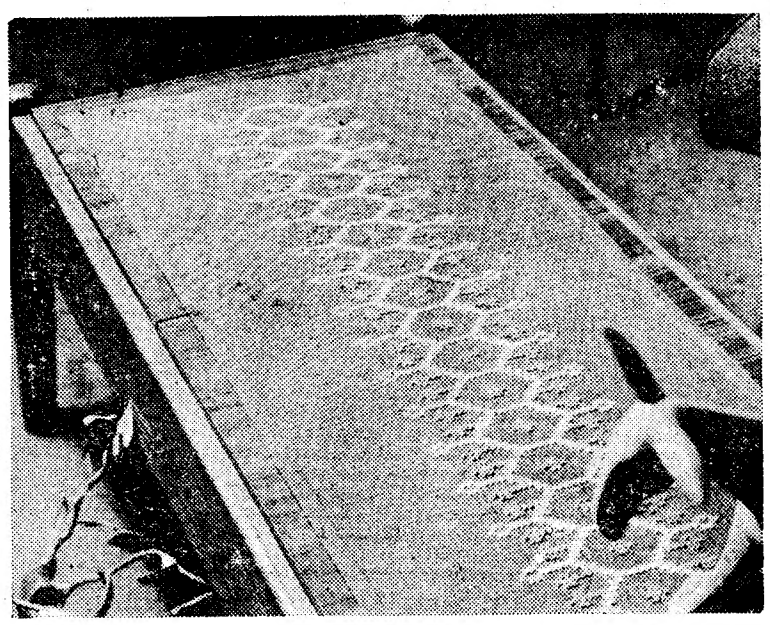
ILFOCHROME

é tão rápido que pode ser usado com qualquer luz, em qualquer tempo.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

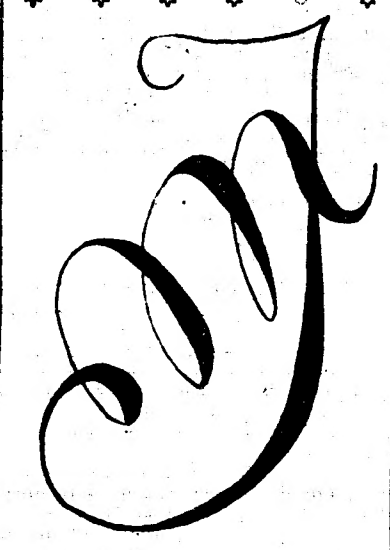
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 68 1.º Telef. 31945 - LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO



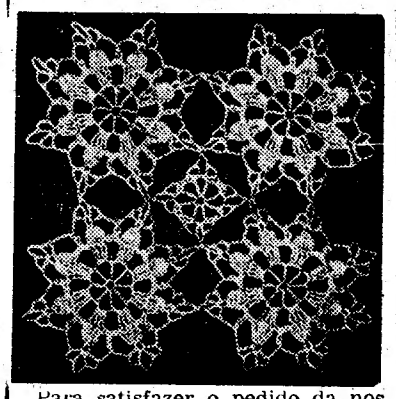
Bordado a ponto de cruz

Em toalhas de jantar, panos de tabuleiro, centros de mesa ou «napperons» para fins decorativos usa-se muito uma barra bordada a ponto de cruz e disposta no sentido do comprimento. É desse género o «napperon» que vos apresentamos. Foi feito com linho grosso verde claro em tom seco bordado a ponto de cruz com algodão pérola Ancora branco e verde médio. As leitoras que estejam interessadas em obter o desenho em quadriculados de 4 milímetros, devem enviar os seus nomes e moradas, acompanhados de 6$00 em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa



Monograma pedido por uma leitora para ser bordado em lençol e almofadas. Deve executar-se com linha Ancora n.º 25, a ponto cheio e ponto de cordão

Rosetas de «crochet»

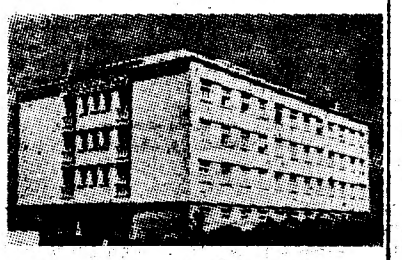


Para satisfazer o pedido da nossa prezada leitora D. Maria Conceição de Sousa Rodrigues, publicamos este modelo de rosetas, feitas com linda «Mercer Corrente» branca n.º 40, e que se prestam á realização duma toalha de mesa completamente arrendada, tal como se usam actualmente em dias festivos.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Uma profissão para as nossas filhas

(Continuação da página anterior)



mente os altos cargos que lhes foram confiados, assim honrando o seu País e a Escola de onde saíram.

Aqui está porque nós, mulheres portuguesas, nos podemos orgulhar da nossa Escola Técnica de Enfermeiras.

Fazendo-lhe estas breves e justas referências, procuramos simplesmente servir a: mães cujas filhas hesitam sobre a escolha da profissão. Quantas, entre essas jovens desejosas de trabalhar e ser uteis, possuem as qualidades «necessárias e importantes» para uma enfermeira exemplar!

M. L.

Dar às crianças o gosto do asseio

(Continuação da página anterior)

Mas, o que elas devem principalmente é explicar-lhes que os meninos bem educados e limpos andam penteados e com as mãos lavadas; isto é, devem ensinar-lhes a amar o asseio e o arranjo, e a detestar a po[illegible] e a trapalhice; devem habitud-los a sentir repugnancia por tudo que seja contra a higiene: pelas cabeças desgrenhadas, pelos corpos mal lavados, pelas unhas crescidas, pelos bibes com nódoas, pelos sapatos por engraxar.

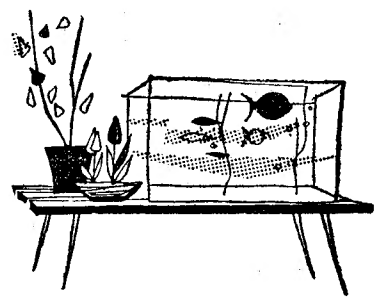
As crianças assim educadas são limpas por si próprias, e os seus ditos espirituosos muito diferentes das gracinhas do Zeca e da Mimi.

AJUDE O SEU FILHO!

MUITAS crianças de cinco ou seis anos sabem contar até dez mas não possuem a menor noção da relação entre as palavras que dizem e o que elas representam.

A mãe tem ao seu dispor mil e uma maneiras de ajudar os filhos a compreender o significado real dos numeros. Pode, por exemplo, pedir á criança que lhe vá buscar dois carrinhos de linha e quatro botões, quando cuida da roupa, ou cinco colheres e três guardanapos, quando ela a está ajudando a pôr a mesa.

Tem um aquário com peixes?



Um aquário com peixes de água doce dá alegria e frescura a uma casa, mas é preciso que esteja impecável de asseio e comodidades para os animais, de contrário é uma desumanidade tê-los e uma presença de porcaria que não abona em favor da dona da casa.

*

A água do aquário deve ser renovada frequentes vezes, mas não completamente. A que se retira não se deve deitar fora, se há em casa plantas envasadas, pois é, para elas, o melhor adubo que se lhes pode dar.

*

Não se devem alimentar os peixes dos aquários com migalhinhas de pão, bolachas e ervas cortadas, como muita gente faz. Há alimentos próprios, fabricados só para esse efeito e que se encontram nas casas onde se vendem peixes e pássaros. Há variadíssimos alimentos mas superiores a todos o «Concentrated Food for Goldfish» que tem extratos animais, vegetais e minerais, doseados devidamente para a boa alimentação dos peixes. É um produto dinamarquês.

*

Não tenha o aquário muito cheio. Os peixes, principalmente de madrugada, lembram-se de dar saltos na superfície da água e, muitas vezes, saltam do aquário e caem no chão, arriscando-se a morrer em pouco tempo se ninguém lhes acode imediatamente.

*

Se tem gatos em casa, adapte uma rede no aquário, tapando-lhe a superfície para que eles se vejam impossibilitados de lá meter a patinha e pescarem, um a um, todos os peixes.

Se costuma pulverizar a casa com venenos contra insectos, tenha primeiro o cuidado de retirar o aquário para bem longe. De contrário terá o desgosto de ver os peixes morrerem envenenados

Há muitas imitações, mas sòmente o verniz CUTEX PÉROLA tem a subtil luz das pérolas reais. Isto é porque CUTEX contém realmente «essência de pérola». Você pode realmente ver, quase sentir esta luz extra em todos os tons CUTEX PÉROLA... Brilhantes rosas, macios corais, e quentes vermelhos. E é também mais duradouro. Não esqueça... Só o verniz CUTEX PÉROLA lhe dá o suave esplendor das pérolas reais.

conselho de beleza

Para dar ao seu verniz Pérola um brilho maior e evitar riscos de mau aspecto, aplicar pelo menos 3 a 4 camadas finas.

CUTEX
fortalece e embeleza

PEQUENO MAGAZINE

Produção italiana de fibras sintéticas

A industria italiana de fibras sintéticas que promoveu exportações da ordem dos 65 milhões de dólares em 1961, pretende aumentar no ano corrente as suas vendas para o estrangeiro de fibras e de tecidos, paralelamente ao aumento da sua produção.

Segundo as estatísticas, 55 por cento da produção italiana provém das fábricas da Snia Viscosa, de Milão, que possui actualmente 44 fábricas em Itália, 7 no estrangeiro e um centro de investigações.

POEMA CONCRETO BRACILENO

Ele **Ela**

Elo

Anel **Anelo**

REYNALDO JARDIM

TECELAGEM NA SARDENHA

O campo da tecelagem manual é muito vasto e fecundo e nele as artesãs da Sardenha encontram a forma de dar livre curso á sua fantasia criadora. De facto, o tear, cujo uso remonta a épocas muito remotas, continua sempre, sobretudo em muitas localidades do interior, a ser o companheiro inseparável da mulher sarda.

As carpetes e os «gobelins», cujas dimensões são variáveis, apresentam-se ora harmonizados numa original fusão de cores vivas, ora feitos em tons suaves, imagens de uma Sardenha alegre e dolorosa ao mesmo tempo.

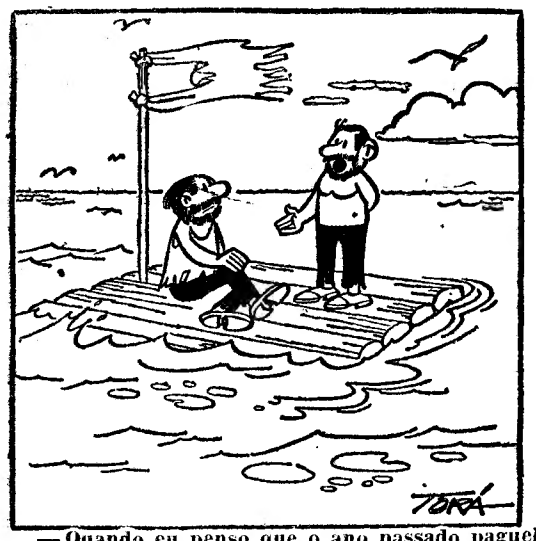
Elementos decorativos, extraídos da flora e da fauna local, sempre estilizados, entrelaçam-se com característicos efeitos cromáticos. Não menos interessantes são os desenhos geométricos que revelam nítidos influxos orientais.

O uso de carpetes e de «gobelins» sugeriu, hoje, a feliz realização de tecidos para decoração cujo emprego em cortinados, revestimentos para móveis, etc., encontrou o favorável acolhimento dos decoradores e estofadores.

REFORMA MONETÁRIA NA BOLÍVIA

Por decreto de 13 de Julho do corrente ano, o Governo da Bolívia reformou o sistema monetário do país. O «peso» boliviano substitui o boliviano e vale 1000 unidades deste; a centésima parte do peso toma o nome de «centavo»; o símbolo do peso boliviano é representado por «$ b».

A partir de 1 de Janeiro de 1963, todos os documentos oficiais e comerciais deverão utilizar a nova unidade monetária.

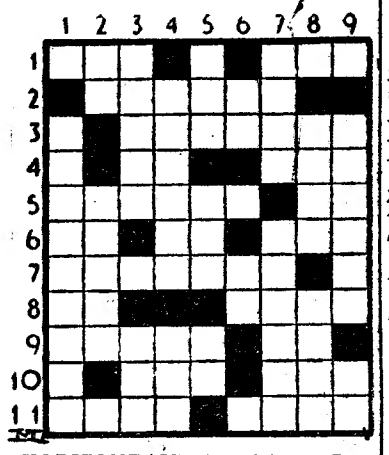


— Quando eu penso que o ano passado paguei um dinheirão por um andar com vista para o mar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2795



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Russia, afluente do mar de Azov. Tranquilidade. 2 — Sovai. 3 — O que se ocupa do espírito humano. 4 — Símbolo químico do césio. Zombar. 5 — Ainda que. Arguida. 6 — Descoberto (inv.). Suspiro. Imperfeitamente. 7 — Continuado. 8 — Luto. Espécie de antílope. 9 — Diligência policial para prender de uma só vez malfeitores ou vadios encontrados dentro de certa área. Pronome pessoal. 10 — Escudeiro. Espaço de tempo. 11 — Origem. Vantagens.

VERTICAIS: 1 — Meter no meio. 2 — Artigo (pl.). Engordurou. 3 — Jamais. Parte. 4 — Resmungar. Lápis de carbonato de cal para escrever em ardósia. 5 — A favor. Claridade. Preposição e artigo. 6 — Símbolo químico do alumínio. Ofereceu. 7 — Agravado. Armar. 8 — Rodopia. Tunante. 9 — Concha auditiva. Artigo (pl.).

Solução do problema n.º 2794

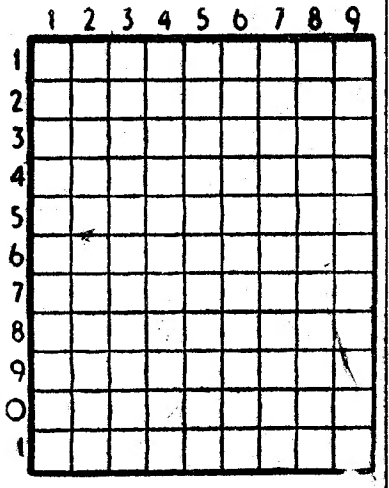
HORIZONTAIS: 1 — Roerá. TAL. 2 — Efluirá. O. 3 — Ceifou. Mi. 4 — Urdo. Muar. 5 — Ate. Tinia. 6 — Dá. SANTO. 7 — Coroará. 8 — Trai. Ar. 9 — Meus. Fale. 10 — ASSIM. A. 11 — Seroais.

VERTICAIS: 1 — Recuado. Mil. 2 — OFERTA. Te. 3 — Elide. Cruas. 4 — Rufo. Soasse. 5 — Aio. Trai. Sr. 6 — Rumino. Fio. 7 — Tá. Unta. Ama. 8 — Maioral. 9 — Loira. Áreas.

(Provérbio: TAL O SANTO ASSIM A OFERTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4841



HORIZONTAIS: 1 — Em companhia. Dano. 2 — Perfume. Suspiros. 3 — A margem do rio. O mais. 4 — Invulgar. Nome de mulher. 5 — Consentimento. Lista. 6 — Preposição latina que designa movimento. Gemidos. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Norma. Fluído aeriforme. 8 — Aqui está. Clima. 9 — Artigo definido. Argolas. 10 — Doçura. Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 11 — Letra grega. Sadias.

VERTICAIS: 1 — Óxido de cálcio. Cidade antiga da Sicília. 2 — Rezar. Ofereci. Preposição. 3 — Arias. Separe. 4 — Nome de mulher. 5 — Utensílio doméstico. Aliada. Deus dos pastores. 6 — Curar. 7 — Amofinar. Tempo do verbo ser. 8 — Cento e um em romano. Ofereço. Corda de esparto com que prendem e guiam os bois. 9 — Acomete. Saudáveis.

Solução do problema n.º 4840

HORIZONTAIS: 1 — Tormentas. 2 — Aurea. 3 — Bis. Lar. 4 — Um. Val. Lã. 5 — Bania. 6 — Cartago. 7 — Pã. Aer. Rb. 8 — Ave. Eta. 9 — Dava. Uvas. 10 — Alisa. 11 — As. Ira. Os.

VERTICAIS: 1 — Tábua. Pádua. 2 — Im. Cava. 3 — Rás. Ba. Eva. 4 — Mu. Vara. Ali. 5 — Errantes. Ir. 6 — Ne. Liar. Usa. 7 — Tal. Ag. Eva. 8 — Al. Orta. 9 — Serão. Bases.

Linha de CASCAIS

GRANDE ARRAIAL em Cascais

A' semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se nos jardins da Parada, em Cascais, na noite do próximo dia 22, um grandioso arraial, onde, a par de numerosas barracas de divertimentos, haverá dois restaurantes e uma «boite» na qual, além de outras atracções, tocará, toda a noite, a orquestra italiana da «Canoa».

A receita do arraial reverte, integralmente para obras de caridade em Cascais.

Cinemas

PAREDE — *Parque Oceano* — A's 21.30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «O grande vigarista» (17 anos); *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Os comancheros» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Máscaras de cera» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101 Tel. 323192 (no lado da Pastelaria Suissa)

FOTOCÓPIAS

ENTREGA EM BENFICA

Telef. 701338 — informa

EXTERNATO ANGOLANO

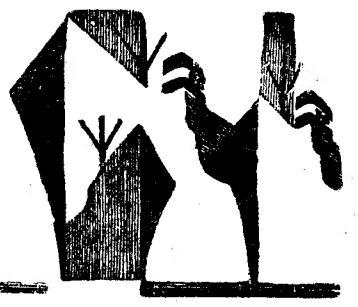
Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANA MAFALDA» a 26/9/62. Carrega em LISBOA de 24/9/62 a 25/9/62. Escala LEIXÕES préviamente.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 25/9/62)

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ARRAIOLOS» a 28/9/62. Carrega em LISBOA de 26/9/62 a 27/9/62. Escala LEIXÕES préviamente

Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 27/9/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 29/9/62 a 12/10/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/10/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/9/62 a 9/10/62.

N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62.

ANVERS PORTUGAL

Para: LISBOA

N/M «BELAS» á carga em ANVERS de 20/9/62 a 21/9/62

N/M «COVILHÃ» á carga em ANVERS de 27/9/62 a 28/9/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

296

O CASO DA BOLEIA MORTAL

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

10

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Gordon Banner, um jovem atraente, vê uma rapariga loura e escultural, Lila Livingston, que lhe faz sinal para parar o carro e lhe pede para a levar ao «Ponzio Club». Gordon abre-lhe a porta, Lila atira um embrulho para o banco de trás, mas ao sentar-se o vestido prende-se ao fecho interior da porta e rasga-se. A rapariga pede-lhe que a leve a casa para mudar de vestido. Após uma longa espera, Gordon sobe ao apartamento e encontra Lila estrangulada. E' derrubado por um agressor invisível. Ao voltar a si, a irmã da vítima, Sarah, encontra-se no apartamento. Ela diz-lhe que encontrou o corpo de Lila e a ele, desmaiado. Quando os dois abrem o misterioso embrulho, descobrem que contém 60 000 dólares em notas.

11

CAPÍTULO III

— Tinha razão — disse Sarah, em voz baixa. — Eis o que eles procuravam. Lila tinha o dinheiro em seu poder e alguém sabia-o. Pergunto a mim própria onde o levaria...

— Ela tinha-me pedido que a levasse ao «Ponzio Club»

— Ia então falar com Peter Ponzio. — Agarrou novamente nas notas e embrulhou-as. Quando já passava o cordel, disse: — Não é prudente conservar este dinheiro. Provàvelmente, trata-se de dinheiro roubado, ou então Lila não o teria. — Fez uma curta pausa e, logo a seguir, exclamou: — Espere! Pergunto a mim própria... Rápidamente, reabriu o embrulho e puxou de uma nota. Observou-a atentamente e disse: — E' dinheiro falso.

Tirei-lhe a nota amarrotada e observei-a com atenção. Parecia-me boa, mas a verdade é que eu não via com frequência notas de mil dólares. Ergui-a contra a luz e só então distingui ténues linhas vermelhas e azuis no papel.

— Estão bem feitas, não há dúvida — Sarah estendeu a mão, mas eu sacudi a cabeça. — Esta é a unica vez que quase me vejo de posse de mil dólares. Mesmo sendo falsa, quero guardá-la para recordação. — Dobrei-a e meti-a no bolso.

— Está bem, fique com ela — disse Sarah, com

12

um sorriso. Uma vez as notas embrulhadas e atadas novamente, Sarah atirou o embrulho para o banco de trás. — E' pena que não sejam verdadeiras. Fariam a nossa independência.

Liguei o motor.

— Páre na primeira loja — disse Sarah. — Vou telefonar á Polícia. — E como eu me mantivesse calado, acrescentou: — Não morria de amores por Lila, mas, não fim de contas, era minha irmã. O menos que posso fazer é identificar as autoridades e zelar para que seja enterrada decentemente. E' provável que não fique bem fazer chamadas anónimas, mas não consigo encontrar outra maneira.

Pela primeira vez, eu sentia realmente medo na vida. Estivera no apartamento de Lila... e a rapariga fora assassinada. Quem me diria a mim que eu não tinha deixado lá impressões digitais? E supondo que o velhote me descrevia fielmente?

Parei o carro á porta de uma drogaria.

— Talvez fosse bom não telefonar á Polícia já — disse eu. — Pelo menos, não de um estabelecimento. O que devíamos, era telefonar do apartamento, ficar lá e contar a verdade á Polícia.

Sarah acenou lentamente a cabeça.

— Pode ser que tenha razão. Mas agora é tarde de mais para lá irmos.

— Podíamos voltar e fingir que tínhamos encontrado o corpo neste instante. Isso explicaria as impressões digitais, se acaso alguma fôr encontrada. E eu poderia dizer que você teve um ataque violento e que desmaiou.

— Acho que sim — disse Sarah, pensativa. — Voltemos. Direi que tive um desmaio. Olhou para mim. — Mas imagine que a Polícia resolve passar-lhe uma busca ao carro? Como vai explicar a presença do dinheiro? O melhor será livrarmo-nos dele na primeira ocasião.

— Mas onde?

13

— Já sei. Deixaremos o dinheiro em minha casa. E' aquele edifício grande, do lado poente da rua.

Parámos á porta do prédio indicado. Sarah agarrou o embrulho, entrou e saiu quase logo a seguir.

— Deixei-o á guarda do porteiro — disse, entrando para o carro. Dirigimo-nos então para o apartamento de Lila. Quando nos apeámos, Sarah disse: — Você é um amigo meu da Indiana, que eu quero apresentar á minha irmã. E' tudo quanto tem a lembrar-se. Nunca a viu, compreende?

— «Okay».

Sarah abriu a porta e subimos juntos as escadas. Pensando no cadáver de Lila, tive um movimento de recuo ao entrar no apartamento, mas Sarah fez-me um gesto impaciente e fechou a porta. A sala jazia já sob a penumbra e Sarah acendeu um candeeiro ao lado do sofá. Estava tudo como tínhamos deixado.

— Pronto — disse Sarah. — Vou chamar a Polícia.

— Espere! Não se esqueça de que descobriu o corpo e desmaiou.

Ela pousou o auscultador.

— Pois claro. Estou transtornada. Devia ter pensado nisso. Receio que será você que terá de fazer o telefonema.

Inclinei-me sobre o telefone, marquei o numero e ouvi uma voz brusca que me disse:

— Comando da Polícia.

Não tive dificuldade em fingir-me excitado.

— Eu... Eu quero... participar um crime. Estou em... — dei a morada e desliguei rápidamente. Olhei então para Sarah.

— Muito bem — disse ela. — Desempenhou-se muito bem do papel.

— A toalha molhada — lembrei eu. — Onde a pôs?

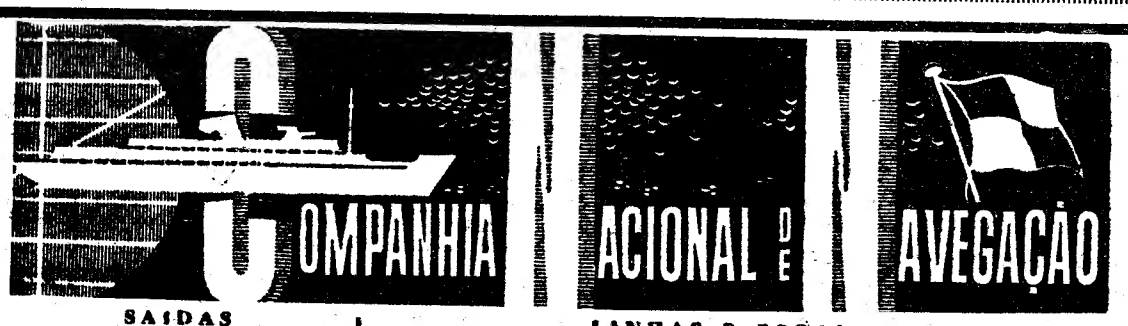
14

— No quarto de banho. — Deu meia volta e caminhou rápidamente para o quarto de cama. Ouvi o estalido de interruptor, e depois um grito abafado.

Acorri e choquei contra a rapariga no momento em que ela saía do quarto de cama. Tinha os olhos arregalados de pavor.

— Desapareceu! — gritou Sarah. — O corpo de Lila desapareceu!

(Continua)



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA»
28 Setembro
pelas 22 horas

Funchal, S Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«ROVUMA»
3 Outubro

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«TIMOR»
8 Outubro
com escala prévia por Leixões

S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22439 e 22439

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duquè, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4,5 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:

Esc.: — 1$64 — para títulos ao portador
Esc.: — 1$62 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia, (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 12 de Setembro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.os 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.os 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

JORNADA IMPORTANTE DO FUTEBOL PORTUGUÊS

SPORTING E BENFICA

(19 e 45) (1 e 30)

EM DUAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

HILÁRIO

Lançado, irresistívelmente, no contacto internacional, o futebol português tem, esta noite, uma jornada de grande importancia ao participar na disputa de dois torneios de envergadura, Taça Intercontinental e Taça dos Campeões Europeus, por intermédio de duas das melhores equipas — Benfica e Sporting.

Os «encarnados», no Brasil (Rio de Janeiro) e os «leões», na Irlanda (Dublin) vão ser submetidos a dura prova dado que o seus respectivos adversários, Santos e Shelbourne, reunem suficientes condições para a obtenção de vitórias. Importará ainda salientar a circunstancia de se tratar, em relação ao Benfica, de um jogo a contar para o título de campeão mundial dos clubes (a F. I. F. A. sancionou devidamente o acontecimento), e de uma ocasião, em relação ao Sporting, de forjar uma presença mais duradoura no já popularíssimo torneio europeu.

Os desportistas portugueses, especialmente os que manifestam pelo futebol um particular interesse, seguirão, logo, ás 19 e 30 (Dublin) e 01 e 30 (Rio), os relatos radiofónicos e, de certo, nenhum deles, qualquer que seja, a afeição clubista, não evitará um sentimento de solidariedade em situação emocional verdadeiramente irrepremível.

Reconhecendo-se a dificuldade de ambas as tarefas, aguarda-se, com plena confiança, o registo de um comportamento digno, o que, de resto, está ao alcance tanto do Benfica como do Sporting, muito embora o primeiro defronte um «onze» fortíssimo, recheado de vedetas de invulgar fulgor.

Deverá ainda considerar-se na justa medida o facto de qualquer dos jogos não ser decisivo. O Santos e o Shelbourne terão que retribuir as visitas...

Perante os jogos desta noite juntamos á ansiedade geral a nossa, apetecendo aos dois prestigiosos clubes portugueses o melhor êxito possível, cientes de que os seus atletas abandonarão os rectangulos com as camisolas encharcadas de suor.

Eusébio

DESPORTOS

ATLETISMO

FORA DAS PISTAS

■ A comissão já em tempos constituída para o estudo das actividades dos clubes, escolas, Universidades, Exército e Corporativos, tem já preparadas as conclusões a que chegou após laborioso trabalho. Pretende a referida comissão que haja uma colaboração estreita entre todos para que a modalidade singre em passo firme. O seu valioso trabalho será em breve apresentado ás entidades competentes.

■ Está, também, em estudo a criação de um boletim por parte da Federação Portuguesa de Atletismo. Na verdade, não fazia sentido que ao cabo de tantos anos de existência a entidade máxima da modalidade não contasse com um órgão de Imprensa privativo, tanto mais que com as actuais possibilidades financeiras o problema não é difícil levar por diante.

■ Os mentores do plano de expansão têm também, á sua frente dois pontos essenciais a considerar: a cinemateca, puramente desportiva, e a questão didáctica. No primeiro caso já se ensaiou, entre nós, qualquer coisa de interessante com auxílio de entidades estrangeiras, nomeadamente, americanos e franceses. Foi pena, porém, que se quebrasse o ritmo encontrado. No segundo, não se passou ainda do plano das boas vontades. Realidades práticas nenhumas.

■ Os «leões» continuam a ser muito poderosos na modalidade. Os atletas «leoninos» conseguiram na época que está prestes a findar vitórias de muito brilho que se podem resumir num total de vinte e duas contra cinco dos seus mais directos rivais. Em provas de corta-mato e estrada, quer fossem campeonatos oficiais ou não os sportinguistas chamaram a si treze triunfos e em pista nove vitórias, algumas das quais têm sabor espécial, como por exemplo, os êxitos dos «Regionais» e «Nacionais» de Seniores (masculinos e femininos). Por outro lado, o Sporting, registou através das actuações dos seus atletas 14 novos máximos em diversas categorias. Se juntarmos a estes apontamentos o facto de os «leões» terem na temporada presente 17 atletas a prestar serviço militar, podemos dizer que a época «leonina» se revestiu de um brilhantismo inexcedível.

■ Dentro de dias reunir-se-á o Congresso da Federação para tentar resolver o diferendo existente entre o Benfica e a Federação, caso que tanto já afectou a modalidade com o abandono deliberado do Benfica das competições oficiais. No fundo, parece nada haver a resolver concretamente, pois, como se sabe, os castigos impostos não podem, na verdade, ser anulados.

Os I Jogos do Trabalho

serão inaugurados pelo Chefe do Estado

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, como entidade organizadora, e os Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Sindicatos Nacionais da Metrópole e das Ilhas Adjacentes, como participantes nos I Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões), tornando possível a realização de tão importante certame, acabam de fornecer inequívoca demonstração de quanto vale uma vontade firme em prol duma causa.

Com efeito, pôr de pé, em menos de dois meses, um certame desportivo de tamanha grandeza é testemunho iniludível de uma capacidade realizadora de muita valia.

Sendo certo que os I Jogos Desportivos do Trabalho só serão inaugurados no próximo domingo, nada impede, bem pelo contrário, tudo deixa acreditar que o êxito da iniciativa está desde já assegurado.

Assim, enquanto na secção desportiva de educação física da F. N. A. T. e no parque de jogos de Alvalade se ultimam os preparativos dos J. D. T., as equipas e os atletas que vão participar nas várias provas intensificam os seus treinos, cônscios de que a selecção dos concorrentes se fez com rigor e isso lhes impõe, portanto, tarefa árdua.

A cerimónia da abertura dos jogos, na sua simplicidade, não deixará de se revestir do mais alto significado patriótico e desportivo. Será na presença do Chefe do Estado que os desportistas assumirão o seu compromisso de honra dos J. D. T., que farão o seu juramento de atletas, sem outros interesses que não sejam o da valorização humana e profissional. Depois será a «Abertura» com o hastear das bandeiras nacional e da F. N. A. T. no mastro de honra, ao som do hino nacional, seguido do desfile de todos os participantes (mais de meio milhar) no festival.

O nosso prognóstico do Totobola

Para o concurso n.º 1 de Totobola, a realizar no próximo dia 23, publicamos, a seguir, o nosso prognóstico:

Atlético-Barreirense	**1**
Covilhã-Guimarães	**X**
Leixões-Braga	**1**
Montijo-Belenenses*	**2**
Espinho-C. U. F.	**2**
Farense-Beira-Mar	**1**
Vianense-Sacavenense	**1**
Portimonense-Leça	**1**
Lusitano V. R.-Seixal	**X**
Marinhense-Silves	**1**
Sanjoanense-C. Branco	**1**
Torriense-C. Piedade	**X**
Oriental-Varzim	**1**

VILLALONGA

novo seleccionador espanhol

MADRID, 19 — Jose Villalonga, secretário-técnico e treinador do Atlético de Madrid, foi hoje nomeado novo seleccionador nacional de futebol. — (A. N. I.).

O majestoso Estádio do Maracanã onde, esta noite, o Benfica jogará com o Santos num embate que provocou entre os desportistas brasileiros extraordinário entusiasmo

FUTEBOL

DUARIG A Bola que revolucionou a França, pela sua óptima qualidade

30.000 BOLAS POR ANO É A PRODUÇÃO DA FÁBRICA «DUARIG»

— BOLAS PARA TODAS MODALIDADES —

À Venda no FABRICAMPO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228

GERÊNCIA DESPORTIVA A CARGO DE FERNANDO BAPTISTA

Primeiro treino da equipa nacional de hóquei em patins

No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, Jesus Correia leva a efeito o primeiro treino da selecção nacional de hoquei em patins, tendo em vista a Taça Latina aprazada para Outubro, no Porto.

O «responsável» convocou os seguintes elementos: Vítor Domingues, de Sintra; Alves, do Oeiras; Vaz Guedes, do Campo de Ourique; Urgueiro e Livramento, do Benfica e Leonel, da C. U. F.

Servirá de equipa treinadora um misto constituído por juniores e seniores, das selecções.

Jesus Correia irá ao Porto no dia 29 do corrente a fim de observar os grupos nortenhos.

Os «monarcas europeus»

(designação dada ao Benfica)

serão postos à prova por Pelé

RIO DE JANEIRO, 19 — Pelé encontra-se na sua melhor forma, e, com o seu futebol criador e espectacular, porá á prova os «monarcas europeus». Mas isto não passa de especulação, porque toda a gente sabe que o futebol não tem lógica. Disse um comentador local que o inimigo mais implacável do Santos é o frio, e com frio será disputado o segundo encontro Santos-Benfica...

É de acrescentar que os benfiquistas dispõem de extraordinários valores individuais (sendo preciso fazer-lhes frente com uma defesa muito bem organizada). Pensa-se em Coluna e Eusébio, e em Simões, igualmente.

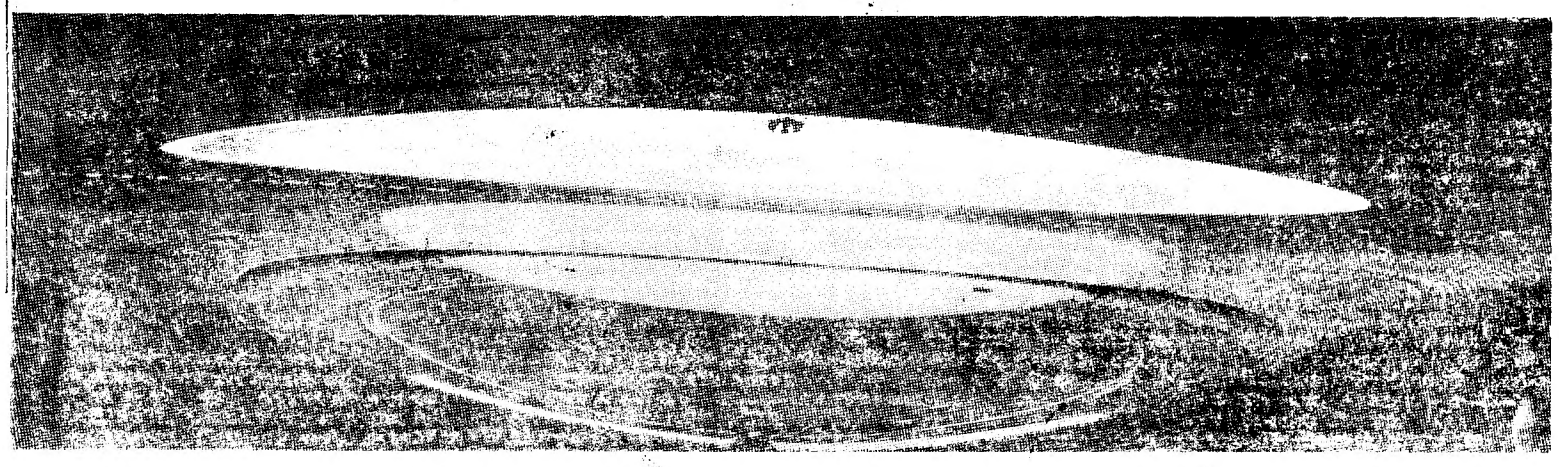
Parece que Costa Pereira ficou ligeiramente contuso no treino de ontem, sendo possível que não jogue. O publico brasileiro sente verdadeira admiração por este guarda-redes de quem sempre recorda uma penalidade histórica...

Ontem, á tarde, o Benfica mobilizou os seus homens que aprovaram o piso do Maracanã e se habituaram á iluminação.

E expectativa popular é hoje maior ainda que no encontro Santos-Penarol para disputa da Taça dos Lobertadores da América. Se ao tempo se receava a garra uruguaia, agora há duvidas do êxito, devido á qualidade do futebol português e á límpida qualidade dos «cracks» visitantes. Os santistas esforçar-se-ão por tirar o maior proveito possível deste encontro, para equilibrar a ofensiva que vão afrontar na segunda volta, com menos temperatura e com o adversário jogando em casa...

Apostas... patrióticas e outras apostas

Horas antes do encontro Benfica-Santos, a Bolsa das Apostas da Praça do Rio de Janeiro apresenta extraordinária animação. O movimento ainda é mais notável que relativamente ao jogo Real Madrid-Vasco da Gama disputado o ano passado.

Desta vez, as apostas tem características originais. Os membros da colónia portuguesa jogam em duas listas ao mesmo tempo. Numa delas, põem quantias elevadas no Benfica. «Há que apostar patrióticamente, mas não é possíevl correr o risco contra o Santos» — disse-nos um português, empregado num grande restaurante carioca.

Pela sua parte, os cariocas apostam firme no Santos em que a excelente forma da «pérola negra» Pelé, representa um factor seguro. Há, ainda, uma tradição muito arreigada de que o Santos nunca perde quando joga no Maracanã. Estribados nesta fé e conhecedores da força de penetração dos avançados santistas, os brasileiros não hesitam em considerar o Santos vencedor por mais de dois tentos de diferença. Mas nenhuma aposta dá o Benfica a perder por zero, porque há a convicção de que as balizas de Gilmar serão abaladas uma vez pelo menos pelos disparos de Eusébio... — (F. P.).